



MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA


DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PHL  
007654  
2006

P R O J E T O B A H I A

RELATÓRIO DE COMPILAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

BIBLIOGRAFIA

 CPRM	<b>SUREMI</b> SEDOTE
	<i>J. 96</i>
	ARQUIVO TÉCNICO
Relatório n.º	<i>150-5</i>
N.º de Volumes:	<i>3</i> v: <i>2</i>

CONVÊNIO DNPM - CPRM

VOLUME II

S U M Á R I O

	Páginas
INTRODUÇÃO	
GEOGRAFIA FÍSICA E GEOMORFOLOGIA	1 a 8
GEOLOGIA GERAL	9 a 78
GEOLOGIA ECONÔMICA	79 a 189
ÍNDICES:	
ÍNDICE DE AUTORES	189 a 199
ÍNDICE DE ASSUNTOS	200 a 216

## I N T R O D U Ç Ã O

A documentação bibliográfica da área do Projeto Bahia, aqui apresentada, está organizada em ordem cronológico alfabética, distribuída em 3 assuntos principais a saber: GEOGRAFIA FÍSICA E GEOMORFOLOGIA, GEOLOGIA GERAL e GEOLOGIA ECONÔMICA.

As referências bibliográficas foram numeradas sequencialmente de 1 a 543 e, juntamente com a numeração das páginas apresentada entre parênteses, permitem a consulta rápida aos textos, através o ÍNDICE ALFABÉTICO DE AUTORES e ÍNDICE ALFABÉTICO DE ASSUNTOS, relacionado êste às ocorrências e jazidas minerais.

As referências bibliográficas foram redigidas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - 1963, utilizando-se para tanto as NB-66 e NB-88.

A maior parte das referências bibliográficas do período 1843 a 1967 foram compiladas, da BIBLIOGRAFIA E ÍNDICE DA GEOLOGIA DA BAHIA, Bol. 242 do DNPM - DGM, 1968, sendo muitas delas reorganizadas para obedecer às normas da ABNT, o mesmo acontecendo com o resumo de várias referências ali incluídas que tiveram de ser refeitas; por outro lado, algumas referências do citado período de 1843 a 1967, foram incluídas sem os respectivos resumos, de vez que não foi possível consultar os respectivos textos.



CPRM

G E O G R A F I A F Í S I C A

E

G E O M O R F O L O G I A

1. HARTT, C.F.

Account of a lecture on the glaciation of Brazil: AMER.NAT., Salem, 1, (11): 623-4, 1868.

Camadas cretáceas próximo a Bahia com peixes remanescentes identificados por Agassiz.

2. ALLEN, J.A.

Notes on the geological character of the country between Chique-Chique on the Rio São Francisco and Bahia, Brazil: Hartt's Geology and Physical Geography of Brazil, p. 309-18, Boston, 1870.

Descreve os aspectos físicos e geológicos da região. Subdivide a área estudada em três regiões naturais, dando seus aspectos geológicos, litológicos, etc.

3. DERBY, O.A.

Aspecto physico, montanhas e chapadões. Estrutura geológica e minerais. Característica geral das vertentes e das bacias fluviais: O Brazil geographico e histórico. A Terra e o homem, por J.E. Wappeau. A geographia physica do Brazil, refundida. Rio de Janeiro, 1884. - Resumo da "Geologia" por A. de Lapparent. Trad. por B.F. Ramiz Galvão ap. p. 333-343. Garnier Ed., Rio de Janeiro, s/d.

Aspectos físicos, descrição geológica e mineralógica, estudo climatológico, salubridade, epidemias e moléstias da bacia do Rio São Francisco.

4. BRANNER, J.C.

Agradded limestone plains of the interior of Bahia and the climatic changes suggested by them: New York, Geol.Soc.Amerc., BULL, 22 (2): 187-206, il., mapa, 1911.

5. VÁRZEA, A.

Relêvo do Brasil. REV.BRAS.GEOGR., Rio de Janeiro, 4 (1): 97-130, il., mapa 1942.

Relêvo do Brasil em suas linhas gerais. Trata, também, da Serra do Espinhaço que se estende do leste de Minas Gerais até o norte da Bahia.

6. BRAJNIKOV, B.

Alguns aspectos geológicos e geográficos do rio São Francisco. Rio de Janeiro, Div. Águas, AN.FLUVIOM, 1 (6): 93-107, mapa, 1945.

Aspectos geológicos e geográficos do rio São Francisco. Quanto aos aspectos geográficos: hidrografia, economia, transporte. Quanto aos aspectos geológicos: série Bambuí.

7. AZEVEDO, A.

O planalto brasileiro e o problema de classificação de suas formas de relêvo: BOL.PAULISTA GEOGR., São Paulo, nº 2, p. 43-53, mapa, 1949.

Cita a classificação adotada por êle na 4a. Assembléia Geral da Associação dos Geólogos Brasileiros (48-Goiânia) fazendo referencia às classificações anteriores, apontando os seus defeitos - incluindo o Estado da Bahia como parte do Planalto baiano - Planalto Cristalino que por sua vêz, pertence ao Planalto Atlântico.

8. PEREIRA, G.S.

Expedição ao sudoeste da Bahia. REV.BRAS.GEOGR., Rio de Janeiro, 8 (4): 437-508, 1946.

Estudo da região, dividindo-a em três diferentes zonas geográficas: Chapadas, Vale do São Francisco e Espinhaço.

9. BONDAR, G.

Solos do Estado da Bahia. BOL.GEOGR., Rio de Janeiro, 7 (78): 601-9, 1949.

Considerações sôbre os seguintes tópicos: fertilidade do solo, clima, geologia (solos de origem local e sedimentar), constituição física do solo, topografia, intervenção de plantas, dos homens e dos animais, origem e classificação.

10. DOMINGUES, A.J. et alii

Reconhecimento geográfico de parte do sertão nordestino: "Estudos da zona de influência da Cachoeira de Paulo Afonso", Rio de Janeiro, I.B.G.E., p. 1-106, 1952.

Descrição geral do relevo e dos tipos morfológicos: Zona dos Tabuleiros, zona de depressão semi-árida, zona serrana, zona da Chapada; trata também do clima, hidrografia e vegetação da Bahia.

11. DOMINGUES, A. J.

Les niveaux d'érosion observés au Sud-Est de Bahia (entre Cruz das Almas e Ilhéus), Rio de Janeiro, Congr. Inter. Géogr., 189 PREM. RAP., Fasc. 5, p. 71, 1956.

12. KING, L.C.

Rift valleys of Brazil. Johannesburg, Geol. Soc. South Africa, TRANS. & PROC., v. 59, p. 199-209, il., 1956.

Principais: "Rift-valleys" do Brasil entre os quais o do rio São Francisco que atravessa grande parte do Estado da Bahia.

13. BEAUJEU-GARNIER, J.

1 - Problèmes morphologiques de l'État de Bahia: Paris, Assoc. Géogr. Fr. BULL. 265-266, p. 2-10, 1957.

14. CARDOSO, M.F.

Esbôço morfológico do planalto ocidental do São Francisco: REV. BPAS. GEOGR., Rio de Janeiro, 19 (1): 87-92, mapa, 1957.



A autora subdivide o planalto ocidental do São Francisco em três zonas distintas com aspectos morfológicos diferentes: - Zona do Chapadão - Zona da Baixada ou Planície - Zona Onçulada. Em seguida descreve aspectos geográficos e geomorfológicos, além de fazer um esboço geológico superficial das zonas citadas.

15. ROLFF, P.A.M.  
Notas sobre a Serra de Jacobina, Bahia, REV. ESC. MIN., Ouro Preto, 20 (12): 17-21, il., 1956.

Esbôço da geomorfologia regional, detalhando os flancos Este e Sudoeste da Serra. Tece comentários sobre a mineralização de ouro na região, em zonas conglomeráticas e em lentes de rochas anfibolíticas.

16. CAILLEUX, A. & TRICART, J.  
Zones phytogéographiques et morpholimitiques au Pnaternaire au Brésil. Paris, Soc. Biogéogr., C.R. SOMM. SEANCES, v. 293, : 7-13, 1957.

Publicado também em português.

17. TRICART, J.  
Alguns problemas geomorfológicos da Bahia. BOL. CARIOCA GEOGR., Rio de Janeiro, 10 (3-4): 19-26, il., 1957.

Várias superfícies que representam os diversos ciclos erosivos na Bahia, além de apresentar as variações paleoclimáticas recentes.

18. BARBOSA, O.

Quadro provisório das superfícies de erosão e aplainamento no Brasil, 1959: NOTÍCIA GEOMORF., Campinas, 2 (4) : 31-3, 1959.

Quadro provisório das superfícies de erosão e aplainamento no Brasil. Neste quadro caracteriza, classifica genêticamente e dá a idade provável de certas áreas da Bahia.

19. CAILLEUX, A. & TRICART, J.

Zonas fitogeográficas e morfoclimáticas do Quaternário do Brasil. NOTÍCIA GEOMORF., Campinas, 2 (4) : 12-17, 1959.

Refere-se aos estudos realizados na costa do Brasil deduzindo que a amplitude das variações do clima são maiores que a do oeste africano e crece do norte para o sul. Estudo de três setores sucessivos, sendo um deles Salvador e sul da Bahia.

20. JAMES, P.E.

The geomorphology of Eastern Brazil as interpreted by Lester C. King: GEOGR. REV., New York, 49 (2) : 240-6, il., 1959.

Refere-se aos vários ciclos de erosão que afetaram o este do Brasil. Citando por vezes a Bahia.

21. AB'SABER, A.N.

Posição das superfícies aplainadas no Planalto Brasileiro: NOTÍCIA GEOMORF., Campinas, 3 (5) : 52-4, 1960.

Menciona morros testemunhos de erosão no nordeste da Bahia que se comportam como iselbergs.

22. AB'SABER, A.N.

Nótula sôbre as superfícies aplainadas do Rio Grande do Sul.  
NOTÍCIA GEOMORF., Campinas, 3 (5) : 54-6, 1960.

Refere-se à classificação geomorfológica de superfícies aplainadas. Menciona inselbergs e casos de alguns relêvos residuais do sertão no Nordeste da Bahia (p.54).

23. AB'SABER, A.N.

O relêvo brasileiro e seus problemas. - in "Brasil a Terra e o Homem". São Paulo, Ed. Nacional, 1954, v.1, : 135-217.

Evolução dos conhecimentos, amplitudes altimétricas, dimensões, posição e classificação do relêvo brasileiro na América do Sul. O problema das grandes bacias hidrográficas brasileiras e os grandes problemas da geomorfologia brasileira. Maciços antigos: montanha e planaltos cristalinos. O relêvo de "cuestas" no Brasil e as depressões periféricas do Planalto Brasileiro. Inúmeras referências ao Estado da Bahia no decorrer da explanação desses assuntos.

24. MABESCOONE, J.M.

Relief of Northeastern Brazil and its correlated sediments.  
ZEITS f. GEOMORPH., Berlin, 10 (4) : 419-53, il., mapa, 1966.

Geologia, clima, observações gerais da região, incluindo norte da Bahia.

25. TRICART, J. & CARDOSO DA SILVA, T.  
Estudos de geomorfologia da Bahia e Sergipe. Imprensa Oficial da Bahia, Salvador, 1968, 167 p., il.

A região estudada é constituída de um setor da dorsal do Brasil Oriental, antecrise alongada do embasamento cristalino, situada entre o Atlântico e os planaltos de cobertura sedimentar do interior (Cretáceo do W da Bahia e de Goiás, Paleozóico de Minas Gerais).

No centro e no norte do Estado da Bahia, a originalidade da dorsal brasileira provém da existência de uma fossa tectônica preenchida de espessos sedimentos do cretáceo e vai desde o rio São Francisco até o Atlântico. A fossa cretácea divide a dorsal em dois alinhamentos: o primeiro, mais estreito, bem desenvolvido, em Sergipe; o segundo, mais largo, a separa a oeste do "plateau" da Chapada Diamantina.



CPRM

G E O L O G I A

G E R A L

26. CORDIER, P.L.A. et alii

Rapport sur un mémoire de M. Pissis intitulé: "Sur la position géologique des terrains de la partie austral du Brésil et les soulèvements qui à diverses époques ont change le relief de cette contrée": Paris, Acad. Sci. C.R., t. 17, p. 28-38, 1843.

Trata dos locais onde ocorrem talco-xistos na Bahia.

27. LIAIS, C.

Climats, géologie, faune et géographie botanique du Brésil. VIII, 640 p., mapa, Garnier Frères, Paris (Resumo sob o título: Geologie et histoire du Brésil d'après observations de M. Emmanuel Liais). ARCH. SCI. PHYS. NAT., Genève, t. 47, p.312-24, 1873.

Referências à Bahia: Jacobina, Serra do Tombador (p.53); gnaisses (p.59 e 66); zona calcárea (p.151); depósitos de sal (p.207); filões dioríticos no interior da Bahia (p.224); diamantes na Chapada Diamantina, etc.

28. HARTT, C. F.

Geology and physical geography of Brazil. Boston, Fields Osgood & Co., 620 p., il., mapa, 1870.

29. DERBY, O.A.

A bacia cretácea da Baía de Todos os Santos. Rio de Janeiro, MUS., NAC. ARCH., v. 3, p.135-58, 1878.



CPRM

Descreve a geologia, petrografia, fósseis e limitações da bacia cretácea da Bahia.

30. DERBY, O.A.

Contribuições para o estudo da geologia do valle do São Francisco. Rio de Janeiro, Mus. Nac., ARCH, v. 4, : 87-119, 1879-81.

Descreve a geologia do São Francisco. Cita fósseis do Cretáceo. Dá várias localidades com seus fósseis, modo de ocorrência dos mesmos e dados de paleontologia.

31. COPE, E.D.

Remarks on vertebrate fossils from Brazil. AMER.NAT., Salem, v. 18, :1000-1, 1883.

Descobertas recentes paleontológicas no Brasil, fazendo referência às camadas lacustres da Bahia.

32. BRANNER, J.C.

Two characteristic geologic sections on the northeast coast of Brazil. Washington, Acad. Sci., PROC., v. 2, : 185-291, il., mapa, 1900.

33. CAMPOS, L.F.G. de

Reconhecimento geológico e estudo de substâncias betuminosas na bacia do Maranhão, Estado da Bahia. São Paulo, Est. Graph. V. Steidel & Cia., 21 p., 1902.



Localização geográfica, geologia, tipos de ocorrência (carvão e betume, asfalto, argila linhitífera, turfa); trata do valor industrial dos depósitos.

34. BRANNER, J.C.

Geologia da Bahia (notas sôbre a geologia ao longo da estrada de ferro Bahia a Minas). Trad. de Alfredo de Carvalho: Salvador, Inst. Geogr. Hist. Bahia, REV., 11 (30) : 99-100, 1904.

35. DERBY, O.A.

Notas geológicas sôbre o Estado da Bahia: Salvador, Secr. Agric. Viação Ind. Obr. Públ., EOL., anno 3, 7 (1-3) : 12-31, 1905.

Descreve os tipos de rochas existentes em várias localidades da Bahia. Gnaisse, quartzito e rochas associadas, arenito das lavras diamantinas, calcário do Rio Una, calcário da bacia do São Francisco.

36. DERBY, O.A.

The sedimentar belt of the coast of Brazil: JOUR. GEOL., Chicago, 15 (3) : 218-37, mapa, 1907.

Discussão dos distritos fossilíferos de São Salvador, Marahú, Ilhéus, Abrolhos.



37. BRANNER, J.C.

Outline of geology of the black diamond region of Bahia, Brazil.  
Bisbone, Australasian Assoc. Adv. Sci., 14 th Mtg, REP. SEC. C.,  
: 324-28, 1909.

38. BRANNER, J.C.

O problema das secas no norte do Brasil. Brasil, Rio de Janeiro,  
Minist. Viação Agric. Obr. Públ., BOL., 1, (1) : 83-110,  
il., mapas, 1909.

Tipos de estruturas geológicas, a topografia e a chuva, a geologia  
e o armazenamento de água, fontes possíveis de água, novas fontes  
aproveitáveis da região (Vários locais da Bahia são citados).

39. DERBY, O.A.

Serviço geológico e mineralógico do Brasil: Rio de Janeiro,  
Minist. Ind. Viação Obr. Públ., BOL., v. 1, p. 69-82, 1909.

Relatório dos trabalhos e estudos do serviço geológico e  
mineralógico no ano de 1907.

Da Bahia temos: estudos de Branner na região diamantina (p.77)  
"Canaças vermelhas de Estâncias" na Bahia e Sergipe.  
Calcáreo, salitre na Bahia (p.81). Cretáceo Bahia. Fósseis  
Terciários de Alagoinhas (p.82).

40. BRANNER, J.C.

The geology and topography of the Serra de Jacobina, State of Bahia, Brazil. AMER. JOUR. SCI., New Haven, Ser. 4 th, 30 (W.N. 180) (178) : 385-92, il., 1910.

Seções geológicas: Rio Itapicurú até Jacobina; Serra de Jacobina ao longo do Rio Campo Formoso; Serra de Jacobina oeste de Vila Nova; Serra de Jacobina entre Jaguarari e Piabas.

41. BRANNER, J.C.

The geology of the Serra do Mulato, State of Bahia, Brazil. AMER. JOUR. SCI., New Haven, Ser. 4 th, 30 (W.N. 180) (178) : 256-63, il., mapa, 1910.

Região baixa do São Francisco: fôlhas da região, geomorfologia e geologia. Série de quartzitos que a oeste de Jacobina foi chamada Série Tombador. Ausência de fósseis nos quartzitos e comentário sobre os calcários que cobrem as partes mais altas da planície do São Francisco.

42. BRANNER, J.C.

Geologic work of ants in tropical America: New York, Geol. Soc. Amer., BULL., v. 21, : 449-96, il., 1910.

Descreve o trabalho das formigas na região do Morro do Chapéu, Serrinha, Catuní, Bomfim, no Estado da Bahia.

43. BRANNER, J.C.  
The Tombador escarpment in the State of Bahia, Brazil. AMER. JOUR. SCI., New Haven, Ser. 4 th, 30 (W.N. 180) (179) : 335-43, il., 1910
44. DERBY, O.A.  
Age of Catinga limestone of Bahia. New York, Geol. Soc. Amer. BULL., v. 22, : 198-206, 1911.
45. DERBY, O.A.  
Estudios Geológicos en el Brasil. Santiago de Chile, Congr. Ge. (1º Pan-Amer.), 1908-9, TRABAJOS, v. 11, Sec. 3, : 498-507, 1911.  
  
Apresenta um histórico da geologia do Brasil. Dá os afloramentos conhecidos até então, de cada período. Sobre a Bahia tem referências do maciço brasileiro, capas de "asperou" possivelmente Triássico da Bahia. Fósseis terciários da Bahia.
46. OLIVEIRA, E.P.  
Geologia estratigráfica e econômica, Brasil, Rio de Janeiro, Dir., Geral Est., Recenseamento 1920. Introdução, v. 1, : 35-94, mapa, 1922.  
  
Sistemas: Arqueano, Algonkiano, Cambriano, Siluriano, Devoniano, Carbonífera Superior, Permiano, Triássico, Jurássico, Cretáceo, Eoceno, Plioceno ( no Brasil e referência a Bahia). Geologia econômica: Cobre (Caraíba, Ba.), Diamante (Ba.), Turfa (Maraú, Ba).



CPRM

47. BERRY, E.W. & HOLLICK, C.A.

A later Tertiary flora from Bahia. Baltimore, Jons Hopkins Univ., STUD. GEOL., v. 5, 136 p., il., 1924.

Geologia e condições presentes da região. Composição, idade e condições ecológicas da flora fóssil. Paleobotânica sistemática.

48. CAMPOS, L.F.G. de

Notas sôbre algumas localidades da costa norte e nordeste do Brasil. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Miner., MONOGR. 4, ANEXO, : 667, il., 1924.

Trata das bacias cretáceas da Bahia, citando fósseis que atestam as suas idades e descreve um perfil de sondagem de 400 metros de profundidade realizado na bacia de Marau.

49. GUIMARÊS, D.

Contribuição à petrographia do Brasil. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Miner., BOL., nº 6, 47 p., 1924.

Estudos de rochas ígneas provenientes da sondagem nº 1 de Cururupe, município de Ilhéus, Bahia. Estudos das rochas da cidade de São Salvador e um estudo descritivo das mesmas.

50. OLIVEIRA, E.P.

Estudo da Bacia de Marahú. Rio de Janeiro, Serv. Geo. Miner., BOL., nº 7, : 38-42, 1924.

Rochas de complexo cristalino, sôbre as quais repousa um espêsso pacote de arenito; semelhante ao da Ilha de Itaparica, na Baía de Todos os Santos, com troncos e fragmentos de madeira carbonizada; acima dêste arenito está um calcáreo arenoso ou argiloso, semelhante ao da bacia cretácea de Sergipe. A importância da Bacia de Marahu está nos depósitos arenosos designados por "Formação de Barreiras", onde ocorrem areias monazíticas; a turfa também tem importância econômica.

51. ALVIM, G. de F .

Sondagens de Cururupe, município de Ilhéus, Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Miner., BOL., nº 13, : 39-48, il., 1925.

Estuda a área de Cururupe (sul de Ilhéus) com a finalidade de pesquisas geológicas. Esta área é limitada a oeste pelo Cristalino e se estende desde o pontal de Pernambuco até a foz do rio Cururupe. Folhelhos arenosos e arenitos mais ou menos ferruginosos com fósseis vegetais. Uma camada betuminosa (asfalto) atravessa essas camadas.

52. CARNEIRO, A.J.

O Itapicurú (Geologia e Diamantes). Salvador, Secr. Agric. Ind. Com. Viação Obr. Públ., BOL. 1-3, : 123-141, 1925.

Descreve o rio e seus seixos. Ocorrências: diamante, ouro, pirita, calcopirita, marcassita, fluorita, quartzo (ametista, citrino, calcedônia, jaspe, ágata, etc.).

53. OLIVEIRA, E.P.

A bacia cretácea do Rio Almada, município de Ilhéus, Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Miner., BOL. 13, : 75-84, mapa, 1925.

Refere-se à litologia e idade dessa bacia baseado em fósseis do cretáceo e ambiente de formação.

54. WILLIAMS, H.E.

Notas geológicas e econômicas sobre o Valle do Rio São Francisco. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Miner., BOL. nº 12, 58 p., il., 1925.

Observações sobre a topografia, geologia econômica, ventos, chuvas e regime das águas do sertão baiano. Apresenta um estudo do Rio Salitre desde as suas cabeceiras até a sua foz no Rio São Francisco.

55. MORAES RÊGO, L.F. de

Reconhecimento geológico da parte ocidental do Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Miner., BOL. nº 17, : 33-54, mapa, 1926.

Área estudada entre o Rio São Francisco e os limites de Goiás e Piauí, desde o paralelo de Remanso até o Rio Carinhanha.

Feições fisiográficas e a geologia da região (estratigrafia, litologia, estruturas, etc.)

Coluna geológica da região e seus recursos minerais.

56. DU TOIT, A.L.

A geological comparison of South America with South Africa: Washington, Carnegie Inst., PUBL. 381, 157 p., il., 1927.

Estudo comparativo da geologia da África e da América do Sul. Na página 45, há descrição da área norte da Bahia.

57. DU TOIT, A.L.

Some reflections upon a geological comparison of South Africa with South America. Johannesburg, Geol. Soc. South Africa, TRANS., v. 31, : 19-38, mapa, 1928.

Na segunda parte do trabalho, p. 25, "Concerning some of the diamantiferous occurrences" o autor refere-se à Bahia.

58. WILLIAMS, H.E.

Estudos geológicos na Chapada Diamantina - Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Min., Brasil, v. 44, 15 p., 1930.

Observações estruturais e distribuição das diferentes formações geológicas, nas regiões de Orobó, Itaeté, Lençóis, Andaraí e Mundo Novo, detalhando mais a região calcárea de Orobó, nos vales dos rios Utinga e Una.

Conclusões: Durante uma parte do terciário quase toda esta região estava submersa pelos mares de então e a origem de alguns sedimentos implicando em ação de geleiras.

Esbôço geológico 1:1.000000 e seções geológicas.



59. BERRY, E.W. & HOLLICK, C.A.  
Tertiary plants from Brazil: Philadelphia, Amer., Phil.  
Proc. 75, (7);565-90, il., 1935.

Descreve as plantas fósseis de Mocambo e Maraú, no Estado da Bahia. Identificação e classificação dos fósseis desses dois locais.

60. MELLO JR., J.L. de  
Estudos geológicos e levantamentos da fôlha de Bonfim. Rio de Janeiro, DNPM, Serv. Geol. Miner., REL. AN. 1935, p. 23-9, 1936.

61. BONDAR, G.  
Os solos para a cultura de cacau e a geologia cacauera da Bahia. O CAMPO, Rio de Janeiro, 8(89):53-5 e 57; (90):14-5 e 21; (91):26-8; (93):17-9 e 30, 1937.

62. MONTE FLORES, M.M.  
Geologia do Estado da Bahia (esbôço), Salvador, Inst. Geogr. Hist. Bahia, REVISTA nº 63, p. 1-70, perfil geol., 1937.

Estratigrafia da Bahia, descrevendo as várias séries e formações. Na segunda parte prende-se à tectônica da Bahia e aos consequentes folhamentos. Na terceira parte trata da fisiografia e finalmente, das riquezas minerais do Estado.



63. MELLO JR., J.L. de  
Geologia e hidrografia do Noroeste da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Serv. Geol. Miner., BOL. nº 90, 105 p., il., 1938.

Área entre Juazeiro e a Estação do França, rios Salitre, Pacuí, Taboleiro, e parte dos rios Jacaré, Jacuípe e São Francisco; coluna geológica: Complexo Cristalino (Arqueano), Série Jacobina, Arenito do Tombador e Série Lavras (Alagoinhas), Série Bambuí (Siluriano), Série de Estância (Permiano), Calcáreo da Série Caatinga (Terciário), e Série das Vazantes (Quaternário); ouro, cromita, manganês e quartzo róseo são os recursos minerais citados. Localização de nascentes de água no município de Bomfim.

64. ALVIM, G. de F.  
Jazigos brasileiros de mamíferos fósseis: Rio de Janeiro, Div. Geol. Miner., NOTAS PREL. EST., nº 18, p. 8-16, mapa, 1939.

Refere-se a restos fósseis de uma fauna de proporções gigantescas, do gênero MASTODON. Inclue um mapa dos "Jazigos brasileiros de mamíferos fósseis" onde a Bahia ocupa posição de destaque pelas inúmeras localidades marcadas como jazigos de fósseis.

65. BARBOSA, O.  
Considerações sobre a geologia do Recôncavo. MIN. MET., Rio de Janeiro, 3(18):357-8, 1939.

Publicado também em:

Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Miner., AVULSO, nº 41, p. 97-100, 1939.

66. MELLO JR., J.L. de  
Novas localidades fossilíferas do Nordeste da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner. BOL, nº 103, : 1-69, il., mapas, 1939.

Geologia do nordeste da Bahia. Trata, principalmente, das áreas sedimentares e mostra cerca de 80 novas localidades fossilíferas, com os respectivos fósseis.

67. LEONARDOS, O.H. & OLIVEIRA, A.J.  
Geologia do Brasil. Rio de Janeiro, Com. Bras. Centenários de Portugal, 1940, 472 p., il., mapa.

68. MORAES RÊGO, L.F. de  
O sistema devoniano do Brasil. ESC. POLITÉC., São Paulo, An. 1938, Sér. 2a., ano 7, : 127-224, 1940.

Estudo da litologia e ocorrência das referidas séries. Dá a diferenciação entre as Séries Itacolomi e Novos, reação entre as Séries Novos e Bambuí e cronologia da série Novos

69. HARTT, C.F.  
Geologia e geografia física do Brasil. Trad. de Edgar Susskind de Mendonça e Elias Dlionitti. São Paulo, Ed. Nacional, Bibl. Pedag. Bras., BRASILIANA, Ser. 5, nº 200, 649 p., 1941.

Geologia dos arredores de São Salvador, da Estrada de Ferro São Francisco e do interior da Bahia.

70. GUIMARÃES, F. de M.S.  
Esbôço geológico do Brasil. Rio de Janeiro, Minist. Trab.  
Ind. Com., BOL., 10(111):247-69, 1943.
- Exposição do esbôço geológico do Brasil em duas divisões:  
a) embasamento cristalino.  
b) capeamento sedimentar.
71. GUIMARÃES, F. de M.S.  
Geologia e relêvo. Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Miner.,  
BOL., nº 56, p. 9-22, mapas, 1943.
- Divisão da história litológica em áreas períodos, épocas, com  
afloramentos de cada período no Brasil. Aspectos gerais do  
relêvo.
72. LEONARDOS, O.H. & OLIVEIRA, A.I.  
Rio de Janeiro, Serv. Inf. Agr., SÉRIE DIDÁTICA, nº 2,  
813 p., il., mapa geol., 1943.
- Coluna geológica do Estado da Bahia, bem como a descrição das  
formações. Trata da geologia geral do Estado.
73. BRAJNIKOV, B.  
Alguns aspectos geológicos e geográficos do Rio São Francisco.  
Rio de Janeiro, Div. Águas, AN. FLUVIOM., 1(6):93-107,  
mapa, 1945.

Aspectos geológicos e geográficos do Rio São Francisco. Quanto aos aspectos geográficos: hidrografia, economica, transporte. Quanto aos aspectos geológicos: Série Bambuí.

74. HEDBERG, H.D.

Geologia do Brasil by Avelino Ignácio de Oliveira and Othon Henry Leonardos (rev.). Oklahoma, Amerc. Assoc. Petrol. Geol., BULL, 29 (3) : 289-95, 1945.

Resumo do livro dos autores acima. História das investigações geológicas e mineralógicas do Brasil.

75. ALBUQUERQUE, O.R. de

Um argumento em prôl da teoria de A. Wegener, Petrópolis, Congr. Panamer. Eng. Minas e Geol., ANAIS, v. 3, : 59-67, il., 1946.

Faz menção às Amonitas gênero Elobiceras de Maraú e Angola e habitantes estuarinos do Neocomiano.

76. BRANNER, J.C.

Esbôço da geologia na região de carbonado do Estado da Bahia. BOL. GEOGR., Rio de Janeiro, 4 (39) : 280-3, 1946.

Ocorrências de diamantes no Brasil. As rochas da região diamantífera. As camadas geradoras de diamantes. Origem dos diamantes. Distribuição geográfica, como é determinada pela estrutura geológica. Descaso governamental pela geologia.

77. BRANNER, J.C.

A escarpa do Tombador. BOL. GEOGR., Rio de Janeiro, ano 4, (47), : 1464-9, il., 1946.

Geologia da Serra do Tombador: arenito Lavras, folhelhos Caboclo, sílex Jacuípe, arenito Tombador. Granitos e gnaisses na base, cêrca 250 m visíveis. Traça um esboço da geologia da região em que se situa a Serra do Tombador. Faz comparações geológicas entre a Serra do Tombador e a Serra de Jacobina.

78. BRAJNIKOV, B.

Les grandes unités structurales du Brésil. Paris, Soc. Géol. France, BULL., Ser. 5, 18 (1-3) : 161-6, mapa, 1948.

Destaca os maciços, zonas de subsidência, zona epicontinental, zona mediana, zona dos rios: São Francisco, Paranã, dando a sua geologia. Trata das direções dominantes que se manifestam nos acidentes tectônicos.

79. BRAZIL, J.J. & KELLER, P.H.

Área sedimentar ao norte do Recôncavo. Rio de Janeiro, Cons.Nac. Petrol., Relatório 1946, p 163-72, 1948.

Refere-se aos estudos feitos desde Salvador até o Rio São Francisco. Apresenta a litologia e a coluna estratigráfica da área.

80. DOMINGUES, A.J.P.

Contribuição à geologia do sudoeste da Bahia. REV.BRAS.GEOGR., Rio de Janeiro, 10 (2) : 254-87, il., mapa, 1946.

Localização da área: 42°15'W - 46°30'W e 13°15'S, até a fronteira com Minas Gerais.

Estudo das formações e correlações estratigráficas. Distribuição dos terrenos observados na seguinte ordem geocronológica:

Arqueano, Série Tombador, Série São Francisco (Série Bambuí), Perm-Triássico, Formação Urucuia, Série das Vazantes, Formação das Cacimbas e Grutas, Depósitos de Canga, Holocênico. Resumo paleogeográfico.

Mapas geológicos, escalas 1:1.758.000 e 1:1.425.000.

81. GUTMANS, M.

Método geológico da pesquisa do solo brasileiro. MIN. MET., Rio de Janeiro, 13 (75) : 195-7, 1948.

Faz um estudo dos solos brasileiros, comparando-os com solos russos e faz uma classificação dos nossos solos, inclusive solos da Bahia.

82. DOMINGUES, A.J.P.

Contribuição à geologia da região centro ocidental da Bahia. REV.BRAS.GEOGR., Rio de Janeiro, 9 (1) : 57-82, il., mapa, 1949.

Agrupamento das formações geológicas arqueozóicas: Série Jacobina, Série do Tombador, Série Bambuí, Cretáceo (Formação de Urucuia) Série das Vazantes, Calcáreo de Karst. Esboço da paleogeografia da região estudada.



83. KREIDLER, W.L. & ANDERY, P.A.  
Costa do Nordeste (geologia), Rio de Janeiro, Cons. Nac. Petrol.,  
REL. 1949, p. 86:90, mapa, 1950.

84. PAES LEMES, A.B.  
Estado dos conhecimentos geológicos referentes ao Brasil (Pelação  
da Teoria de Wegener, sobre a deriva dos continentes).  
BOL.GEOGR., Rio de Janeiro, 7 (15) : 234-54; (78) : 610-22, il.,  
1950.

Descrição da geologia do Brasil. Referência à coluna estratigráfica  
da Bahia, do Turoniano ao Quaternário.

85. GODOY, M.P. & GOMES, J.C.F.  
Contribuição à geologia do sudoeste da Bahia. REV.ESC. MINAS,  
Ouro Preto, 16 (6) : 17-44, il., mapa, 1951.

Trabalho contendo descrições geológicas e a litologia das  
seguintes áreas: Bom Jesus da Lapa a Santa Maria da Vitória -  
Série Barbuí; de Santa Maria da Vitória a São José: calcários.  
Descrição das cachoeiras de Correntina; de Correntina até  
Gatos (gnaisse e granito); cachoeira de Gatos; de Gatos a  
Saco (areia de gnaisse e arenitos); cachoeira do Saco; de  
Saco a Jaborandi (diorito); cachoeira de Jaborandi.

86. GUIMARÃES, D.

Arqui-Brasil e sua evolução geológica. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Miner., BOL., nº 88, 314 p., il., mapa, perfis geol., 1951.

Abrange todos os períodos geológicos, citando no decorrer da exposição notas sobre tais períodos com seus fenômenos geológicos e formações correspondentes a cada um deles na Bahia.

87. KLJNER, S. & LOPES, E.P.

Sul do Estado da Bahia (geologia). Rio de Janeiro, Cons. Nac. Petrol., REL. 1950, p.101, il., mapa, 1951.

Geologia da área entre Valença e Itacarê, considerando interessante para petróleo a zona da península de Maraú.

88. COSTA, J.S. & BARNES, B.C.

Estado da Bahia (geologia). Rio de Janeiro, Cons. Nac. Petrol., REL. 1951, p. 168-71, mapa, 1952.

89. ALMEIDA, F.F.M. de

Estado da Bahia (geologia). Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., REL. AN. 1953, p.49-52, 1954.

Trata da geologia geral do Est. da Bahia. Litologia, estratigrafia, tectônica, gênese das rochas, problemas referentes a datação e correlação de unidades, etc., são abordados de forma geral ou detalhadas.



90. BARBOSA, O.

Evolution géosynclinal Espinhaço. Alger., 1952, Congr. Géol. Intern. 19e., C.R., Séc. 13, fasc. 14, : 17-36, il., mapa, 1954.

Caracteriza o geossinclinal do Espinhaço, estudando cada Série presente no mesmo: Mantiqueira, Barbacena, Minas, Itacolomi, Lavras, São Francisco, Tombador; assim como a tectônica da região (ocupa parte dos Estados de Minas Gerais e Bahia).

91. GODOY, M.P. de & GOMES, J.C.F.

Notícia sobre a geologia da bacia bahiana do Médio São Francisco. REV. ESC. MINAS, Ouro Preto, 21 (2) : 77-85, il., mapa, 1957.

Notas sobre aspectos gerais da geografia e da geologia esquematizada. Localidades referidas: Carinhanha, Santa Maria da Vitória, Corentina, Santana dos Brejos, Barreiras, Bom Jesus da Lapa.

92. KEGEL, W. & PONTES, A.R.

A situação geológica da Serra do Tombador, Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., NOTAS PREL. EST., nº 102, 13 p., il., 1957.

Dois cortes geográficos e duas fotografias terrestres. Descrição da seção Jacobina - Caatinga do Moura através da Serra do Tombador; litologia: arenitos, siltitos, conglomerados - está sobre o embasamento. A idade e tectônica são diferentes do embasamento e do Bambuí.



CPRM

93. BEURLEN, K.  
Geologia da zona litoral brasileira e a teoria de Wegener.  
Rio de Janeiro, Acad. Bras. Cienc., ANAIS, (Resumo das  
Comunicações) 30(3):25-36, 1958.

Refere-se às fases que deram origem à fossa Sul Atlântica;  
uma dessas fases corresponde à seção da Bahia.

94. LAMEGO, A.R.  
Relatório anual do diretor, ano de 1957. Rio de Janeiro, DNPM,  
Div. Geol. Miner., 157 p., il., 1958.

Refere-se a estudos feitos por Kegel na Formação Tombador (p.15),  
estendendo-se à zona de Santo Inácio (sul de Xique-Xique) e  
Morro do Chapéu. Reconhecimento da jazida de Boquira (G.C. de  
Melcher); viagem ao interior da Bahia (p. 72), por Kegel.  
Viagem ao centro sul da Bahia, por G.C. Melcher. Fossa tectônica  
da Bacia do Recôncavo (p. 143). Formação Tucano do cretáceo  
bahiano (p. 144).

95. STILLE, H.  
Die assyntische tektonik im geologischen Erdbild. Hanover  
(Alem.), Geol. Mondes., Beih, GEOL. JB., H. 22, 255 p.,  
il., mapa, 1958.

Considerações sobre a geologia da Série Lavras, com inúmeras  
referências à Bahia.

96. ARGENTIÈRE, R.

Notas sôbre a campanha radiométrica na região centro-sul da Bahia. ENG.MIN. MET., Rio de Janeiro, 30 (178) : 203-6, il., 1959.

Relatório sôbre um levantamento radiométrico feito na área do Rio São Francisco, passando pelas localidades de: Vitória da Conquista, Água Quente, Ibiajara, Inúbia, Caturana, Macaúbas, Paramirim, Caetité, Igapora, Bom Jesus da Lapa e Pôrto Novo. Apresenta os resultados.

97. KEGEL, W.

Estudos geológicos na zona central da Bahia. Rio de Janeiro. DNPM, Div. Geol. Miner., BOL., nº 198, 1959.

Vinte seções geológicas: Jacobina-Feira de Santana, Jacobina-Catinga do Moura, Jacobina-Taquarandi, Capim Grosso-Bomfim-Juazeiro, Jacobina-Morro do Chapéu-Barra do Mendes, Barra do Mendes-Iguitu, e outras.

Anexos mapas de recursos das viagens, fotografias e três perfis geológicos.

98. KEGEL, W.

Viagem à Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., REL. AN. 1958, : 103-27, il., mapa, perf. geol., 1959.

Geologia das seções: Jacobina-Feira de Santana, Jacobina-Catinga do Moura, Jacobina-Taquarandi, Capim Grosso-Bomfim-Juazeiro, Mimoso-Sento Sé, Sento Sé-Juazeiro, Jacobina-Morro do Chapéu-Barra do Mendes e outras na Bahia central. Estratigrafia, paleogeografia e tectônica da região.



CPRM

99. LAMEGO, A.R.

Relatório anual do diretor, ano de 1958. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., 200 p., il., mapa, 1959.

Referências à Bahia: : 10 - Kegel - reconhecimento geológico no centro da Bahia; : 68 - serra divisora Goiás-Bahia; : 103 - enxôfre (fazenda Aurora, município de Canavieiras); : 103-27 - viagem à Bahia por Kegel; : 135 - estudo geológico da jazida de chumbo de Boqueira.

100. MARTINS, E.A.

Sinopse da Geologia do Brasil. Rio de Janeiro, Mus. Nac., PUBL. AV. 30, 49 p., il., 1959.

Na Bahia, citação das séries Cambrianas, Ordo-Silurianas, Cretáceos, Terciárias. Recursos minerais e principais jazidas: titânio, urânio, tório, diamantes, topázio, berilo, etc., algumas na Bahia.

101. TALTASSE, P.

Estrutura da Chapada de Irecê (Bahia). São Paulo, SBG., Bol., 8 (1) : 41-2, 1959.

Localização, estrutura e litologia.

102. LAMEGO, A.R.

Relatório anual do diretor, ano de 1959. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., 240 p., il., mapas, 1960.

Referências à Bahia, p: 57 - Estudo aerofotogramétrico ao norte do Rio São Francisco, por Kegel. : 191 - Estudo dos filitos de Ferrim (perto de Andaraí).

103. GUILMARÃES, D.

Fundamentos de petrologia e as rochas ígneas do Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Miner., BOL. nº 107, 410 p., il., 1960.

Referências às rochas ígneas da Bahia e demais Estados.

104. LAMEGO, A.R.

Mapa geológico do Brasil, escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro, DNPM, DGM, 1960.

105. ROLFF, P.A.M.

Notas sobre a geologia da Serra do Tombador. São Paulo, SBG, BOL., 9 (2) : 25-35, il., mapa, 1960.

Algumas observações sobre a geologia dos arenitos do Tombador, na Bahia.

Duas camadas horizontais de arenitos são similares a "escarpements". Um desses arenitos, abaixo dos calcários da Série Bambuí, outro acima do calcáreo ainda dessa Série.

106. BRANCO, J.J.R. & TEIXEIRA, M.

Roteiro para a excursão Belo Horizonte-Brasília. Contribuição ao XIV Congr. Bras. Geol., Belo Horizonte, SBG, PUBL nº 15, Inst. Pesq. Radio., Escola de Engenharia, Univ. Minas Gerais, 1961.

107. COSTA, H.F.

Proterozóico no Brasil e na evolução geológica: GG.MIN.MET, Rio de Janeiro, 33 (197) : 255-9, mapa, 1961.

Reconhecimentos radionômtricos, pesquisas de monazita na costa, estudo de pegmatitos (: 225), jazidas litorâneas de monazita da Bahia (: 256), Traz no final os diastrofismos que afetaram o Brasil no Proterozóico, com conclusões a respeito da gênese relacionada com os mesmos.

108. KEGEL, W.

Os lineamentos na estrutura geológica do Nordeste. Rio de Janeiro. Acad. Bras. Ciênc., AN., (Resumo das Comunicações), 33 (3-4) : 25-6, 1961.

Tipos de estruturas denominadas "lineamentos", formas especiais de outros de grande comprimento e pequena largura, como as fossas tectônicas (exemplo da Bacia do Recôncavo).



109. PIERSON, C.T. & WHITE, M.G.

Revision of the Geology of diamond districts in Bahia, Brazil, Washington, U.S.: Geol. Surv., PROF.PAP., 424-D, p.211-213, mapa, 1961.

Estudo da geologia dos distritos diamantíferos de Morro do Chapéu, Chapada Diamantina e Ventura. Quadro contendo: idade geológica, série do distrito diamantífero em questão.

110. ALMEIDA, A.C.F. & GHIGNONE, J.I.

Geologia do flanco centro-oeste da Bacia de Tucano, área de Euclides da Cunha, Petrobrás, 1962, (inédito)

111. BEAUJEU-GARNIER, J.

La région du São Francisco Moyen: Paris, Assoc.Géogr.Fr., BULL., 305-306, p. 105, il., 1962.

112. HARRINGTON, H.J.

Paleogeographic development of South America. Tulsa, Okla, Amer. Assoc. Petrol. Geol., BULL, 46 (10) : 1773-1814, il., mapas, 1962.

Desenvolvimento petrográfico da América do Sul; cratons, neso cratons, bacias intercratônicas, pericratônicas e geosinclinais. Períodos: Cambriano, Ordoviciano, Siluriano, Devoniano, Mississipiano, Pensilvaniano, Permiano, Triássico, Jurássico, Cretáceo, Terciário da América do Sul, com referências várias ao Estado da Bahia.



113. KEGEL, W.

Notas sôbre a geologia da região do médio, inferior e baixo São Francisco. Rio de Janeiro, Acad. Bras. Ciênc., ANAIS, (Resumo - das Comunicações) 34 (4) : 36-7, 1962.

Sumário da geologia da região com referências à bacia do Tucano e à região de Juazeiro, etc.

114. BARBOSA, A.L. de M. et alii

Cronologia dos Estados de Minas Gerais e Bahia, segundo se encontra nas publicações geológicas mais conhecidas: Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOI, nº 90, p. 119, 1963.

Cronologia dos Estados de Minas Gerais e Bahia, segundo as publicações geológicas mais conhecidas.

115. BEURLEN, K. & CASSEDANE, J.P.

Ocorrência de collenia no calcário Bambuí. ARQ.GEOL., Recife, nº 4, p. 1-9, 1963.

Estruturas stromatolíticas originadas em algas do tipo Collenia, no calcário Bambuí, encontradas a WSW de Jacobina, Bahia. Correlação com a Série Açungui (S. Paulo-Paraná) e também com o calcário Corumbá (Mato Grosso).



116. COX, D.P.  
Structural geology of the Serra de Jacobina, Bahia, Brazil.  
New York, Geol. Soc. Amer., SPEC. PAP., nº 73, p. 133, 1963. --  
  
Litologia, geologia estrutural e fases de metamorfismo  
predominante da Serra de Jacobina.
117. GHIGNONE, J.J.  
Geologia do flanco oriental da Bacia de Tucano Norte  
(do Vaza Barris ao São Francisco). PETROBRÁS, 1963, inédito.
118. KEGEL, W.  
A estrutura geológica da Serra de Jacobina (Bahia): Rio  
de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., BOL., nº 207, 1963.  
  
Semelhanças litológicas e idade estratigráfica da Serra de  
Jacobina, com as serras do Boqueirão e do Estreito. Diferenciação  
do Precambriano em três séries estratigráficas. Estrutura  
geológica da Serra de Jacobina e algumas seções esquemáticas.
119. MAAK, R.  
Geologia e geografia física da bacia hidrográfica do Rio  
de Contas, no Estado da Bahia. Curitiba, Universidade do  
Paraná, Inst. Geol., BOL. GEOGR. FIS., nº 5, 54 p., il.,  
mapa, perfis geol., 1963.

120. ALMEIDA, F.F.M. de

Os fundamentos geológicos - in "Brasil, a terra e o homem". São Paulo, Ed. Nacional, 1964, v. 1, p. 55-120, il

Evolução dos conhecimentos sôbre a geologia do Brasil, as eras pré-cambrianas (inclusive geosinclíneo do Espinhaço-Ba): bacias sedimentares, sedimentação continental no Mesozóico, Terciário e Quaternário no Brasil. Referências várias ao Estado da Bahia.

121. CASSEDANNE, J.P.

Biostrone a Colenia dans le calcaire de Bambuí: Rio de Janeiro, Acad. Bras. Ciê., ANALS, 36, (1) : 49-58, il, 1964.

Localização do jazimento. Descrição do afloramento. Descrição das amostras. Comparação do biôstromo de Bambuí com os outros jazimentos brasileiros de estromatólitos. Idade da Série Bambuí.

122. CASSEDANNE, J.P.

Comparação petrográfica dos calcários das Séries Vaza-Barris (SE) e Bambuí (MG e BA): ARQ. GEOL., 5, Recife, p. 101-16, il, 1964.

Apresenta de maneira bastante detalhada a descrição das amostras da Série Vaza-Barris. Em seguida faz separação individual e de conjunto dos calcários da Série Bambuí e da Série Vaza-Barris.

123. GUIMARÃES, D. & DUTRA, C.V.

Petrologia e metamorfitos proterozóicos da Chapada Grande, Bacia do São Francisco- oeste da Bahia: Rio de Janeiro, Div. Fom. Min., AVULSO, n. 86, p. 39-60, mapas, 1964.

Localização da área estudada (Chapada Grande a oeste de Bom Jesus). Distribuição geoquímica dos menores constituintes, descrição das rochas; a faixa São Francisco de mineralização caledoniana.

124. GUIMARÃES, D.

Geologia do Brasil, Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., MENÓRIA, n. 5, 1964, 674 p., il., mapas, perfis geol., 1964.

Série Bahia; estratigrafia, tectônica.

125. LEO, G.W. et alii

Geologia da parte sul da Serra de Jacobina, Bahia, Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., BOL., nº 209, 76 p., il. 1 mapa, 1964.

Divisão da Série Jacobina em em quatro formações, da base para o topo: Bananeira (xisto pelítico, quartzo-muscovito xisto e quartzito micáceo, interestratificados), Serra do Corrego (quartzitos e conglomerados auríferos), Rio do Ouro (quartzito, com uma camada de xisto pelítico), e Cruz das Almas (xistos pelíticos em porfiroblásticos de andaluzita e granada; conglomerados secundários).

Rochas ultrabásicas metamorfisadas, em forma de "SILL", orientam-se ao longo da cadeia na maior parte da área mapeada. A falha limítrofe da parte oeste da Serra é reversa e mergulha para leste; a limítrofe de parte leste é quase vertical. Jazidas minerais: Manganês, Ametista, Ouro e Urânio

126. MAACK, R.

Geologia Geral da Bacia do Rio de Contas. In: - MAKSOU, Henry. Hidrologia e Possibilidades Hidroenergéticas da bacia do rio de Contas, na Bahia. Rio de Janeiro, IBGE, Cons. Nac. Geogr., 1964, cap. I, p. 41-54, il., mapa geol.

A estratigrafia da região da bacia do rio de Contas é constituída, da base para o topo, por: Complexo cristalino brasileiro (arqueano); Série Prê-Minas (Eo-Proterozóico?); intrusões básicas, granitos, gnaisse-granitos e Série Minas (Algonquiano); Série Lavras Inferior e Média (Neo-Précambriano) e Série Bambuí (Paleozóico). Uma profunda discordância é assinalada entre as Séries Lavras e Minas, na descrição da seção Baraúna-Livramento do Brumado. Os quartzitos brancos e arenitos vermelhos da Série Lavras Inferior mergulham para oeste, enquanto os quartzitos da Série Minas se inclinam fortemente para leste.

Os metossedimentos a oeste da Planície do Paramirim são correlacionáveis à Série Minas. Descrição de seções geológicas e mapa geológico na escala 1/1.000.000 da área localizada entre os paralelos de 12°57' a 15°12' de latitude sul, o meridiano de 42°30'W e o Oceano Atlântico.

127. BARBOSA, O.

Contribuição ao Simpósio do Eopaleozóico, Rio de Janeiro, XIX Congr. Nac. Geol., Mimeo., 1965.

Descrição das quatro formações do Grupo Tombador encontradas entre Remanso e o rio Salitre, na Bahia. Da base para o topo: conglomerados arcocontínuos; arenitos-quartzitos; Folhelhos e siltitos e arenitos quartzíticos de idade provável eopaleozóica. Ocorrências de cristal de rocha e ametista, ao longo das linhas de falhas.

128. BARBOSA, R.A. et alii

Estudos geológicos da região da barragem do Sobradinho, Estado da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, EOL., nº 229, 51 p., il., mapa, 1965.

Trata dos estudos anteriores feitos na região e resultados dos mesmos. Aspectos morfológicos, litológicos e estruturais das várias faixas dos eixos da barragem; menciona ainda as jazidas de material de construção.

129. BRITO NEVES, B.B. de

Notas preliminares da geologia e hidrografia da Série Bambuí na região central da Bahia. Recife, SUDENE-conesp, Depto Téc., REL., nº 13, (1965).



Localização da área: 11900-11930'S e 41930' - 42930'W, municípios de Central, Irecê, Gentio do Ouro. Coluna estratigráfica: Série Lavras (pré-cambriano), Calcáreo Bambuí (eo-Cambriano), Arenito Tombador (Devoniano?) e Formação Tiririca, Calcáreos Brancos (Terciários). Chapadão Arenítico, Chapadão Calcáreo e as Serras Quartzíticas são as unidades geomorfológicas; aspectos estruturais de cada unidade. Estudo hidrogeológico do calcáreo Bambuí e Arenito Tombador. Escala 1:250.000.

130. BRITO NEVES, B.B. de

Geologia e hidrogeologia do calcário Bambuí na região central da Bahia: Brasil. Rio de Janeiro, D N P M, Div. Geol. Miner., AVULSO, n. 40, p. 29, 1965.

Apresenta quatro unidades litoestratigráficas na geologia regional; resultado do mapeamento da fôlha de Irecê e Central da Bahia.

131. CAMPBELL, D.F. & MOUTINHO DA COSTA, L.A.

Reconhecimento regional através do geossinclíneo centro-leste brasileiro, Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., NOTAS PREL. e EST., nº 124, 1965.

Descrição dos perfis Bom Jesus da Lapa - Riacho de Santana - Igaporã; Igaporã - Boquira, Boquira-Ibitiara; parte sul do platô central da Bahia; Piatã-Abaira, Jussiape-Marcolino Moura. Rio de Contas - Livramento do Brumado - Brumado e outros além de seções esquematizadas, correlações geológicas com Minas Gerais, citações de outros autores na descrição dos perfis e localização de possíveis áreas de certos depósitos minerais.

132. CARVALHO, K.W.B.

Geologia da Bacia sedimentar do Rio Almada. Rio de Janeiro, PETROBRÁS, BOL. TÉCN., 8 (1) : 5-55, jan./nov., 1965.

Localização: 14932'30'' a 14942'30'' lat. sul e 39902'30'' a 39915'00'' long. oeste, cobrindo uma área de 200 km<sup>2</sup>. Supõe-se constituir o extremo sul da Bacia do Recôncavo. Métodos de trabalho, trabalhos anteriores, geografia e fisiografia da área. Estratigrafia (Formações Sergi, Itaparica, Candeias, Ilhas, Alagoas e Urucutuca); Estrutura geológica regional e local, além das possibilidades econômicas para petróleo.

Acompanha mapa-índice (esc. 1/2.500.000), mapa Bouguer (esc. 1/100.000), mapa geológico (esc. 1/100.000).

Coluna estratigráfica esquemática da Bacia do Rio Almada, seções estruturais esquemáticas (esc. 1/100.000).

133. FONSECA, J.I.

Mapa geológico das bacias sedimentares do Recôncavo Almada, Jatozá, Sergipe, Alagoas; escala 1:500.000. PETROBRÁS, 1965 (inédito).

134. GUIMARÃES, D.

Considerações sobre dados cronogeológicos da América do Sul e outros continentes. Rio de Janeiro, DNPM-DGM, BOL., nº 228, 1965.



135. GUILMARÃES, P.F.B. et alii  
Geologia da área de Boquira e adjacências. Rio de Janeiro,  
DNPM, Div. Geol. Min., AVULSO, nº 40, p. 26, 1965.

Sumário da geologia da região de Boquira (Ba).

136. KEGEL, W. & BARROSO, J.A.  
Contribuição à geologia do médio São Francisco na região de  
Juazeiro: Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geo. Min., BOL., nº 225,  
24 p., 11, 1965.

Apresenta as características geográficas e morfológicas,  
estratigráficas, litológicas e estruturais da região.

137. KEGEL, W.  
A estrutura Geológica do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro,  
DNPM, Div. Geol. Min., BOL., nº 227, 47 p., 2 mapas, 1965.

Estratigrafia do nordeste, com descrição sucinta das bacias do  
neopaleozóico (Parnaíba) e Mesozóico (do Pará à Bahia);  
Precambriano Inferior, Médio (PreMinas e Minas) e Superior (Série  
Lavras); formações Eopaleozóicas (Bambuí e Tombador). Diferenciação  
das principais direções estruturais no norte e nordeste brasileiros.  
Descrição do gnaiss Paramirim e gnaiss Catuaba. Alguns esboços  
tectônicos

138. PFLUG, R.

A geologia da parte meridional da Serra do Espinhaço e zonas Adjacentes, Minas Gerais. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., BOL., nº 226, 1965.

Mapeamentos geológicos provaram uma extensão maior da Série Minas; estudo de fácies e vetores de sedimentação indicam uma região fornecedora de sedimentos, na atual bacia do São Francisco, durante a sedimentação da série Minas. Ao redor deste velho núcleo continental agrupam-se três zonas de fácies, às quais estão associadas ocorrências importantes de diamantes e itabiritos.

139. SUSZCZYNSKY, E.F.

Mapa tectônico-orogênético das partes do nordeste e leste do escudo brasileiro. Maceió, 1ª Simp. Geol. Nord., Mimeo., p. 1-3, 1965.

Contribuição ao mapa tectônico da América do Sul, e base para o mapa metazogênético. Parte da crosta formada por três fases geológicas, bem delimitadas no tempo e no espaço: a) fase inicial (cratonização), granítica (sialica), datadas do Pré-Cambriano; b) fase intermediária, preenchimento de fossas tectônicas laterais por núcleos geoanticlinais do eo-Cambriano: Bambuí, Jaibaras "Paraim"; c) fase inicial (gliptogênica) (sedimentação): Bacias costeiras (Almada, Sergipe-Alagoas, Pernambuco, Apodi), epicontinentais (Recôncavo, Tucano, Jatobá, Barreirinhas, São Luiz, Maranhão), intracontinentais (São Francisco, Araripe, Rio Salitre, Rio do Peixe), datadas do paleozóicos médio do mesozóico. Separação das diferentes "ciclos orogênicos" do Estudo Nordestino. Divisão da "Orogênese do Leste" em duas grandes partes. ;

140. ALLARD, G.O. & TIRBANA, P.

Extensão pré-cretácea e petrografia da Série Estância, reconstruída pelo estudo dos conglomerados cretáceos do Recôncavo: Rio de Janeiro, BOL. TEON., 9 (1) : 17-45, mapa, perfil geol., 1966.

Nomenclatura anterior. Possíveis correlações. Extensão paleográfica da Série Estância.

141. BARBOSA, A.L. de M.

Síntese da evolução geotetônica da América do Sul: Ouro Preto, Inst. Geol., BOL., 1 (2) : 91-111, mapa, 1966.

Unidades geotetônicas fundamentais. Escudo das Guianas. A bacia Amazônica. Grandes divisões do Escudo Brasileiro. Os Gonduânides. Cordilheira dos Andes. Bacias sedimentares situadas a leste dos Andes (Referências à Bahia).

142. BARBOSA, O.

Tectônica do Nordeste: Rio de Janeiro, Soc. Bras. Geol., Núcleo do Rio de Janeiro, PUBL., nº 1, p. 68-72, 1966.

História geológica da área do "Projeto do Cobre". Estruturas geológicas. Dobras, falhas. Metamorfismo. Grupo Uauá-Mucururê. Tectônica. Ortogeossinclíneo Canudos. Sedimentação Bambuí. (Resumo do trabalho apresentado pelo autor no XX Congresso Brasileiro de Geologia, 1966).

143. BARBOSA, O.

Idade do Grupo Bambuí: Rio de Janeiro, Soc. Bras. Geol., Núcleo do Rio de Janeiro, PUBL., nº 1, p. 77, 1966.

Comenta as estruturas inorgânicas encontradas no Bambuí e que foram tidas como fósseis por Derby e Ruedman. Na região de Curuçã encontram-se calcários Bambuí sobrepostos no gnaisse, granitos e sienitos do Escudo do Nordeste. Encaixa o Bambuí no Ordoviciano.

(Resumo do trabalho apresentado pelo autor no XX Congresso Brasileiro de Geologia, 1966).

144. BRITO NEVES, B.B. de

Sinopse da geologia e perspectivas hidrogeológicas do "Arenito Tombador" - Morro do Chapéu, Ba.: ÁGUA SUBT., Recife, 2 (7) : 1-12, perfis geol., 1966.

Petrografia, estrutura, posição geológica do arenito Tombador aflorante no Estado da Bahia, assim como as perspectivas hidrogeológicas de cada divisão do mesmo.

145. CAMPBELL, D.F. et alii

Correlação estratigráfica preliminar das principais unidades da bacia do Alto São Francisco: Rio de Janeiro, Soc. Bras. Geol., Núcleo do Rio de Janeiro, PUBL., nº 1, p. 94-5, 1966.

Correlação das unidades geológicas do Quadrilátero Ferrífero (M.G.) com a da área do Projeto Bahia (Bahia Central).

146. GUIMARÃES, D.

Contribuição ao estudo das formações arqueo-proterozóicas do Brasil. Rio de Janeiro, DNPM-DFPM, AVULSO 89, 1966.

147. KEGEL, W. & BARROSO, J.A.

Contribuições à geologia do sub-médio e baixo Rio São Francisco: Brasil, Rio de Janeiro, DNPM., Div. Geol. Miner., BOL., nº 231, p. 1-36, il., mapas, perfis geol., 1966.

Apresentação da geologia da bacia do Rio São Francisco, do seu curso sub-médio e inferior, com distinção das unidades, com descrição das rochas predominantes: 1 - zona costeira. 2 - área de filitos. 3 - área do canhão. 4 - bacia Tucano-Jatobá.

148. LEWIS, JR, R.W. & SANTOS, A.M.

Relatório preliminar sobre a geoquímica do depósito de cobre de Caraíba, Ba., Brasil. Rio de Janeiro, DNPM-DGM. NOTAS PREL. e EST., 27 p., 3 mapas, 1966.

Caraíba situa-se numa faixa de gnaisses migmatíticos pertencentes ao Grupo Uauá (Arqueano). Estes gnaisses são cortados por pequenos "veios" de quartzo e feldspato e por diques e corpos alongados de um granito de granulação fina, orientados N-S. Estas rochas gnáissicas foram posteriormente introduzidas por rochas ultrabásicas, noritos e piroxenitos, parte delas cupríferos. A mineralização primária consiste de disseminações, vênulas e "stock-work" em miniatura, de calcopirita, bornita e pirrotita, principalmente nos piroxenitos.





CPRM

Os minerais secundários incluem covelita, tenorita, calcocita, malaquita, azurita, brocantita e crisocola.

A mineralização secundária atinge a profundidade de 30 metros. Amostragens em solo e vegetação, com análise para cobre, chumbo, cobalto, molibdênio e cromo. Amostragem geoquímica em sedimentos fluviais não produziu os resultados esperados.

149. MABESONE, J.M.

Sedimentos calcários e sua importância. Pôrto Alegre, U.F.R.G.S., CAEG., 2a. Sem. Deb. Geol., p. 204-50, il., 1966.

Estudo litológico e genético dos tipos de sedimentos calcários (ambiente de formação, diagênese, importância estratigráfica) e sua aplicação. Ocorrências no Brasil, num total de 24; na Bahia, são citadas as ocorrências:

1. Série Bambuí (Cassedone, 1964)
2. Série Vaza-Barris (correlacionada com a Bambuí)
3. Série Recôncavo-Tucano, Formação Santo Amaro (Neocomiano)
4. Formação Algodões (Rio Algodões)
5. Série Baurú (Minas Gerais, Bahia, Goiás) (Cretáceo Superior)
6. Calcário de Caatinga (idade incerta)
7. Calcários Marinhos Recentes (Plataforma Continental)

150. MAHRHOLZ, W.W.

Colocação de dados para investigação geológica e exploração mineral no Estado da Bahia, Brasil. Salvador, CPE, PUBL., 254 p., il., 1966.



CPRM

Estado atual dos mapas topográficos, com índice dos existentes em 1963, escalas 1:1.000.000, 1:500.000 e 1:250.000; mapas topográficos especiais, escalas 1:62.500, 1:50.000, 1:10.000, 1:100.000, 1:125.000, 1:150.000, 1:750.000 e 1:1.000.000; mapas topográficos especiais de Salvador, escalas 1:50.000, 1:20.000 e 1:2.000. Localização dos municípios segundo quadrículas, escala 1:750.000. Estado atual das fotografias aéreas, com respectivas empresas e preços. Estado atual do mapeamento geológico, com índice e mapas anexos; mapas geológicos da Com. Vale São Francisco, escala 1:250.000; mapas geológicos de várias regiões da Bahia, em diversas escalas, e sua relação segundo as empresas e organizações. Distribuição e localização das ocorrências de importância econômica. Bibliografia, até 1963. Oito mapas acompanham o trabalho.

151. SCORZA, E.P.

Estudo petrográfico de 10 amostras de rochas procedentes da região do Baixo São Francisco, nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., BOL., nº 213, p. 37-40, 1966.

Descrição de 5 amostras do Estado da Bahia: gnaiss lenticular - Estrada Bonfim-Andorinha; grandiorito-gnaissico - Estrada Belém para Mucururé; granito-porfiróide - Proc. Rio Tarrachil; anfibolito - Estrada Entroncamento; escarnito - Estrada Entroncamento.

152. ALMEIDA, F.F.M. de

Origem e Evolução da Plataforma Brasileira. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., BOL., nº 241, 1967.



153. BARROS, F.C. de

Nota prévia sôbre a geologia das bacias dos Rios Verde, Jacarê e parte do Salitre e outros, Estado da Bahia. ENG. MIN. MET., Rio de Janeiro, 45 (270) : 260-2, jun., 1967.

Estudo sôbre as correlações entre as Séries Itacolomi, Lavras e Bambuí e o Grupo Paraguaçu, o arenito Tombador, o folhelho Caboclo e a Série Salitre. O Grupo Lavras de Derby (1906), definido nas bacias dos Rios Jacarê, Verde e Salitre, na Bahia, é diferente litológica, genética e metamôrficamente falando da Série Lavras de Minas Gerais.

Correlação do calcáreo salitre, de Branner (1910), com o calcáreo Bambuí e exclusão, como termo estratiográfico, das "cavadas Indaiã" de B. von Freyberg.

154. BRITO NEVES, B.B. de

Geologia das fôlhas de Upamirim e Morro do Chapéu-Bahia. Recife, CONESP-SUDENE, REL. TÉCN., nº 17, 1967.

Localização da área: 10º-12º latitude S e 40º30'-42º longitude W. Estratigrafia baseada em dados recentes de geocronologia, trincheiras e poços; da base para o tópo: Substrato gnáissico migmatítico, Grupo Tombador, "calcáreo" travertinos. Acompanha mapa geológico, cortes geológicos e fotografias.

Escala 1:250.000.

155. BRITO NEVES, B.B. de

Água subterrânea na região central da Bahia, condicionamento e demanda. Curitiba, SBG, BOL. PARAN. DE GEOCIÊNCIAS, nº 26, 1967.

Complementação do trabalho "Geologia das fôlhas de Upimirim e Morro do Chapéu, Bahia". O substrato calcálico apresenta fatores prós e contra a exploração de água subterrânea. O Grupo Torbador oferece algumas possibilidades no arenito Torbador, artesianismo na Formação Cablocoe prós e contra na Formação Morro do Chapéu; a Série Bambuí oferece possibilidades no fácies fraturado; e o Calcáreo Caatinga apresenta alguns problemas para a hidrogeologia.

156. CALDASSO, A.L. da S.

Nota prévia sobre a geologia da quadrícula de Macaúbas, Bahia. Recife, SUDENE, BOL. EST., nº 1, p. 47-51, 1967.

Localização da área: 13º-13º30'S e 42º30' a 43ºW. Rochas de embasamento cristalino constituído por gnaisses (migmatitos homogêneos), sequência de metassedimentos (metaconglomerados; arcóscios, quartzitos e filitos). Vulcanismo ácido possivelmente contemporâneo à deposição dos metassedimentos. A tectônica é complexa, com falhas de região vertical e horizontal, e dobras reviradas. Ocorrências minerais: filitos grafitosos, extensas camadas de illita-xisto (utilizado como sucedâneo do talco), barita, caulim, itabirito, quartzito azul com dumortierita, cristal de rocha, entre outras.

Mapa geológico, escala 1:100.000.

157. FUJIMORI, S. & ALLARD, G.O.

Rochas alcalinas do sul do Estado da Bahia: Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., NOTAS PREL. E EST., nº 141, 11 p., 1967.

Localização de quatro corpos de rochas alcalinas ricas em nefelina, sodalita e plagioclásio no sul do Estado da Bahia. Descrição macro e microscópica das rochas. Composição mineralógica e porcentagens dos minerais.

158. GRIFFON, J.C.

Apresentação do mapa geológico (1/100.000) da parte central da Serra de Jacobina, Bahia. Curitiba, SBG, XX Congr. Bras. Geol., BOL. PARANAENSE DE GEOCIÊNCIAS, nº 26, p.33-34, 1967.

Limites do mapa: 10º30' a 11º00' lat. sul e 40º00' a 40º30' long. oeste. A estratigrafia da área é subdividida em:

a) Granito de anatexia que, à oeste da área, passa a um embrechito com xenólitos de quartzitos verdes. Mais ao sul, um granito com características de intrusivo forma o núcleo do anticlinal de Carnaíba; b) Rochas metassedimentares subdivididas nas formações Rio do Ouro, Cruz das Almas, Serra do Meio e Água Branca, com rochas básicas injetadas nos planos de folhas longitudinais. À leste, estão os migmatitos heterogêneos com anfíbolitos. Geologia estrutural, tectônica e mineralizações da área.

159. GUIMARÃES, P.F.B.

Mapa geológico preliminar do Estado da Bahia, escala 1:1.000.000. Salvador, DNPM, RELATÓRIO, 93 p., il., 1967.

Descrição das unidades litológicas, perfis, colunas estratigráficas, baseado, principalmente, na bibliografia existente; relações estratigráficas, litologia e espessura das unidades; inclusive as descritas em Minas Gerais, Sergipe e Piauí. Colunas estratigráficas generalizadas das bacias do Recôncavo, Tucano, Almada, com mapa índice; colunas das bacias geológicas do Rio São Francisco e da Serra de Jacobina. Mapa geológico preliminar, seções geológicas e bibliografia.

160. HOLZIE, A. et alii

Quadricula geológica de Morro do Chapéu. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., Mapa geológico na escala 1:250.000, 1967 (inédito).

161. KNIJNIK, P.R.

Geologia da quadricula de Barra do Mendes (S-076) - Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geol., SÉRIE GEOLOGIA REGIONAL, nº 8, 54 p., 1967.

Localização da área: 11º30'-12º latitude S e 41º-41º30' longitude W. Estudo visando a prospecção de Pb, Zn, Cu (já citados em bibliografia) e Mn; unidades mapeadas: Rochas clásticas correlacionáveis ao Grupo Lavras, e calcários do Grupo Bambuí; ocorrências mais importantes: Pb e Mn; outros menos importantes: Au, calcário, diamante e cristal de rocha.

162. MAERHOLZ, W.W.

Bibliografia suplementar da literatura geológica no Estado da Bahia, Brasil, de 1923 a 1966. Salvador, CPE, PUEL., 15 p., 1967.

Complementação do trabalho "Coleção de dados para investigação mineral no Estado da Bahia", Brasil (MAERHOLZ, 1966).

163. NAGELL, R.M. et alii

Quadricula geológica de Boquira (mapa). Escala 1:250.000. Rio de Janeiro, DNPM, PROJETO BAHIA, inédito, 1967.

Área localizada entre os meridianos 42º-43ºW e os paralelos de 12º-13ºS.

164. PORCEER, C.A.

Notas preliminares sobre a geologia da quadricula de Ipuiara, Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geol., BOL. EST., nº 1, p. 9-12, 1967.

Localização da área: 11º30'-12º00' lat. sul e 42º30' à 43º00' long. W. Coluna estratigráfica, da base para o topo: Embasamento cristalino (migmatitos homogêneos), metaconglomerado polimicto basal, metassiltitos sericíticos, quartzitos médios, quartzitos finos silticos, quartzitos médios a grosseiros, e intrusões básicas; acompanha esboço geológico 1:250.000.



165. SCHOBENHAUS, C.

Sumário da quadrícula de Ibitiara - Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geologia, BOL. EST., nº 1, p.27-35, mapa geol., 1967.

Localização (12º30' a 13º lat. sul e 42º a 42º30' long. oeste), geografia física e geomorfologia da área.

A estratigrafia é resumida em: a) Rochas migmatíticas homogêneas e heterogêneas; b) Rochas efusivas (riolitos, riódacitos e dacitos) e c) Rochas metassedimentares diferenciadas em onze unidades, embora não nomeadas. Geologia estrutural, geologia histórica, com evolução geológica da área e ocorrências minerais, cobre, borito, cristal de rocha, vanádio e ouro.

Mapa geológico escala 1:250.000.

166. SCHOBENHAUS, C.

Sumário da geologia da quadrícula de Paramirim - Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geologia, BOL. EST., nº 1, p. 37-45, mapa geol., 1967.

Localização (13º a 13º30' lat. sul e 42º a 42º30' long. oeste) e geomorfologia da área. Estratigrafia resumida em: a) Rochas migmatíticas homogêneas e heterogêneas; b) Rochas efusivas ácidas, riolitos, riódacitos e dacitos e c) Rochas metassedimentares subdivididas em cinco unidades não nomeadas definitivamente. Geologia estrutural e geologia econômica da região, com ocorrências de barita, cristal de rocha, cassiterita, ametista, crisotila, bauxita, ouro e manganês.

Mapa geológico na escala 1/250.000.

167. SUSZCZYNSKY, E.F.

La tectonique et la géologie de la partie orientale du bouchise bresilien. Paris, Soc. Géo. France, BULL., Sér. 7, t. 9, p. 147-157, mapa, 1967.

Carta na escala 1:1.000.000, com uma área de aproximadamente 3,5 milhões km<sup>2</sup>, onde são apresentados os dados da parte oriental do escudo brasileiro: direções estruturais das rochas metamórficas, eixo dos principais dobramentos, posição das rochas quartzíticas, calcáreas, graníticas, metabásica e ultrabásicas, bandas miloníticas, bacias sedimentares e principais jazimentos metalíferas.

168. SUSZCZYNSKY, E.F.

Notice explicative de la carte géologique et des gisements metallifères du Nord-Est Brésilien. SIMP. INTERN. Roches Granitiques Nord-Est du Brésil, 29, Recife, 1967, 12 p. mapas, tab., 1967.

Carta na escala 1:10.000.000, geologia do embasamento cristalino nos seus traços mais amplos. Considerações sobre as séries metamórficas: Série Minas, em Minas Gerais e Bahia; Série Jacobina, no centro-norte da Bahia; Série Lavras, na região do Rio São Francisco e noroeste da Bahia e outros.



169. TÁVORA, F.J. et alii

Determinações geocronológicas na Região Central da Bahia pelo método Potássio-Argônio. Curitiba, SBG, BOL. PAPAN. GEOCIÊNCIAS, nº 26, p. 59, 1967.

Analisadas 20 amostras da região de Boquira e 10 de áreas adjacentes, sugerindo 3 grupos de idades distintas: 1) Rochas muito antigas, com pelo menos 1,8 B.A.; 2) Rochas afetadas pelo tectonismo a cerca de 500 M.A.; 3) Rochas com idades intermediárias próximas de 1 B.A. A região marca a transição de duas unidades geotectônicas: o cráton de São Francisco, com rochas muito antigas, a oeste, e região mais moderna, com estrutura aproximada N-S, a leste.

170. TEIXEIRA KAUL, P.F.

Notas preliminares sobre a geologia da quadrícula de Ouricuri do Ouro - Bahia. Recife, SUDENE, BOL. EST., nº 1, p. 21-6, il., mapa, 1967.

Localização da área: 12º-12º30'S e 42º-42º30'W Gr.

Nesta área são encontradas rochas gnáissicas e migmatíticas (migmatitos homogêneos, com fácies granítica a granodiorítica); rochas metassedimentares, correspondendo a mais de 80% da área (siltitos, quartzitos e arenitos metaconglomerados); rochas efusivas ácidas. Manganês, cobre, ouro, diamante, cristal de rocha, ametista e morion são as principais ocorrências minerais da área.

Mapa geológico escala 1:250.000.

171. VEIGA, P.

Considerações preliminares sôbre a geologia da quadrícula Riacho de Santana, Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geol., BOL., EST., nº 1, p. 53-6, mapa, 1967.

Localização da área: 13930'-149S e 42930' a 439W. Destacam-se três paisagens regionais: uma central, mais elevada, constituída por metassedimentos que representam parte do prolongamento norte da Serra do Espinhaço, separando duas outras paisagens, consideradas zonas de encosta de planalto, desenvolvidas em rochas cristalinas. Os metassedimentos são representados por quartzitos mais filitos e calcários dolomíticos (às vêzes serpentinizados); uma planície de idade terciária ou quaternária, é constituída por granitos grosseiros.

Ocorrências minerais: barita, grafita, cristal de rocha, ferro e amianto.

Mapa geológico escala 1:250.000.

172. WINGE, M.

Considerações geológicas preliminares sôbre o NORoeste da Bahia e Sul do Piauí. Recife, SUDENE, Div. Geol., BOLETIM DE ESTUDOS nº 2, p. 23-8, mapa, 1967.

Limites da área: 439W-44930'W e 109S-119S. O embasamento cristalino, frequentemente escondido sob depósitos lateríticos e residuais consta, aparentemente, de duas grandes unidades estratigráficas: um complexo antigo (gnaisses, migmatitos diversos, granitos, etc.), e uma sequência mais jovem de ectinitos.

As serras do Estreito e do Boqueirão são compostas de quartzitos com algumas lentes e leitos de filitos, constituindo, provavelmente, flancos de anticlinário complexo. Esse grupo metassedimentar apresenta, na base, uma sequência vulcânica ácida a intermediária e é correlacionável com o "Grupo Itacolomi".

Ocorrências minerais: rutilo, manganês, grafite, bauxita e ouro.

Esbôço geológico preliminar, escala 1:500.000.

173. BRITO NEVES, B.B. de  
Contribuição ao léxico estratigráfico do leste do Brasil. Recife, SBG, IV Simpósio de Geologia do Nordeste, 1968.

Idade, área de ocorrência, autor do nome, referência bibliográfica original e completa (com descrição litológica de cada Formação), definição e posição atual das unidades, formações ou membros que constituem as zonas sedimentares e metassedimentares do Estado da Bahia.

174. BRITO NEVES, B.B. de & LEAL, A.S.  
Elementos da estratigrafia do médio São Francisco. Recife, SBG, IV Simp. Geol. Nord., 1968.

175. BRITO NEVES, B.B. de  
Nota prévia sobre a Geologia de Senhor do Bonfim, Ba. Recife, SBG, IV Simp. Geol. Nord., 1968.

176. BRITO NEVES, B.B. de  
A formação Samburã na Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geol., EOL. EST., nº 4, p. 7-14, 1968.

Formação conglomerática (tilóide) com os diversos nomes que lhe são atribuídos: "Formação Bebedouro", "Conglomerado Lages", "Formação Carrancas", etc. Ocorrências, na Bahia, da formação Samburã (proposta) em: Morro do Chapéu (bordas norte e noroeste do bloco arenítico-quartzítico); Serra da Borracha (NE de Barro Vermelho); Estrada Barra do Mendes-Macaúbas; Porção setentrional da Serra de Jacobina; além de ocorrências esporádicas na Estrada de Delfino-Juazeiro.

177. CARVALHO, R.T. de  
 Reformulação na conceituação básica no estudo do proterozóico brasileiro. MIN. MET., Rio de Janeiro, 47 (282) : 252-64, junho, 1968.

Referências a estudos recentes da Serra do Espinhaço Meridional: Pflug (1965), Renner, Eberle, Rieper e Frank (1967). Revisão estratigráfica do centro-oeste mineiro. O Grupo Bambuí foi melhor definido por Thompson C. Miranda (1967), na região de Unaí, W do Rio São Francisco; Thompson e Epstein (1966-67), marcando a região leste da Serra do Cabral, admitiu uma maior extensão da Série Lavras (Macaúbas); Pflug (1966-67), marcando o norte de Diamantina sugeriu que as Séries Bambuí e Lavras sejam uma mesma unidade, diferenciada por mudança de fácies de sedimentação.

Reformulação implícita nas novas observações:

	Série Lavras (?)	Grupo Bambuí
pré Cambriano Superior	Série Minas	Grupo Macaúbas

178. CASSEDANE, J.P.

Contribution à l'étude des calcaires de Bambuí; microfacies et analyses des formations carbonatées encaissant les gites de plomb et zinc brésiliens: Rio de Janeiro, Univ. Fed. Inst. Geociên. BOL., nº 2, p. 35-61, il., 1968.

Este trabalho descreve as rochas carbonáticas da Série Bambuí que encaixam as jazidas brasileiras de chumbo e zinco. As principais microfacies estudadas são as dos calcários, calcários dolomíticos, dolomitos e de "CHERT" resultante da silificação das rochas procedentes. Uma série de 30 análises é dada, permitindo concluir que, de maneira geral, as mineralizações parecem indiferentes à composição da rocha encaixante que apresenta muitas vezes, um teor excepcionalmente alto em chumbo e/ou zinco.



CPRM

179. JORDAN, H.  
O Calcáreo Bambuí e o Grupo Canudos na região de Curaçá-Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geol., BOL. ESTUDOS Nº 4, p. 59-63, mapa, 1968.

O calcáreo Bambuí é descrito como mármore fracamente metamórfico, ocorrendo em grandes extensões no Estado de Minas Gerais e em menor parte no Estado da Bahia, como, por exemplo, na Bacia do Salitre, e ao Sul de Curaçá. O grupo Canudos é constituído de filitos, quartzitos e calcáreos (Alves & Morais, 1952). Até agora, dominou a concepção (Barbosa, 1966) que o Calcáreo Bambuí repousa discordantemente sobre o Grupo Canudos. Estudos geológicos entre Curaçá e Uauá mostram que isso deve ser modificado. Ficou demonstrado serem os mármores (Calcáreo Bambuí) e os filitos (Grupo Canudos), rochas pertencentes a um mesmo ciclo de sedimentação, do qual faziam parte, devido a forte variação de fácies tanto vertical como horizontal, calcáreos e xistos-folhelhos os atuais filitos. Na região estudada ao Sul de Curaçá, os termos Calcáreo Bambuí e Grupo Canudos, são estratigráficamente equivalentes.

180. KRUGER, M. von  
A Gruta dos Brejões. REV. ESC. MINAS, Ouro Preto, 26(2):61-6, Jun, 1968.

Localizada próximo à divisa do Município de Morro do Chapéu com o de Irecê, e situada no Calcário Bambuí, representando um dos leitos fósseis subterrâneos do Rio Jacaré. Desenvolvimento da caverna, geologia da gruta, topografia e meteorologia são abordados sucintamente.



181. STEINER, L.

Resultados preliminares de um mapeamento geológico no embasamento cristalino da fôlha Uauá, no Estado da Bahia - Brasil. Recife, SUDENE, Mis. Geol. Alemã no Brasil, RELATÓRIO, nº 1, 32 p., mapa, 1968.

Área localizada entre 9º30' a 10º30' lat. sul e 39º40' a 39º48' long. oeste, com uma extensão de 1000 km<sup>2</sup>, mapeada na escala de 1/26.000 e situada, geologicamente, no embasamento cristalino: morfologia e descrição petrográfica das diferentes variações gnáissicas encontradas, como, também, dos corpos sieníticos e granodioríticos, além da evolução petrogenética da área.

182. ERITO NEVES, B.B. de

Proposição e Estudos Geológicos preliminares da "Formação Capim Grosso". Salvador, SBG, XXIII Cong. Bras. Geol., BOL.ESP. nº 1, Res. Conf. Comun., p. 60, out. 1969.

Complementando o pediplano cristalino chamado "Superfície Velhas" por Lester King (1956), ocorrem sedimentos clásticos inconsolidados nas imediações da Vila de Capim Grosso, município de Jacobina. Na base da sequência destaca-se um nível conglomerático irregular e espessura variando de 1 a 3 metros. Sobre este nível, repousam os maciços e claros areiais que compõem um vasto taboleiro. Através de geofísica (método elétrico) foi detectada em 34 metros a espessura máxima da formação. Estes sedimentos têm grande significado geomorfológico e hidrogeológico.

183. BRITO NEVES, B.B. de  
Mapa hidrogeológico do Nordeste, (Aracaju-SO), fôlha SC-24-SO, escala 1:500.000. Recife, SUDENE, Dep. Rec. Nat., Div. Hidrogeologia, (1969).

184. CARVALHO, L.M. et alii  
Relatório final do estágio de campo - Geologia da área de Jussiapé, Bahia - Salvador, Escola de Geologia da UFBA, 26 p., jan., 1969.

Localização da área (centro): 41º30'W e 13º30'S.

Geologia regional; geomorfologia; histórico.

Estratigrafia constituída por embasamento granito-gnâissico e sequência metassedimentar da Série Lavras. Dobramentos e falhas longitudinais ao "trend" regional e transversais de acomodamento com duas fases tectônicas. Nenhuma ocorrência mineral de importância econômica. Mapa de amostragem, mapa geológico e cortes, escala 1:25.000.

185. CASSEDANG, J. & LASSERRE, M.  
Análise isotópica pelo método do chumbo de algumas galenas brasileiras - Descrição do método utilizado. MIN. MET., Rio de Janeiro, 49 (29) : 215-24, maio, 1969.

Descrição dos métodos e aparelhagem utilizados na análise isotópica, o problema das contaminações e geocrologias das jazidas brasileiras estudadas. Estudo da ocorrência de Várzea Queimada, no município de Livramento de Brumado, Bahia (coord. 41º50'W 13º43'10"S).



186. CORDANI, U.G.; ISOTTA, C.A.L.; ABREU, A.C.S.

Reconhecimento geocronológico do embasamento da região oriental do Estado da Bahia. Salvador, SBG, XXIII Congresso, ANAIS, p. 159-65, 1969.

Datações radiométricas pelos métodos K-Ar e Rb-Sr em rochas das regiões da Serra de Jacobina, Canudos Macururé e Baixo Rio Pardo, com o propósito de comprovação, com evidências adicionais, da extensão do "cráton de S. Francisco" até o litoral baiano, importante na sua possível correlação com o "cráton do Congo", na África Ocidental.

187. HUMPHREY, F.L. & ALLARD, G.O.

Geologia da área do domo de Itabaiana (Sergipe) e sua relação com a geologia do geossinclinal de Propriá; um elemento recém reconhecido no Escudo Brasileiro. Rio de Janeiro, PETROBRÁS, CENPES, Divisão de Documentação Técnica e Patentes, 1969, 160 p., il., texto também em inglês.

O geossinclinal de Propriá é uma unidade tectônica recém-descoberta, de idade pré-cambriana, localizada na parte leste do Escudo Brasileiro, de direção N 70ºO. Sobre um embasamento gnáissico repousam discordantemente metassedimentos do Grupo Miaba, seguido pelos do Grupo Vaza-Barris; sobrepõem-se aos metassedimentos os sedimentos das formações Estância e Juá, e depósitos Cenozóicos. Camadas de rochas metavulcânicas e/ou piroclásticas ocorrem no Grupo Vaza-Barris. O batólito de Glória, um grande complexo de intrusivos, aflora descontinuamente desde a bacia de Sergipe até a bacia de Tucano.

188. KEGEL, W.

A bacia de Una-Utinga. MIN. MET., Rio de Janeiro, 49 (291)  
: 87-90, il., mapa, Mar. 1969.

A bacia do Rio Salitre, de idade Prêcambriana e Intramontana, constitui-se de rochas da Série Bambuí (arenitos, filitos e calcários). A margem oriental da bacia é formada pela Serra de Lavras que se apresenta como um grande anticlinio. A leste desta anticlinal de Lavras segue uma sinclinal que se estende de Remanso até o Rio de Contas.

O eixo da bacia dirige-se de S a N e atravessa o Rio Paraguaçu que recebe, nesta bacia, os rios Utinga e Una.

O "gnaisse de Itaberaba" representa o fundamento estrutural da bacia. A Série Lavras, mais nova que o gnaisse, é representada pela formação "Lavras Média" (ou Paraguaçu) e a formação "Lavras Superior".

Estratigraficamente superior à Série Lavras está a Série Bambuí com duas formações: Bebedouro, na base e Calcáreo Bambuí, também chamado "Calcáreo Salitre" ou "Calcáreo Una", no topo. Descrição detalhada da seção Andaraí-Itaeté.

Mapeamento regional na escala 1:1.000.000.

189. LOUREIRO, H.S.C. et alii

Relatório final do estágio de Campo, Ituaçu, Bahia. Salvador, Escola de Geologia da UFBA, 24 p., nov. 1969.

Localização da área (vértices): 41º29'W e 13º59'30"S; 41º28'W e 14º02'S; 41º15'W e 13º52'45"S; 41º14'W e 13º55'30"S. Geologia regional, geomorfologia, estratigrafia (embasamento cristalino, Grupo Lavras e Grupo Bambuí), estruturas, geologia econômica, geologia histórica; anexos mapa geológico e seção, mapa de acostras e mapa de geologia regional da bacia do Rio de Contas.

190. MASCARENHAS, J. de F. et alii  
PLAMI - Plano de Desenvolvimento local integrado do município de Ilhéus. Salvador, PRO-URB, Cinegrafi, 1969, 200 p., il., mapa.

Estudo geral do município de Ilhéus, inclusive da geologia (p. 37-46).

Rochas cristalinas de alto grau de metamorfismo; são sienitos, anfibolitos e, mais raramente, dioritos, semelhantes às rochas da região costeira de Salvador.

Rochas sedimentares mais recentes, que fazem parte da Bacia de Almada, ocorrem a cerca de 10 km a N da cidade de Ilhéus estendendo-se na direção do oceano. Os sedimentos da Formação Barreiras recobrem os granulitos na faixa costeira ao sul do Rio Cachoeira. Sistemas preferenciais de fraturas e coluna estratigráfica da Bacia do Almada. Geologia Econômica (calcário, petróleo e materiais de construção).

Mapa geológico 1:250.000.

191. MASCARENHAS, J. de F.  
A Geologia da Chapa Diamantina na Bahia - Trecho Jussiape-Rio de Contas. Salvador, SBG, XXIII Congr. Bras. Geol., Res. Conf. Com., BOL. ESP., nº 1, p. 73, 1969.

A estratigrafia da região é caracterizada por gnaisses e biotita, migmatitos heterogêneos e homogêneos e quartzito e quartzo cianita, cericita-xistos do Precambriano mais antigo. Sobrejacentes a essas rochas estão os metassedimentos do Grupo Chapada Diamantina representados pelas formações Tombador e Caboclo, do Precambriano Superior. O estilo tectônico desses metassedimentos mais recentes mostra anticlinórios e sinclinórios abertos, com planos axiais verticais. Discordância nítida entre os metassedimentos mais antigos (Série Minas?) e aqueles do Grupo Lavras, além de falhas regionais de empurrão e zonas de cisalhamento são identificadas na área.



CPRM

192. MASCARENHAS, J. de F.  
Contribuição à estratigrafia da Chapada Diamantina, na região entre Itaetê e Seabra - Bahia. Salvador, SBG, Res. Conf. Com., do XXIII Congr. Bras. de Geol., BOL. ESP., nº 1, p. 59-60, 1969.

Subdivisão do Grupo Bambuí em Formação Bebedouro, na base, e "Formação de Calcários", correlacionável à Formação Sete Lagoas, no topo. A Formação Bebedouro está em discordância angular e erosiva com a Formação Morro do Chapéu. Proposição da Formação Lençóis para os sedimentos sobrejacentes à Formação Morro do Chapéu e em contato gradacional com esta Formação. Mapeamento geológico na escala 1:250.000.

193. MASCARENHAS, J. de F.  
Estudo geológico da parte este de Campo Formoso - Bahia. Salvador; Univ. Fed. Ba., Escola de Geologia, PUBL., 16 p., il., mapa, 1969.

Localização da área: 10930' - 10900'S e 40930' - 40900'W.  
Estratigrafia e petrologia: Série pré-Minas (quartzo e xistos), rochas granito-gnáissicas (migmatitos, granitos e veios de quartzo), e rochas básicas e ultra-básicas. A Série Minas apresenta dobramentos tipo sinclinais e anticlinais revirados, com inclinação do plano axial para E.  
Mapa de localização, seções geológicas e mapa geológico - estrutural, na escala 1/250.000.

194. PEDREIRA, A.J.; SOUTO, P.G.; AZEVEDO, H.  
Metassedimentos do Grupo Rio Pardo, Bahia, Brasil. Salvador,  
Sociedade Brasileira de Geologia, XXIII Congresso, ANAIS, p.87-99,  
mapa geol., 1969.

Geologia da área localizada entre 15°30' a 16°00' latitude sul e 39°00' a 40°00' de longitude oeste, ocupando uma extensão aproximada de 4.600 km<sup>2</sup>.

A estratigrafia, da base para o topo, é formada pelo embasamento cristalino, representado por orchas metamórficas de alto grau (granulitos ácidos e básicos); rochas metassedimentares representada pelo Grupo Rio Pardo subdividido nas Formações: Panelinha, Camacã, Salôbro, Água Preta, Serra do Paraíso e Santa Maria (?). Em porção estratigráfica superior ao Grupo Rio Pardo, estão rochas sedimentares subdivididas na Formação Pau Brasil e Série Barreiras. Os recursos minerais citados são: mármore da Formação Serra do Paraíso; diamantes associados a cascalhos resultantes da decomposição do conglomerado salôbro e enxofre em Potiraguá.

195. PFLUG, R.; SCHOBBENHAUS, C.; RANGER, F.  
Contribuição à geotectônica do Brasil Oriental - Contribution to the geotectonica of East Brasil. Recife, SUDENE, Div. Geol., SÉRIE GEOLOGIA ESPECIAL, nº 9, 59 p., 1969.

Estruturação da Serra do Espinhaço segundo dois ciclos orogênicos: pré-Minas e Minas-Bambuí. Correlações entre a Série Lavras da bacia de Lençóis e o Grupo Minas, considerando a discordância entre Minas e Bambuí como sinorogênica. O Macaúbas é considerado uma fácies marginal do Bambuí. Analogias com outras regiões.



196. SAMPAIO, H.A.

Estudo das rochas do centro-sul da Chapada Diamantina - Livramento - Rio de Contas - Jussiape. Instituto de Geociências da UFBA, 1969, inédito.

Descrição petrográfica das rochas granito-gnáissicas (gnaisse ectinito normal, migmatito heterogêneo, migmatito homogêneo e granito de antexia) do embasamento na região de Jussiape e Livramento do Brumado e rochas metassedimentares (quartzitos metarenitos, filitos e arenitos argilosos) das Formações Lavras Inferior e Lavras Médio.

197. SCHOBENHAUS, C.

Mapa geológico preliminar da região setentrional da Serra do Espinhaço - Bahia Central (Brasil). Salvador, SBG, XXIII Congr. p. 75-86, 1969.

Localização da área: 42°-43° longitude W e 11°30' - 14° latitude S. Três grandes unidades estratigráficas, da base para o topo: O complexo granítico-migmatítico, o Grupo Minas, e o Grupo Bambuí, de pouca expressão na área; chumbo, cobre, manganês, grafite, cristal de rocha, barita, cassiterita, são as principais ocorrências entre outras.

Mapa geológico na escala 1/250.000.



198. BARBOSA, O.  
Relações estratigráficas do norte da Bahia. Brasília, SBG, XXIV Congr. Bras. Geol., Res. Conf. Comun., BOL. ESP., nº 1, p. 54, 1970.

Heinz Jordan correlaciona "Canudos" e "Bambuï" atualmente aceito, apesar de até hoje não ter sido verificada a continuidade da bacia de Bambuï, que se limita ao norte com a bacia do Rio Salitre, bem a W de Canudos. "Canudos", na Bahia, corresponde a "Estância", em Sergipe; "Vaza Barris" parece ser a continuidade do que chamamos "Macururê".

Não aceitação de que, segundo Jordan, "Macururê" seja parte superior do Grupo "Canudos", e sim tenha sido "empurrado" sobre o Canudos, devido aos diferentes <sup>graus</sup> de metamorfismo destas unidades.

199. BEURLIN, H.  
Geologia da fôlha de Paratinga, Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geol., SÉRIE GEOLOGIA REGIONAL, nº 12, 49 p., 1970.

Localização da área: 12º a 13ºS e 43º a 44ºW, unidades litoestratigráficas separadas na área: embasamento cristalino, do Arqueano Superior; Metassedimentos Algonquianos; Grupo Bambuï, do Eo-Cambriano; Formação Urucaia, do Cretáceo Superior (?); Grupo Vazantes, do Pleistoceno; e aluviões recentes.

Rutilo, manganês, grafita, cristal de rocha, calcáreo, e fluorita são as ocorrências minerais citadas.

Escala do mapa: 1:250.000.

200. BRAUN, O.P.G.

A tectônica do Grupo Bambuí (bordo ocidental). Brasília, SBG, XXIV Congr. Bras. Geolog., Res. Conf. Comun., BOL. ESP., nº 1, 1970.

Sedimentação do Grupo Bambuí parece ter-se processado sobre uma região cratonizada, correspondendo ao miogeossinclinal ou, parcialmente, ao antegeossinclinal de M. Kay, atestado pelos fatos: a) Não houve vulcanismo contemporâneo à sedimentação; b) Na maior parte da bacia as três unidades do Grupo sucedem-se gradativamente; c) A sedimentação manteve-se em constância litológica em toda a bacia e d) Sedimentação predominante carbonática, na unidade média. Aspectos estruturais, dobramentos e falhamentos (inclusive acavalamientos); orogênese no intervalo de 450 a 600 M.A. (datações por rádio-isótopos).

201. CASSEDANE, J. & LASSERRE, M.

Análise isotópica pelo método do chumbo de uma segunda série de galenas brasileiras. MIN.MST., Rio de Janeiro, 51 (301) : 31-40, jan. 1970.

Determinações de idades de mineralizações de galena, encaixadas no Grupo Bambuí, espalhadas no Brasil. Na Bahia foram datadas as ocorrências: do Morro do Gomes, 42°07'25" W e 11°42'50"S, (640-525 M.A.) e de Melancias, 41°26'40"W e 11°41'10"S, (430 ± 50 M.A.).

Forma da ocorrência, paragênese e fases metalogenéticas a que estão ligadas as mineralizações de Pb-Zn brasileiras.

202. COBA - ERN

Estudo da viabilidade do aproveitamento hidroagrícola e hidro elétrico da bacia hidrográfica do Rio de Contas. Estudos geológicos locais. Áreas irrigáveis e locais de barragens. Salvador, DNOCS, Relatório, 37 p., 1970.

Geologia regional: rochas gnáissicas, do complexo cristalino; rochas gnaissificadas, da Série pré-Minas; quartzitos e xistos da Série Minas; metassedimentos areníticos da Série Lavras; calcários do Grupo Bambuí, e coluviões aluviões, terraços, calcários; mapas geológicos locais das áreas de Jussiape, João Vaz, Marcolino Moura, Condeúba, Lagoa Real, São Timóteo, Itanage, Cristalândia, Tanhaçu.

203. DULTRA, E.J.T. & MONTEIRO, M.F.

Carta geológica da bacia do Rio de Contas. Brasília, SBG, XXIV Congr. Bras. Geol., Res. Conf. Comun., BOL. ESP., nº 1, p. 193-4, 1970.

Rochas do complexo cristalino brasileiro, das Séries pré-Minas, Lavras e Bambuí, sendo que as do complexo cristalino ocupam maior área; a Série pré-Minas na região compreendida no triângulo Condeúba, Aracatu e Poções; A Série Minas aflora numa faixa entre as cidades de Jacaraci e Caetité, estendendo-se para W, e na região centro oeste entre a Serra das Almas e o platô dos Gerais; a Série Lavras aflora entre Livramento do Brumado e Triunfo do Sincorá.

204. DULTRA, E.J.T. & MONTEIRO, M.F.  
Geologia e hidrogeologia da área de Tanhaçu - Triunfo do Sincorá. Brasília. SBG, XXIV Congr. Bras. Geol., BOL. ESP., nº 1, p. 272-3, 1970.

Localização da área: 13º-14ºS e 40º-41º35'W Gr., cêrca de 3.000 km<sup>2</sup>, mapeada em escala 1:100.000. Estratigrafia representada por rochas do complexo cristalino (gnaiesses, migmatitos e intrusões ácidas e básicas), da Série Minas (xistos e ardôcias), da Série Lavras (quartzitos metarenitos e metassiltito), e da Série Bambuí (conglomerado basal, ardôcia e calcáreo). Estrutura de um sinclinal assimétrico, mergulho axial para SW. Possibilidades de exploração de águas superficiais e subterrânea.

205. HOOVER, D.B. & BOA HORA, M.P.P.  
Mapa gravimétrico regional preliminar da parte central da Serra de Jacobina, Bahia. Brasília, SBG, XXIV Congr. Bras. Geol., Re. Conf. Comun., BOL. ESP., nº 1, p. 86-7, 1970.

Investigações em rochas ultramáficas mineralizadas em cromita, numa área de 3.000 km<sup>2</sup>; mapa de anomalia Bouguer simples; decréscimo de 20 Mgal para W da Serra; associado à formação Água Branca, aflorando na extremidade da Serra, observou-se aumento no valor da gravidade, anomalia fechada próxima a Antônio Gonçalves; outras duas entre Saúde e Pindobaçu; sugerem presença de rochas ultrabásicas.

206. MASCARENHAS, J. de F.  
Mapeamento geológico da parte norte da Serra de Jacobina, Ba.  
Brasília, SBG, XXIV Congr. Bras. Geol., Res. Conf. Comun., BOL. ESP.,  
nº 1, p. 211-2, 1970.

Localização da área: 40º15'-40º21'W e 10º3'50"-10º11'30"S.  
Confirmação de uma falha no contato E entre Jacobina e o Grupo  
Caraíba (quartzo-biotita xisto, quartzitos, migmatitos heterogêneos  
e homogêneos, tremolita anfibolito, e pequenos corpos ultrabásicos);  
o Grupo Bambuí mostra conglomerado tiloide na base, seguido de  
arenitos, ardósias e calcários; corpos graníticos (Campo Formoso)  
com características de granito intrusivo "post-tectônicas".  
Escala do mapa: 1:70.000.

207. MONTEIRO, M.F.; DULTRA, E.T.; SÁ, P.V.  
Mapa geológico da região de Ituaçu-Bahia. Brasília, SBG, XXIV  
Cong. Bras. Geol., Res. Conf. Comun., BOL. ESP., nº 1, p. 219-20,  
1970.

Localização da área: 13º45'-14º00'S e 41º15'-41º30'W; constituída  
por rochas gnaissicas do Complexo Cristalino, por metassedimentos da  
Série Lavras e por rochas calcárias e ardósianas do Grupo Bambuí.  
Estruturalmente, caracteriza-se por um sinclinal assimétrico  
ondulado, com falhas transversais e mergulho axial SW. O "trend"  
geral é N14ºE.  
Apenas calcário é ocorrência economicamente importante.  
Escala: 1:50.000



208. NAGELL, R.H.

A Formação Boqueira e os depósitos de minério de chumbo e zinco em Boqueira, Bahia. Recife, DNPM, 9p., mimeo., il., 1970.

Em contraste ao gnaisse-granítico inferior e à espessa sequência quartzítica superior, a Formação Boqueira é constituída da formação ferrífera (itabiorito) e biotita xisto. Estima-se que a formação tenha cerca de 1.500 m de espessura, próximo à cidade de Boqueira. Os veios de minério chegam a 6 m de espessura, e localizam-se nas falhas de direção N-S. Uma intrusão de granito com cerca de 1 Km de diâmetro encontra-se a 800 m da mina e as apóficas desse granito penetram na área da mina. Pequenos veios de galena, ao norte e ao sul da mina, não estão próximos a intrusões graníticas.

209. SCHOBENHAUS, C.

Mapa geológico da região setentrional da Serra do Espinhaço-Bahia Central (Brasil). Escala: 1:250.000. Recife, SUDENE, Depart. de Recur. Nat., Div. Geol., 1970 (inédito).

Localização da área mapeada: 11930'S-14900'S e 42900'W.

Estratigrafia representada, da base para o topo, por rochas do embasamento granítico-migmático, rochas cataclásticas e rochas básicas e metabásicas; sobrepõe-se, em discordância, uma sequência de metassedimentos, agrupados em dois fácies: Ocidental, com a denominação de Grupo Santo Onofre, constituído pelas Formações Boqueira, Pajeú, Bom Retiro, São Marcos (Membros Mosquito e Serra da Vereda) e Santo Onofre; Oriental, com a denominação de Grupo Chapada Diamantina, constituído pelo Complexo Rio dos Remédios e as Formações Ouricuri do Ouro, Mangabeira (Membro Lagoa de Dentro), Ipupiara (Membros inferior e superior), Cabôclo, Mórro do Chapéu e Guariba (Membros inferior e superior). Sobre estes metassedimentos está depositado, discordantemente, o Grupo Bambuí. Seguem-se diques e sills de rochas básicas e depósitos residuais de superfície de aplainamento.





CPRM

210. WINGE, M.

Considerações sobre a geologia de parte da Chapada Diamantina-Bahia Central. Recife, SUDENE, Div. Geol., SÉRIE GEOLOGIA REGIONAL, nº 13, 49p., 1970.

Localização da área: 11º30'-14º latitude S e 42º-43º longitude W. Um "complexo antigo" composto por ectinitos, migmatitos e granitos, recoberto por metassedimentos da série Lavras, associados a rochas efusivas ácidas; a série Bambuí foi depositada sobre esta última, em discordância; anexos perfis e esboço geológico, escala 1:1.000.000.

211. GUDARÃES, D.

Considerações cronogeológicas sobre a deriva do Continente Sul-Americano. Mimeo., 7p., (1971) (inédito).

Os valores quase idênticos das idades de formações granitizadas do Brasil e África, por si só, não teriam significado importante quanto à prova dos dois continentes terem sido parte do antigo super-continente (Gondwana). Dados disponíveis incluem levantamentos detalhados de aeromagnetometria na África, sobre Serra Lorone, Costa do Marfim e Ghana e na América do Sul, sobre Guiana e Surinam. Estes dados, além de outros, confirmam a diferença das linhas de anomalia entre o escudo brasileiro e o guianense. Entretanto, em relação às áreas citadas da África, há flagrante semelhança.

É provável que o "rift-valley" entre Brasil e África tenha se insinuado no início do Triássico.

212. JORDAN, H.

The late Precambrian Synclinorium of Curaçá (Brazil).  
GEOL. Jb., Hannover, 88, p.617-628, il., fev. 1971.

Os "grupos de rochas das diversas séries sedimentárias de Canudos, de Macururé e do calcáreo de Bambuí, presumidamente de idades geológicas diferentes, têm sido reconhecidos como seções de subdivisão de fácies pertencendo a uma grande sequência de sedimentação uniforme da idade geológica da "Série Canudos (Bambuí)". Esta série está conservada, na área de investigação, em forma de um sinclínario de direção NW-SE. Simultaneamente com o dobramento os sedimentos da "Série Canudos (Bambuí)" foram metamorfisados. Por meio de datação radiométrica de granitos sinorogênicos, o dobramento e o metamorfismo têm sido classificados no Pré-Cambriano inferior.

213. MOURA, B. de.

O Que é Grupo Bambuí? MIN. MET. Rio de Janeiro, 53 (314):45, Fev., 1971.

Descrição do Grupo Bambuí em suas propriedades físicas e químicas e, também, sua origem e a paleogeografia e o ambiente de deposição.

214. MOREIRA, J.F.C., et alli.  
Geologia do Distrito Cromitífero de Campo Formoso,  
São Paulo, SBG, XXV Cong. Bras. Geol., Res. Comun.,  
BOL. ESP., nº 1, p47-8, 1971.

Mapeamento regional, escala 1:50.000 de 1/4 da quadrícula de Campo Formoso 30'x30'; mapeamento de semi-detelhe, escala 1:10.000 da faixa ultramáfica, próxima a Campo Formoso; mapeamento de detalhe, escala 1:1.000, das minas, trincheiras e escavações. Magnometria terrestre, visando a localização da cromita e delimitação dos contatos das ultramáficas com o granito e o gnaisse. Gravimetria regional visando a prospecção de novos corpos ultrabásicos e estudo do comportamento dos já conhecidos. Sondagens auxiliaram na estratigrafia do minério e localização de falhas; as rochas ultramáficas se estendem para NNE de Campo Formoso.

215. SCHOBENHAUS, C. & TEIXEIRA KAUL, P.  
Contribuição à estratigrafia da Chapada Diamantina Bahia-Central. MIN. MET., RIO DE JANEIRO, 53 (315):116-120,  
Mar., 1971.

O Grupo Chapada Diamantina constituído de rochas metassedimentares, com espessura de 10.000 ms. é subdividido em seis formações sobrejacentes, discordantemente, a um complexo migmatítico-granítico e subjacente ao Grupo Bambuí. Na parte sul da área, o Grupo Chapada Diamantina sobrepõe um complexo de rochas vulcânicas ácidas a intermediárias. A Série Lavras, descrita na região leste da Chapada, está, também, incluída neste grupo.



G E O L O G I A

E C O N Ô M I C A

216. ANNALES DES MINES (Rev.)  
Sur la exploitation du diamant dans la Province de Bahia  
(Brazil): Paris, t. II, p. 594, 1852.
217. BANDLER, A.S.  
Mining black diamonds in Brazil in the Piranhad district:  
ENGNG. MIN. JOUR., New York, (8), 295, il. (s.d.)  
  
Localização do distrito diamantífero de Piranhas. Cita como  
sendo os leitos dos rios os locais de ocorrência dos diamantes  
negros. Descreve o processo utilizado pelos garimpeiros.
218. CASTELNAU, F.L de L.  
Sur la exploration du diamant dans la Province de Bahia,  
Brésil. AN. MINES, Paris, Sér. 5e., t. 2, p. 594, 1852.
219. DES CLOIZEAUX, A.O.L.  
Note sur le diamant noir. AN. MINES, Paris, Sér. 5e, t. 8,  
p. 304-306, 1855.  
  
Diamante negro da Bahia, chamado CARBONADO, com tôdas as  
características, através de análises de amostras.
220. DAMOUR, A.A.  
Nouvelles recherches sur les sables diamantifères. Paris,  
Soc. Géol. France, BULL, Sér. 2e, 1855-56, t. 13, p.542-54,  
1856.

Composição mineralógica, propriedades físicas e cristalográficas, diagnósticos dos componentes das areias diamantíferas da Chapada da Bahia, Diamantina, Abaeté e do Alto Paraguai.

221. BURTON, R.F.

Exploration of the highlands of the Brazil, with a full account of the gold and diamonds mines; also canoeing down 1.500 miles of the great river. S. Francisco e das Velhas, London, 1869.

Descreve a viagem desde Sabará até Paulo Afonso. Da página 283 em diante trata da Bahia, frisando sempre as ocorrências minerais.

222. DERBY, O.A.

Modes of occurrence of the diamond in Brazil. AMER. JOUR. SCI., Ser. 3 rd, v, 24 (W.N. 124), p. 34-42, 1882.

-Publicado também em Português.

DERBY, O.A.

Os modos de ocorrência do diamante no Brasil. REV. ENG., Rio de Janeiro, 1882, p. 197-199.

Cita o prolongamento da Serra do Espinhaço para o norte, incluindo a Chapada Diamantina (ocorrência de diamante). Amostras de corais encontradas em Bom Jesus da Lapa.



223. DERBY, O.A.  
Geology of the diamond. AMER. JOURN. SCI., New Haven, Ser. 23  
(W.N. 123):97-9, 1882.

Ocorrência de diamantes em conglomerados, próximo ao Rio São Francisco.

224. GORCEIX, H.  
Sur les minéraux qui accompagnent le diamant dans le nouveau gisement de Salobro, Province de Bahia, Brésil. Paris, Acad. Sci. Paris, C. R. t. 98, p. 1446-8, 1884.

Refere-se aos minerais que acompanham o diamante em Salobro, citando a predominância de uns sobre os outros, bem como os minerais característicos que acompanham o diamante nos garimpos do Brasil.

225. GORCEIX, H.  
Études des minéraux qui accompagnent le diamant dans le gisements de Salobro, Province de Bahia (Brésil). Paris, Soc. Miner. France, BULL., nº 7, p. 209-18, 1884.

- Em Português: Estudo dos minerais que acompanham o diamante na jazida de Salobro, Província da Bahia, Brasil: Ouro Preto. Esc. Minas. An. 3, p. 219-227. Rio de Janeiro, 1884.

Localização: Bacia do Rio Pardo, mais ou menos a 12 léguas do seu ponto de confluência com o Rio Jequitinhonha; região plana e pantanosa. Apresentação e descrição sumária das propriedades dos minerais que acompanham o diamante (quartzo, sílex, zircon, almandina, etc.)

225. ACAUÁ, B. da S.

Dicionário geographico das minas do Brasil, por Francisco Ignacio Ferreira, pte. 2; descrição dos terrenos diamantinos, Rio de Janeiro, 1885, p.209-17.

Apresenta os problemas e dificuldades administrativas da época nas regiões diamantíferas da Bahia, dando em seguida descrição, aspectos físicos da região, bem como das riquezas encontradas. Localização das lavras.

226. DERBY, O.A.

Note on Brazilian minerals. New Haven. AMER. JOUR. SCI., Ser. 3 rd, 29 (W.N. 129): 70-1, 1885.

Diamantes de Salobro e Canavieiras. Gorceix assinala a ausência de óxido de titânio (rutilo e octaedrita) de hidrofosfatos de alumina e cério e da turalina tão característica das areias diamantíferas de Diamantina, Bagagem e da região diamantífera da Bahia; assinala a presença de zircão, etc.

227. GORCEIX, H.

Ouro (Analyse). Ouro Preto, Esc. Minas, ANAIS, 4, p. 201, 1885.

Análises de amostras de quartzo contendo ouro e prata, provenientes da mina de Tapuia (Bahia).

228. FERREIRA, F.I.

Diccionario geographico das minas do Brasil. Concatenação de notícias, informações e descrições sôbre as minas, extraídas de documentos officiaes, memorias, histórias, revistas, dictionarios, cartas geographicas, roteiros, viagens, explorações de rios, etc. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1885, 755p.

Nas páginas 157-248, um estudo pormenorizado das jazidas minerais da Bahia, como também das ocorrências que não foram exploradas.

Obs: Na página 174 (apêndice), uma exposição sôbre mineralogia e em seguida aparecem relações históricas de cidades e minas abandonadas.

229. GORCEIX, H.

Estudos sôbre a monazita e a xenotina do Brasil. Ouro Preto, Esc. Minas, ANAIS, p. 29-48, 1885.

Monazita (no fundo das bateias) provenientes das jazidas diamantíferas de Salobro. Cita jazida próxima à cidade de Caravelas.

230. CHATRIAN, N. & JACOBS, H.

Sur le gisement de diamant de Salobro, Brésil. Paris, Soc. Fr. Miner., BULL., t. 9, p. 302-5, 1886.

231. COSTA, M.T. da  
Resumo dos estudos preliminares das minas de ouro do Assuruã, comarca de Chique-Chique, Província da Bahia. Rio de Janeiro, Miranda & Almeida, 1886, 8p.

Localização dos depósitos auríferos e geologia dos mesmos, tratando, posteriormente, de cada um individualmente, dando dados numéricos de reserva e teor.

232. DERBY, O.A.  
On the accessory elements of itacolumite and the secondary enlargement of turmaline. AMER. JOUR. SCI., New Haven, Ser. 4 th, 5 (W.N. 155):188-192, 1889.

Referências ao distrito diamantífero de Lençóis (BA) e trata de sua geologia.

233. FUCHS, E. & LAUNAY, L.  
Traité des gites minéraux et metallifères; recherches, études et conditions d'exploration des minéraux-utiles, description des principales mines connues, usages et statistique des métaux. (Cours de géologie appliquée de L'École Supérieur des Mines). Paris, Baudry & Cie, 1893, 2v.

Na página 23 - "Diamants du Brésil". Referência a ocorrências na Bahia, em Sincorã e Salobro.

234. BABINSKI, H.  
Rapport sur une visite aux Lavras Diamantinas, gisements de diamants et du carbon de Lençoes, Palmeiras, San Antonio, Chique-Chique et Mar d'Esanha (Etat de Bahia), Brésil. Paris, Imp. Chaix, 1897, 39p., 1l.
235. FURNISS, H.W.  
Manganese in Bahia. AMER. MANUF. IRON. WORLD, Pittsburgh, v. 65, p. 167, 1897.
236. PRAGUER, H.  
Riqueza mineral do Estado da Bahia: minerais existentes, explorações antigas e modernas. Salvador, Inst. Geogr. Hist. Bahia, REV. TRIM., ano 4, 4(13):419-31; ano 5, 5(15): 81-106; ano 6, 6(19):57-68, 1897-99.  
  
Formações Geológicas da Bahia, minerais existentes. O diamante. Matriz dos diamantes. Considerações gerais.
237. FURNISS, H.W.  
Manganese mining in Bahia. ENGG. MIN. JOUR., New York, v. 68, p. 219-20, 1899.
238. SOUZA, C. M. de  
As riquezas naturais do Estado da Bahia. Salvador, Inst. Geogr. Hist. Bahia, REV. TRIM., v. 5, p.437-50, 1898.

239. HUSSAK, E.

Mineralogische Notizen aus Brasilien. Pt. III. 9 Ein Beitrag zur Kenntniss der sogenannten Favas der brasilianischen Diamants sande, 10. Die Mineralogischen Begleiter des Bahianischen Diamants. TSCHERMAK MINER. PETROGR. MITT., Wien. N.F., Bd. 17, p.334-359, 1898.

Descrição dos minerais satélites do diamante, do garimpo da Serra Sincorã e Lençóis.

240. PIRES, A.O. dos S.

Data regarding the manganese deposits in Minas; the manganese deposits of Bahia and Minas, Brazil; by J.C. BRANNER. N.Y., AMER. INST. MIN. ENGRS., TRANS., v. 29, p. 756-70, 1899.

Descrição da jazida de manganês de Pedra Preta, em Nazarê, na Bahia. Estudo da geologia da região e da maneira de ocorrência do minério. Tipo de minério. Granulometria e maneira de escoamento. Perfis da mina e fotografias.

241. BRANNER, J.C.

Diamonds in Brazil. MIN. IND. 1899, New York, v. 8, p. 221-2, 1900.

Referência aos carbonados da Bahia: Salobro, na Serra Itaraca, próximo a Canavieiras. Lençóis, Sincorã, Santo Inácio.





CPRM

242. BRANNER, J.C.  
The oil-bearing shales of the coast of Brazil. AMER. INST. MIN. ENGRS. TRANS., New York, v. 30, p. 537-54, il., 1900.

Referência à Bahia.

243. BRANNER, J.C.  
The manganese deposits of Bahia and Minas, Brazil. AMER. INST. MIN. ENGRS. TRANS., New York, v. 29, p. 756-70, 1900.

Descrição sumária da Geologia da região (Salvador, Nazaré, Amargosa, etc.). Estudo da mina de Pedras Pretas, sua localização, meios de acesso e tipos de minérios e sua granulometria. Cita outra mina ao sul.

244. KUNZ, G.F.  
Diamonds in Brazil. Washington, U.S. Geol. Surv., AN. REP. 21th, pt. VII, p. 425-31, 1901.

Refere-se às regiões de diamante no Brasil, entre elas a Chapada Diamantina, na Bahia. Menciona trabalhos de Hussak, citando distritos, principalmente da Bahia, com associações minerais: Rio Paraguaçu, (Bandeira de Melo); Sta. Isabel do Paraguaçu, Andaraí, Lençóis, Pitanga, Salobro e Sincorã.



CPRM

245. ENGINEERING AND MINING JOURNAL.  
Mining conditions and mineral resources in Brazil.,  
New York, v. 72, p. 427-9, il., 1901.
- Artigo sôbre os recursos minerais do Brasil, analisando  
problemas de mineração. Referências à ocorrências abundantes  
de minerais nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás,  
Rio Grande do Sul e Bahia (manganês).
246. BRAZILIAN MINING REVIEW  
Manganese ore; first article. Rio de Janeiro, 1, (2):44-7, 1902.
- Trata do depósito de manganês próximo à Nazarê, no Estado da  
Bahia. Trata também dos depósitos descobertos posteriormente  
à 1898.
247. CAMPOS, L.F.G. de  
Reconhecimento geológico e estudo de substâncias betuminosas  
na bacia do Marahí, Estado da Bahia. São Paulo, Est. Graph.  
V. Steidel & Cia., 1902, 2lp., mapa.
- Localização geográfica, geologia, tipos de ocorrência (carvão  
e betume, asfalto, argila linhitífera, turfa). Trata do valor  
industrial dos depósitos.
248. FURNISS, H.W.  
Mineral mines and mining in Bahia: Washington, U.S. CONSULAR  
REP., v. 70, p. 96-7, 1902.

249. GORCEIX, H.  
Diamonds in Brazil. BRAZ. MIN. REV. Ouro Preto. 1,  
(1):13-4, 1902.

Principais ocorrências de diamantes no Brasil com os tipos de depósitos e rochas associadas. Referências aos depósitos da Bahia (distritos de Sincorã, Lençóis e Bom Jesus).

250. LAWRENCE, H.L.  
Diamonds and carbono in Bahia, Brazil. MIN.JOUR., London,  
v. 72, p. 413-4, 1902.

251. ALMEIDA, T. de  
Mineral notes. BRAZ. MIN. REV., Rio de Janeiro, 1 (2):110-3,  
1903.

Refere-se aos problemas minerais nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Sta. Catarina e Bahia (p. 112). Considerações de Mr. Prager de que a costa baiana é de origem cretácea; visita a Nazaré (depósito de grafita), etc.

252. KUNZ, G.F.  
Diamonds in Brazil. Washington, U.S. Geol. Surv., MIN. RESOUR.,  
1902; p. 816-22, 1903.

Referências especiais aos diamantes e carbonados da Bahia. Destaca trabalhos de Mr. H.W. Furniss. Refere-se aos distritos de mineração, entre esses, Canavieiras e Rio Paraguaçu. Não descritas: localização, geologia, métodos de obtenção, tipos de pedras existentes, preços, etc.

253. FURNISS, H.W.  
Diamonds in Bahia. MIN. IND., New York, v. 11, p.246-7, 1903.
- Cita 14 distritos diamantíferos da Bahia: Lençóis, Andaraí, Xique-Xique, Santa Isabel, Cravada, Lavrinha, Campestre, Morro do Chapêu, Bom Jesus, Santo Inácio, Chapada Velha, Paraguaçu, Sincorã e Canavieiras. Descreve o método usado na procura do diamante nessas áreas, rochas onde se encontram essa pedra preciosa, etc.
254. GRAVATÁ, A.  
Memória sobre as minas da Bahia. Salvador, Secr. Agric. Viação Obr. Publ., BOL., anno 2, 3, (3-4):157-66, 1904.
- Jazidas citadas e localizadas pelo autor: Indício de Petróleo; abaixo de Ilhéus e em Marau. Jazidas carboníferas nas margens do Rio Marau - Ferro na Serra da Conceição, a 205Km de Cachoeira - Manganês em Nazaré, com 50-70% mn. Cobre, Caraíba a 42Km de Curralinho e mais: ouro, salitre, grafita, mica e chumbo.
255. SAMPAIO, M.  
The Nazareth manganese deposits, Bahia. BRAZ. MIN. REV. Rio de Janeiro, 1(8):182-33, 1904.
- Descrição sumária do depósito de manganês de Nazaré, sua localização, preços e taxas do minério da época; composição do minério.

256. DERBY, O.A.  
Lavras diamantinas. Salvador, Inst. Geogr. Hist. Bahia.  
REV., anno 11, 11, (30):113-53, 1905.

257. DERBY, O.A.  
Manganese deposits of Nazareth, Brazil. ENGNG. MIN. JOUR.,  
New York, v. 80, p. 679, 1905. Publicado também em Português.  
DERBY, O.A., O manganês na Bahia. Salvador, Bahia. Secr.  
Agric. Viação Ind. Obr. Publ., anno 3, v. 5, p.62-5, 1905.

Descreve a ocorrência de manganês em Nazaré em forma de  
filões, diques ou massas lenticulares. Trata da origem  
do manganês e da litologia da área.

258. GORCEIX, H.  
Cascalho diamantino. Salvador, Secr. Agric. Ind. Viação  
Obr. Publ., BOL., anno 3, 7. (1-3):42-6, 1905.

259. CAMARA, A.A.  
O manganéz no Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Inst. Polytechn  
Bras., REV., v. ...., 1906.  
Em inglês: The occurrence of manganese ores in the State of Bahia.  
BRAZ. ENGNG. MIN. REV., Rio de Janeiro, 3, (3):37-40, 1906.

Trata das principais ocorrências de manganês no Brasil, referindo-se  
depois, ao manganês da Bahia, comparando-o com o do resto do país,  
dando as principais ocorrências, associações mineralógicas,  
análises químicas dos minérios e dados econômicos (custo, teor,  
preço, etc.).

260. DERBY, O.A.

Os primeiros descobrimentos de diamantes no Estado da Bahia. Salvador, Inst. Geogr. Hist., REV., 12, (31):143-51, 1906.

Citações sôbre as Serras Sincorã, do Grão Mongol, das Aroeiras. Ocorrências de diamante: Serra de Assuruã, Morro do Chapéu, Serra das Aroeiras.

261. MINERAL INDUSTRY (Rev.)

Manganese in Brazil in 1905. New York, v. 14, p. 436-8, 1906.

Cita os mais importantes depósitos de manganês entre os quais o de Nazaré, perto de São Salvador (p. 438), com modo de ocorrência e rochas presentes.

262. O'SULLIVAN - BEARE

Minning in Bahia. BRAZ. ENG. MIN. REV., Rio de Janeiro, 4(12):177-8, 1907.

Comentários sôbre os diamantes da Bahia. Dados sôbre a exportação de areia monazítica (1902-1906). Refere-se ao manganês de Nazaré.

263. CARNEIRO, A.J. de S.

Riquezas minerais do Estado da Bahia (Exposição Nacional de 1908, Rio de Janeiro). Salvador, Reis & Co., 1908, 136 p, il., mapa.

Localização das ocorrências. Trata todos os recursos minerais do Estado conhecidos na época. Em alguns casos apresenta dados numéricos (reserva e produção na época).



264. BRANNER, J.C.  
The Diamond bearing highlands of the interior of the State of Bahia, Brazil. ENG. MIN. JOUR., New York, v. 87, pt. 1, p.981-7; pt. 2, p. 1031-3, il., 1909.
- Refere-se às partes sul e sudeste do Rio São Francisco e a nordeste de Salvador. Aborda os seguintes tópicos: transporte e condições climáticas; apanhado da geologia; a Serra de Jacobina; a Serra do Tombador; Seção da Chapada Diamantina; diamantes e carbonados; ausência de rochas eruptivas; estruturas perto de Alagoinhas.
265. BRANNER, J.C.  
A geologia econômica da Bahia ao longo da Estrada de Ferro do São Francisco. Salvador, Dir. Agric. Viação Ind. Obr. Publ., BOL., anno 7, 13, (4-6):105, 1909.
- Trata da água subterrânea em diversos locais, tratando ainda da pedra calcária de Caraíba e do manganês da Serra de Jacobina.
266. BRANNER, J.C.  
The minerals associated with diamonds and carbonados in the State of Bahia, Brazil. AMER. JOUR. SCI., Ser. 4 th, 31(W.N. 181) (186), p. 480-90, 1911.
- Geologia geral das regiões de diamantes. Tábua das formações geológicas do interior da Bahia. Análises do quartzito Lavras. Ocorrências dos diamantes. Os minerais associados com os diamantes e carbonados. Comparação desses minerais da Bahia e Minas.

267. DINIZ GONSALVES, A.  
Carbite, o diamante; estudos geológicos das zonas diamantíferas da Bahia. Salvador, Typ. do Diário da Bahia, 1911, 108 p., il.

Situação cósmica do mineral. Constituição geológica das Lavras diamantinas. Terrenos diamantinos das lavras, do Salobro e do Itapicuru. Pesquisa do diamante, tecnologia e hábitos dos garimpeiros. Estudo mineralógico das rochas e minerais existentes nas zonas diamantíferas. Ligeiro estudo das floras nas zonas diamantíferas da Bahia e nos terrenos adjacentes. Método de trabalho nas grunias. Rios e cachoeiras das Lavras Diamantinas.

268. FRITZ-GERALD, W.G.  
Minas de diamantes. Salvador, Dir. Agric. Viação Ind. Obr. Publ. BOL., anno 9, 18, (1-3):35-57, 1911.

Descreve a história da descoberta dos diamantes de Kimberley (África) e sua exploração. Referências às ocorrências da Bahia.

269. BRANNER, J.C.  
A Hydrocarbon found in the diamond and carbonado district of Bahia, Brazil. AMER. JOUR. SCI., New Haven, Ser. 4 th, 33 (W.N. 183). (193):25-6, 1912.

Referência a um tipo de diamante denominado pelos mineiros de "gêlo" e encontrado na região de Xique-Xique. Características de sua ocorrência.

270. FRAZER, JR., R.  
Manganese ores in Brazil: ENGNG. MIN. JOURNAL, New York, 98, (21):904, 1914.
- Uma pequena nota mencionando a pouca quantidade de minério de manganês da Bahia que era exportada. Menciona minas tais como: Pedras Pretas, Sapê e Onha.
271. BRASIL. SERVIÇO GEOLÓGICO E MINERALÓGICO.  
A mineração do Brasil. Rio de Janeiro, Minist. Agric. Ind. Com., BOL., 4, (1):96, 1915.
- Mineração de diamantes, carbonados e manganês.
272. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO.  
Areias monazíticas. Rio de Janeiro, 4 (1):94-5, 1915.
- Cita a presença de areia monazítica ao longo de todo o litoral do Brasil, inclusive nas costas da Bahia. Fornece dados de exportação de areias monazíticas de 1910, 1911, 1912.
273. CARNEIRO, A.J. de S.  
Águas subterrâneas da bacia do São Francisco (Maróia).  
Salvador, Imprensa Oficial do Estado, 59 Congr. Bras. Geogr., ANAIS, v. 1, p. 369-94, 1916.
- Estudo pomenorizado da hidrogeologia hidráulica, geologia, espeleologia e mineralogia da área ocupada pela bacia do Rio São Francisco.

274. HARDER, E.C.  
Manganese ores of Russia, India, Brazil and Chile. New York, Amer. Inst. Min. Engrs., TRANS., v. 56, p. 31-68, il., mapas, 1917.

Artigo referindo-se às ocorrências de minérios de manganês na Rússia. Índia, Chile e Brasil. Refere-se à ocorrência na Bahia, distrito de Nazaré (p. 55), analisando posteriormente, com maiores detalhes, a geologia, minérios, minas, etc.

275. HUSSAK, E.  
Os satélites do diamante. Trad. do original inédito, escrito em alemão, por Jorge Belmiro de Araújo Ferraz. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Comércio, 1917, 56 p., mapas.

Referências à Bahia. Ocorrências de brookita, xenotina, presença de hartita, magnetita, hematita, columbita, cassiterita, corindon, granadas, crisoberilo, klaprothina, diásporo e cinábrio.

276. RIRANN, E.  
A Kimberlita no Brasil. Ouro Preto, Esc. Minas, ANAIS, nº 15, p. 27-32, 1917.

Primeira citação do kimberlita no Brasil (F.R. Oliveira, 1880), próximo à Serra da Mata da Corda, MG., kimberlita "Insitu", descoberta por Rirann, em 1913. Em diques, tipo camprofirico, semelhantes à ocorrência de Arkansas, EUA. Geologia da região da Serra da Mata da Corda (Rirann e Williams, 1914-1915): Série Minas (xistos cristalinos), Série Bambuí (xistos argilosos e argilas xistosas), esta última de grande extensão em Minas Gerais, ocorrendo também em São Paulo e Bahia. É a primeira citação do termo Série Bambuí, na literatura geológica.

277. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO.  
Distribuição das riquezas minerais. Rio de Janeiro, BOL.,  
7, (1):175-80, 1918.

Principais explorações minerais do Brasil, destacando cada minério com suas ocorrências principais. Do Estado da Bahia, podemos citar: ouro, diamante, carbonados, manganês, cobre, areias monazíticas, etc.

278. DINIZ GONSALVES, A.  
O ouro; minas do Rio de Contas (these de concurso para professor da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro, Typ. Jornal do Comércio, 37 p., il., 1918.

Histórico do ouro. O ouro na natureza. Principais jazidas conhecidas. O ouro no Brasil. As lavras do Rio de Contas. Propriedades gerais e químicas do ouro. Metalurgia do ouro em minas do Rio de Contas. Mineralogia do ouro em minas do Rio de Contas. Mineralogia do ouro. Docimasia. Métodos modernos para o tratamento dos minérios de ouro.

279. CRANDALL, R.  
Notes on the geology of the diamond region of Bahia, Brazil. ECON. GEOL., Lancaster, Pa., 14, (3):220-44, il., mapa, 1919.

Estratigrafia da Chapada Diamantina, apresentando descrição (litologia, espessura, atitude das camadas, estrutura, etc). de todas as unidades estratigráficas lá encontradas.

280. BOURDOT DUTRA, E,  
Relatório da visita à Usina de João Branco em Marahu, Estado da Bahia; (set. e out. 1918). Rio de Janeiro, Serv. Geol. Min., BOL., nº 1, p. 79-90, 1920.

Situação, comunicações, etc. Traços históricos e descrição da Usina. Seção transversal da Usina (planta). Notas complementares: períodos geológicos da área, análise de amostras da turfa de Marau.

281. DINIZ CONSALVES, A.  
O cobre e sua metalurgia; jazidas de cobre no Brasil e a produção mundial. Rio de Janeiro, Typ. Rev. dos Tribunais, 1920, 64 p., il.

Além da Caraíba, o autor cita ainda as seguintes ocorrências na Bahia: Cachoeira do Inferno, Chapada Velha, Xique-Xique, Curralinho, Jacobina, Serra da Borracha, Muribeca e Vila Velha. Refere-se também, às minas de cobre de São Gonçalo.

282. FERRAZ, J.B. de A.  
Notas sobre ocorrências de terras raras no Brasil: FEV.SCI., Rio de Janeiro, 4, (4-6):124-6, 1920.

Referências à Bahia: anatásio - nas areias diamantíferas de Lençóis, Chapada. Castelnaudita - areias diamantíferas da Bahia. Monazita - Prado (costa). Piroclôro - Bandeira de Melo, Lençóis; areias diamantíferas de Conquista. Rutilo - Rio das Barcas. Xenotima - Bandeira de Melo. Zirconita - areias diamantíferas de Camaçari.



283. JENISON, H.A.C.  
Manganese and manganiferous ores in 1919: Washington, U.S.  
Geol. Surv., MIN. RESOUR., 1919, pte. 1, p. 130-7, 1921.
- Referência à produção de minério de manganês no Brasil, principalmente nos Estados de Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso. Menciona 3 minas da Bahia (p. 133): Sapê, Onha, Pedras Pretas com as principais características das mesmas.
284. KRUG, F.E.  
Brazil's minerals. BRAZIL BUSINESS, Rio de Janeiro, 1(7):29-30, 1921
- Ocorrências minerais do Brasil; faz referências às ocorrências de cobre, cromo e chumbo na Bahia.
285. MONTEIRO, E.J.  
The prospector's paradise. BRAZIL BUSINESS; Rio de Janeiro, 1(6), p. 15-7, 1921.
- Refere-se à monazita do Rio de Contas no Estado da Bahia.
286. PENNA, J.B.  
A turfa da Marahū. REV. BRAS. ENG., Rio de Janeiro, anno 1, 1(4):109-10, 1921.
- Análise da turfa, com ensaio sobre os derivados e sub-produtos.

287. PEREIRA, G. de A.  
A mineração na Bahia. Salvador, Secr. Agric. Ind. e Com.  
Viação Obr. Publ., BOL., nº 10-12, p. 47-53, 1921.
- Apresentação de estudo sócio-econômico da mineração. Produção  
de carbonado e diamante.
288. WILLIAMS, H.E.  
Chromite deposits of Bahia, Brazil. ENGG. MIN. JOUR., New  
York, LI(9):376-8, il., mapa, 1921.
- Descreve um depósito de cromita próximo à cidade de Sta. Luzia,  
mostrando a paragénese do minério, comportamento tectônico das  
rochas, associação mineralógica e problemas de lavras. Trata  
do cobre de Caraíba, do Cromo de Campo Formoso e do salitre  
na Chapada Diamantina.
289. MONTEIRO, E.J.  
Zirconium in Brazil. BRAZIL BUSINESS, Rio de Janeiro, 2(10):16-7,  
1922.
- Refere-se à ocorrência de silicato de zircônio na costa dos  
estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia.

290. MONTEIRO, E.J.  
Kaolin and feldspar in Brazil. BRAZIL BUSINESS, Rio de Janeiro, 3(4):9, 1923.
- Ocorrências de depósitos de caolim no Brasil, com referência ao feldspato do Sul da Bahia, conhecido como "osso de cavalo".
291. MONTEIRO, E.J.  
Quartz in Brazil. BRAZIL BUSINESS, Rio de Janeiro, 3(2):12-3, 1923.
- Ocorrências de cristais de rochas no Brasil, com referência especial à ametista encontrada na Bahia.
292. BRETT, H.  
Bahian diamonds & carbonados: BRAZIL BUSINESS, Rio de Janeiro, 4(6):4-5, 1924.
- Compradores. Exportação de diamantes brutos e lapidados da Bahia para os EE.UU. Exportação de diamantes e carbonados da Bahia. Diamantes Industriais.
293. CAMPOS, L.F.G. de  
Salitre e baritina. Rio de Janeiro, SERV. GEOL. MIN., BOL., nº 4, 37 p., 1924.
- Origem do sal de cozinha encontrado em Taboleiro. Derby descreve o salitre encontrado em numerosas cavernas de calcáreo.

294. MONTEIRO, E.J.  
Notes on mineral resources. BRAZIL BUSINESS, Rio de Janeiro,  
4(4):7-8, 1924.

Referência às ocorrências de grafita e talco em Bom Jesus dos Meiras. Ouro - Gentio do Ouro. Calcários - "plateau" da Bahia.

295. BRANDÃO, C. de A.  
Os grandes diamantes, o diamante do Rio Veríssimo. Salvador,  
Secr. Agric. Ind. Com. Viação Obr. Publ., BOL., nº 10-12,  
p.70-6, 1925.

Referências às regiões diamantinas da Bahia, tais como, Canavieiras, Xique-Xique, Andaraí. Conta a história do Rio Veríssimo.

296. BRAZILIAN BUSINESS (Rev.)  
The world mineral situation in its relation to Brazil. Rio de Janeiro, 5(10), p.7-8, 1920.

Faz referências ao minério de ferro na Bahia e a outros minerais.

297. CARVALHO, A.H. de  
Salvador, Secr. Agric. Ind. Com. Viação Obr. Publ., BOL.,  
nº 1-3, p. 5-22, 1925.

Citação das seguintes ocorrências minerais: areia com 6% de monazita, alúmen, asbestos, baritina, galena, caulim, molibdenita, nitratos de sódio e potássio, pedras preciosas e ouro em diversas localidades da Bahia.

298. MONTE FLORES, M.M.  
A riqueza mineral da Bahia. Salvador, Secr. Agric. Ind.  
Com. Obr. Publ., BOL., nº 1-3, p. 46-59, 1925.

As minas baianas de areias monazíticas, águas minero-medicinais, asbestos ou amianto, alúmen, antimônio, alumínio, argilas, asfalto, bário, calcários, cobre, chumbo, cromo. Diamantes e carbonados. Combustíveis minerais. Pedras preciosas e semi-preciosas.

299. FERRAZ, J.B. de A.  
Riquezas minerais do Brasil. Rio de Janeiro, Soc. Geogr.,  
REV., t. 31, p. 5-47, 1926-1927.

Na página 25 apresenta um quadro com o resultado de análise de amostras de diversas jazidas, tais como da Serra da Conceição, Caetitê, Brejo Grande, Lençóis, Campo Formoso, Anadia, etc. Cita, ainda, ocorrências dos seguintes minerais na Bahia: turmalina, granada, coríndon, crisoberilo e mais alguns outros minerais.

300. JUST, E.  
Emeralds at Bom Jesus dos Meiras, Bahia, Brasil: ECON. GEOL.,  
Urbano, 21, (8):808-10, 1926.

Refere-se às esmeraldas de Bom Jesus dos Meiras, na Bahia. Descreve a maneira em que ocorrem as esmeraldas e trata de sua gênese

301. LELLIS, A. de  
Perfuração de poços no Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro,  
Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas; PUBL., nº 69,  
74 p., il., 1926.

Relato da hidrologia do Nordeste, com citações sobre o  
Nordeste da Bahia (p. 33) e Chapada Diamantina (p.35).

302. FRÓES ABREU, S.  
Sal no Vale do Rio São Francisco. Rio de Janeiro, Minist.  
Agric. Ind. Com., BOL., ano 16, 16,.1(3):347-53, 1927.

A zona salineira da Bahia vai desde a cidade do Rio Branco  
até pouco além de Juazeiro. Trata da obra de Martius  
"Através da Bahia", onde se encontra fonte idônea a respeito  
do assunto. Contém croquis indicando as zonas de ocorrência  
de cloreto de sódio e descreve os métodos usados na extração  
do sal das terras salinas. Refere-se ao trabalho de Derby  
"Reconhecimento geológico do Valle do São Francisco", onde  
é discutido o mesmo assunto.

303. BASTOS, A.A.  
Graphita: MIN. COMB. TRANSP., Rio de Janeiro, 1 (2):35-6, 1928.

Generalidades, características, origem, aplicações, assim como  
ocorrências principais no Brasil. Referências às ocorrências de  
Areias, Bom Jesus dos Meiras, Trajano de Medeiros, Santa Luzia -  
na Bahia.



304. FERRAZ, L.C.  
Compêndio dos minerais do Brasil, em forma de dicionário.  
Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1928, 645 p., il., mapa.

Descreve jazidas de ferro, conhecidas no Brasil. Cita 29 locais onde se encontram jazidas de ferro na Bahia: na página 148 dá análise do minério da cidade de Lençóis. No mesmo volume o autor dá ocorrências de vários outros minerais da Bahia.

305. GUIMARÃES, D.  
Urane bearing minerals of Brazil: Madrid, Congr. Géol. Intern., 149, C.R., v. 4, p. 1789-94, 1928.

306. BALL, S.H.  
Diamond mining in 1925. ENGG. MIN. JOUR. PRESS., New York, 121(23):925-7, il., 1929.

Faz referência ao carbonado da Bahia e sua produção. Fornece dados de exportação de 1925.

307. FONSECA COSTA, E.L. da  
Estudo do manganês e sua metalurgia, sob o ponto de vista brasileiro. Rio de Janeiro, Pap. Americana, 1929, 65 p., il.

Na página 23 estuda o manganês no Brasil e refere-se às jazidas de Nazaré (análogas às de Queluz), Bonfim, Campo Formoso, etc. Faz divisão das jazidas de manganês em tipo Burnier e tipo Queluz.

308. GUILMARÃES, D.  
Aspectos econômicos da mica: Rio de Janeiro, Geol. Miner.,  
BOL., nº 43, 34 p., 1929.
309. MORAES RÊGO, L.F. de  
Minérios de cromo no Brasil. Rio de Janeiro, Serv. Geol.  
Min., BOL., nº 56, p. 1-16, 1931.  
  
Geologia das jazidas de cromo na Bahia e vizinhanças, descrição  
do minério, associações com as encaixantes. Modo de ocorrências.  
Gênese dos minérios. Trabalhos de lavra. Beneficiamento e  
transporte; aplicações na indústria e possibilidades do Brasil.
310. FRÓES ABREU, S.  
Nordeste do Brasil (Tese). Rio de Janeiro, Pap. Mello, 1929,  
131 p., il., mapa.  
  
Na página 48 trata das ocorrências de cobre, cromo, ouro,  
manganes da Bahia. Faz um estudo do meios de transporte e  
comunicação, como também descreve as principais cidades da  
região.
311. ANDERSON, B.E. & STANLEY, W.B.  
Placer diamond mining in Brazil: MIN. MET., New York, 13(305),  
1932.

312. MORAES, L.J. de  
Os minérios de ferro do Brasil e sua exportação. REV. BRAS. ENG., Rio de Janeiro, ano 12, 23(6):149-50, 1932.
- Referência às formações ferríferas de Santo Antônio de Jesus, Poções e Jequié.
313. MORAES RÊGO, L.F. de  
A ocorrência de esmeraldas na Serra das Éguas, Salvador, Imp. Oficial do Estado, 1932, 6p.
- Descrição da litologia da Serra das Éguas. Localização das ocorrências de esmeralda: Catã Grande do Pirajá e Gravatã.
314. ROXO, M.G. de O.  
Nota preliminar sobre a região ferrífera de Jequié, no Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Miner., REL. AN. 1931, p. 83-5, 1932.
- Localização, mineralogia, litologia, modo de ocorrência, condições de exploração e meios de comunicação da região, onde ocorre o minério de ferro.
315. LEONARDOS, O.H.  
Ocorrências de baritita no Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, Serv. Fom. Prod. Min., AVULSO, nº 2, p. 11-3, 1934.
- Trata das jazidas de barita em diversas ilhas da Bacia de Camamu, ao Sul do Estado da Bahia. Os mais conhecidos depósitos de barita acham-se nas ilhas Grande e Pequena que são constituídas de arenitos terciários. Quadros de análises de barita e outras ocorrências.

316. LEONARDOS, O.H.  
Ocorrência de garnierita associada à cromita em Cascabulhos, Mun. de Campo Formoso, Estado da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Serv. Fom. Prod. Min., BOL., nº 9, parte 1, p. 57-61, 1935.

Garnierita associada à cromita em serpentinas e talco xistos, provenientes de peridotitos. Considerações econômicas, aspectos geológicos e mineralógicos dos depósitos.

317. MORAES RÊGO, L.F. de  
Jazidas minerais. REV. POLYTECH., São Paulo, anno 23, Ser. 5a., nº 119, p. 66-72, 1935.

Descrições sobre jazidas de: cromita, águas marinhas, turmalinas, cimofanas, cobre, cristal de rocha, hematita, manganês, amianto, garnierita, diamantes do Estado da Bahia, no que se refere à sua localização.

318. ROXO, M.G. de O.  
As reservas de água subterrâneas da Serra do Tombador. DIR. ENG. REV., Rio de Janeiro, 4(15):331-4, 1935.

Regiões atingidas pela seca no Nordeste e sua solução. Referência a princípios de hidrogeologia, exemplos mundiais; menciona o arenito da Serra do Tombador como aquífero da Região da Bahia.

319. ALVARES, R.  
O manganês brasileiro. Rio de Janeiro. Depart. Nac. Ind. Com., BOL., 7(1):51-3, 1936.

Menciona grandes depósitos de manganês, próximo a Nazaré e Villa Nova da Rainha, ao longo da estrada de Ferro Bahia - São Francisco. Dá ainda uma análise percentual do minério.

320. ERICHSEN, A.I. & GUIMARÃES, D.  
Districto petrographico de Camisão, Estado da Bahia;  
ocorrência de apatita e estudo petrographico: MIN. MET.,  
1, (1):17-21, mapa, 1936.

Descrição de um depósito de apatita em Serote das Pannels, com análise e estudo petrográfico. Trata de modo de ocorrência, reservas e problemas de exploração.

321. OLIVEIRA, A.I. de  
Depósitos de chromita na Estado da Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 1, (3):93-6, il., mapa, 1936.

Localização dos depósitos, modos de ocorrência e associação. Reservas prováveis e teor em óxido de cromo.

322. PASSOS, N.  
Turfa de Marahú (Estado da Bahia). MIN. MET., Rio de Janeiro, 1(2):72-80. il., mapa, perfil, 1936.

Localização e geologia(litologia, fósseis, localização na coluna geológica, locais de afloramentos) das áreas de ocorrência da turfa, Classificação com as profundidades da ocorrência: amarela, rapada, negra.

323. FRÓES ABREU, S.  
Uma nova formação de marahuito, na costa da Bahia: MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 2(7):63-5, 1937.

Ocorrência de depósito intercalado em camadas de arenito.  
Análise confirma ser rico em matéria orgânica geradora.  
Não contém óleos já formados.

324. FRÓES ABREU, S.  
A riqueza mineral do Brasil. São Paulo, Comp. Ed. Nacional,  
Bibl. Pedagog. Bras., BRASILIANA, v. 102, 383 p., il., 1937.

Dã as ocorrências de ferro, cobre, zircônio, titânio,  
areias monazíticas, molibdênio, na Bahia. Dã características  
das ocorrências de alguns desses metais acima, bem como a  
solução histórica da descoberta de diamante na Bahia. Ocorrências  
de quartzo, pedras coradas, baritina, amianto, pedra sabão,  
asfalto, fosfato.

325. LEONARDOS, O.H.  
Monazita no Estado da Bahia: MIN. MET., Rio de Janeiro,  
2(8):138-44, il., mapa, 1937.



326. LEONARDOS, O.H.  
Diamante e carbonado, no Estado da Bahia. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 1(5), p.183-92, il., 1937.
- Descoberta e localização do diamante na Serra de Sincorã;  
apresentação de tabelas de preços e classificação de diamantes.  
Classificação das zonas diamantíferas em: Camaçari, Itapicuru,  
Rio Salobro, Lavras Diamantinas. Sumário da Geologia da  
Chapada Diamantina.
327. MELLO JR., J.L. de  
Mina de cromo de Cascabulhos, Campo Formoso, Bahia. MIN.  
MET., Rio de Janeiro, 2(8):108-10, il., mapa, 1937.
- Mapa da localização das minas de cromo; minério dispondo-se  
em lentes no peridotito serpentizado. Cálculo de reservas  
e percentagem de óxido de cromo das minas de Cascabulhos e  
de Pedrinhas; tipo de lavra e concentração do minério.
328. MELLO JR., J.L. de  
Manganez na Região de Bonfim, Estado da Bahia. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 1(6):292-3, 1937.
- Minério intercalado em pequenas lentes no filito. Origem  
sedimentar.

329. MELLO JR., J.L. de  
Ouro na Serra de Jacobina, Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 2(7):43-4, il., 1937.

Localiza a região aurífera, dando os principais tipos de ocorrência de ouro na região: depósitos de aluvião ou de cascalho solto em filões; em pequenas palhetas de arestas vivas difundidas na massa do quartzito.

330. MORAES REGO, L.F. de  
Aphorismos sobre a gênese do diamante no Brasil. Rio-São Paulo, Congr. Sul-Amer. Chim., 39., 2a. e 3a. Sec., v. 3, p. 49-52, 1937.

Hipóteses sobre a gênese do diamante, baseado, principalmente, em associações com depósitos secundários e satélites. Referências às jazidas da Bahia. Ligação entre os diamantes e arenitos conglomeráticos fino, admitindo que o diamante seja elemento detrítico.

331. PINHO, M. de S.  
Bauxita. MIN. MET., Rio de Janeiro, 2, (8):145-57, il., mapa, 1937.

Descrição da ocorrência de bauxita em Barra do Mendes, com situação geográfica.

332. PINTO, M. de S.  
Bauxita. Rio de Janeiro, Serv. Fom. Prod. Min., AVULSO,  
nº 24, 21 p., il., mapa, 1937.

Descrição da ocorrência de bauxita em Barra do Mendes.  
Situação Geográfica.

333. BOPP, R. & JOBIM, J.  
Geografia Mineral. Yokohama, Mus. Com. Brasil, Col.  
Correio da Ásia, XXIV, 318 p., 30 mapas, 1938.

Refere-se à produção na Bahia de: asbestos (p. 19);  
bário (p. 22); chumbo (p. 27); cobre (p.69); cromo  
(p. 78); diamantes (p.85); esmeralda (p. 89); turmalina  
(p. 91); topázio (assoc. ao berilo na Serra das Éguas,  
p. 91); ferro (p. 179); magnesita (Serra das Éguas,  
p. 183); manganês (p. 186); mica (sul, p. 198); linhito  
(p. 241).

334. GUARANY, M.Y. de  
Níquel no Brasil: MIN. MET., Rio de Janeiro, 3(13):12,  
1938.

No Estado da Bahia, cita ocorrência de garnierita,  
acompanhada de cromita, nas minas de Cascabulhos,  
Município de Campo Formoso. Segundo O.H. Leonardos,  
trata-se, entretanto, de minério de baixo teor.

335.       JOBIM, J.  
O Brasil na economia mundial: Rio de Janeiro, Centro Est.  
Econ., xv, (s.d.), 264 p.,  
  
Refere-se aos recursos minerais da p. 132-168, mencionando os principais, com suas produções e consumos mundiais, e principais ocorrências. Sobre a Bahia, ocorrências de cromo em Campo Formoso, Santa Luzia e Saúde (p. 146).
336.       LEONARDOS, O.H.  
Depósitos de magnetita da Região de Jequié, Bahia.  
MIN. MET., Rio de Janeiro, 3(14):101-4, 1938.  
  
Ocorrências nos municípios de: Jequié, Poções, Jaguaquara, Santa Inês, Jequiriçã, Amargosa e Jaguaripe. O minério de Jequié está associado a gnaisses e xistos. Considerações econômicas.
337.       LEONARDOS, O.H.  
As minas do Brasil e sua Legislação. Geologia Econômica do Brasil. Tomo 3º (Distribuição Geográfica dos depósitos auríferos do Brasil, por Pandiã Calógeras). 2a. ed. revisada por Djalma Guimarães. São Paulo, Biblio. Ped. Bras., BRASILIANA, Ser. 5, v. 134, p. 41-103, 1938.  
  
Apresenta descrição das jazidas dos municípios de Queimadas, Jacobina, Djalma Dutra, Morro do Chapéu, Seabra, Mucugê, Minas do Rio de Contas, Bom Jesus do Rio de Contas, Ituaçu, Caetitê, Correntina, Conquista, Barreiras, Santa Rita do Rio Preto, Macaúbas, Paramirim, Remédios, Assuruã, Curaçã, Ilhéus, Canavieiras, Prado.

338. ROCHA, E.F.  
Terrenos auríferos do Rio Itapicuru, no Município de Santa Luzia, Estado da Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 3(16):210-12, il., 1938.

Ocorrência de ouro nos cascalhos do Rio Itapicuru, em Santa Luzia e Queimadas. Ocorrências e condições de trabalho, fazendo sugestões para melhor aproveitamento do material.

339. GIORDANO, R.  
A seleção do problema do ferro no Brasil. São Paulo, Inst. Eng., BOLETIM, 30, (149):502-11, 1939.

Quim. e Ind., 89 ano, n. 8-85, p.1271-1274; n. 8-86, p. 1316-1317, 1325-1328; n. 8-87, p. 1332-1342, 1348 - São Paulo, 1940.

Criação do Departamento Nacional de Siderurgia, ipos de minérios de ferro, reservas localizadas em vários estados, inclusive Bahia (hematita, magnetita). Impurezas, ganga, localização das usinas, etc.

340. MORAES REGO, L.F. de  
O Distrito aurífero do Rio de Contas, Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 4(21):163-7, mapa, 1939.

Localiza o distrito aurífero, trata da geologia regional, associação e gênese do minério, bem como dos tipos de depósito. Refere-se, ao teor, volume de rocha aurífera e condições de lavra.

341. PINTO, M. da S.  
Composição e gênese dos minérios de ferro de Jequié.  
MIN. MET., Rio de Janeiro, 4(22):207-10, 1939.
342. SALDANHA DA GAMA, R.R.  
Ocorrência do amianto no Estado da Bahia. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 4(20):95, 1939.
- Ocorrências nos Municípios de Itaberaba, Poções, Novo  
Mundo, Amargosa, Queimadas, Campo Formoso.
343. CORDEIRO, O.  
Carbonado baiano: BRASIL MINERAL, Rio de Janeiro, 1(3):7, 1940.
344. CUNHA, A.N. da & LACOURT, F.  
Prospecção preliminar nas jazidas da Fazenda Tombador, de  
Pedras do Ernesto e de Tapera, à margem do Rio São Francisco:  
Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 41, p.98-101,  
1940.
- Trata da litologia e minérios de ferro da Fazenda do Tombador,  
de Pedras do Ernesto e Tapera.



345. LEÃO, J.  
Mines and minerals in Brazil. Rio de Janeiro, Centro Est.  
Econ., 1940, 243 p., il., mapas.

Refere-se às ocorrências na Bahia de: cromita (p.35); cobre (p. 41); ouro (p. 45); manganês (p. 66); óleo (p. 105 - Marau); apatita (p. 117); asbestos (p. 121); asfalto (p. 124); barita (p. 127); diamantes (p. 132); sendo as zonas diamantíferas (p. 133), divididas em 4: Camaçari, Rio Itapicuru, Rio Salobro, Lavras Diamantinas. Quartzo amarelo (p. 134); ametista e ágata (p. 134); grafita (p. 45); areias monazíticas (p. 163); molibdênio (p. 205); ouro (Assuruã, Morro do Chapéu, Jacobina, Rio das Contas); cobre (Caraíba); ferro (p.49).

346. MELLO JR., J.L. de  
Jazidas de minério de ferro de Jequiê. Rio de Janeiro, DNPM,  
Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 39, parte 1, p. 13-45,  
il., mapas, perfis geológ., 1940.

Sobre as jazidas de Castanhão (Jequiê) e de Palmeiras;  
litologia: gnaisses, xistos metamórficos arqueanos,  
intercalados por bolsas graníticas e pegmatitos estéreis;  
a encaixante do minério, talvez seja o gnaisse; considerações  
sobre a gênese e a mineralogia das jazidas; dados numéricos  
sobre a reserva.

347. PINTO, M. da S.

Composição e gênese dos minérios de ferro de Jequiê.  
Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., EOL., 39,  
p. 47-56, il., 1940.

Descrição macroscópica das amostras colhidas, apresentando a composição mineralógica, natureza das amostras, Geologia regional, teor de ferro dos minérios e sua distribuição. Minérios secundários e sua distribuição.

348. BARBOSA, O.

Cassiterita em Minas de Rio de Contas, Bahia: MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, (29):204-8, il., 1941.

Descreve a sua Geologia e litologia constituída de: quartzitos, intrusiva quartzo-porfirítica metamorfoseada, xistos e um conglomerado delgado. Supõe-se que a cassiterita eluvionar encontrada nos caldeirões dos ribeirões que se originam do Pico das Almas, provenha do conglomerado.

349. FORNASERI, M.

Magnesita de Serra das Éguas (Bahia-Brasil): Paira, Soc.  
Miner. Ital., PEND., 1, (2):60-5, 1941.

Características físicas e cristalográficas dos cristais de magnesita. Análise quantitativa de 2 amostras. Análises dos índices de refração.

350. SOUZA, H.C.A. de  
Garimpos na região de Jacobina, Estado da Bahia. REV.  
BRAS. GEOG., Rio de Janeiro, 3(4):815-24, il., mapa, 1941.

Garimpos na localidade de Maravilha, no Município de Saúde, a 530 km da cidade de Salvador.

351. FRÓES ABREU, S.  
Apreciação sobre as amostras de minério de manganês de Caém, colhidas pelo Eng<sup>o</sup> H. Capper A. de Souza. Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 52, anexo 1, p. 54-8, 1942.

Considerações sobre a origem de minérios, explicando o porque de sua ocorrência, quase sempre em massas amorfas, em concreções botrioidais, em estalactites e estalagmites. Análise dos minérios. (Tabela).

352. IRON & COAL TRADE'S REVIEW.  
The ferro mineral resources of South America: London, 145, (3892):889-92, 1942.

Cita a Bahia como sendo possuidora de minério de ferro, fazendo considerações sobre o mesmo. Trata ainda do cobre, níquel e cromo.

353. LEONARDOS, O.H.  
Minérios de tungstênio no Brasil. MIN. MET., Rio de Janeiro,  
6(36):237-41, il., 1942.

Histórico, aplicação, produção, preço, ocorrências no  
Brasil e na Bahia, em Lençóis, São João do Paraguaçu e  
Andaraí (wolframita como satélite raro do diamante).

354. PAIVA, G. de  
Prefácio do Diretor (Ouro na Serra de Jacobina). Rio de  
Janeiro, Div. Fom. Prod. Min, BOL., nº 51, p. 7-17, il.,  
mapa, 1942.

Considerações sobre a Geologia de ocorrência de ouro na  
Serra de Jacobina.

355. PAIVA, G. de  
Prefácio do Diretor (manganês na Bahia). Rio de Janeiro,  
Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 52, p. 10-3, mapa, 1942.

Comentários sobre a ocorrência de manganês na Serra de  
Jacobina, em Caém e Sto. Antônio de Jesus.

356. PAIVA, G. de  
Prefácio do Diretor (Cromo na Bahia). Rio de Janeiro. Div.  
Fom. Prod. Min., BOL., nº 54, p. 9-23, il., 1942.

Importância do cromo na siderurgia. Considerações gerais  
sobre o cromo. Localização da jazida. Estimativa do  
Minério. Aventa a Teoria da Segregação Magnética, para a  
formação da jazida de cromo de Campo Formoso.

357. SCORZA, E.P.  
Cromititos na Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 6(33):119-20,  
il., 1942.

Estudo petrográfico de amostras de Campo Formoso. Estudo  
sobre a gênese do minério.

358. SOUZA, H.C.A. de  
Cromo na Bahia. Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min, BOL.,  
nº 54, p. 9-107, 1942.

Estudo de detalhe da cromita de Campo Formoso; minas de  
Pedrinhas, Cascabulhos, Coitezeiros, Brejo Grande, Cansa  
Cavalo, Limpeira, Angelim. As mais importantes são as de  
Pedrinhas e Cascabulhos; ocorrências no Município de Saúde.  
Plantas de detalhe, métodos de extração, estudo petrográfico  
de amostras, plantas de situação.

359. SOUZA, H.C.A. de  
Ouro na Serra de Jacobina (Estado da Bahia). Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 51, 52 p., mapa, 1942.
- Descrição Geológica da Serra de Jacobina. Modo de ocorrência do ouro. Áreas de ocorrência: Jacobina, Caém e Bonfim. Áreas de ocorrência de manganês e cromo são também citadas.
360. WRIGHT, C.W.  
Mineral resources, production, and trade of Brazil. Washington, U.S., Bur. Mines, Foreign Min. Q4(I)95p., mimeo., 1942.
- Relato completo sobre recursos minerais do Brasil com suas principais ocorrências minerais da Bahia.
361. BARBOSA, O.  
Magnesita da Serra das Águas, Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 7(38):71-3, 1943.
- Localiza e descreve as jazidas em exploração. Caracteriza a magnesita segundo a textura e cor, tentando explicar a gênese. Descreve a Geologia da Serra das Águas.
362. BARBOSA, O.  
Magnesita: Estado da Bahia: Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 57, p. 45-51, 1943.
- Localização das jazidas (NO de Brumado), cálculos de reserva provável, Geologia e gênese.



363. CUNHA, J. da & OLIVEIRA, O.E.  
Quadro de análise (magnesita): Rio de Janeiro, Div. Fom.  
Prod. Min., BOL., nº 57, p. 51, 1943.
- Fornece dados de análises químicas das amostras de magnesita das localidades de: Pedra Preta, Bate Pê, Pirajá e Cabeceiras.
364. GATTI, L. & TRAJANO, R.B.  
Estudo sobre o beneficiamento do minério de manganês de Bonfim, Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Lab. Prod. Min., BOL., nº 7, p. 27-45, il., 1943.
- Exames macro e microscópico. Análise química. Ensaio de levigação. Lavagem e separação eletro-magnética. Conclusões.
365. IRON & COAL TRADE'S REVIEW  
Brazilian iron and steel developments: London, 147(3940):367, 1943,
- Faz referência aos depósitos de Nazaré. Cita localidades onde ocorrem cromo e ilmenita na Bahia.
366. JOHNSTON JR., W.D. & SOUZA, H.C.A.  
Os recursos minerais do Brasil: MIN.MET., Rio de Janeiro, 7(40):179-80, 1943.
- Cita minerais estratégicos e entre eles o cristal de rocha e a mica, fornecidos por vários Estados, entre os quais, a Bahia.

367. JOHNSTON JR., W.D. & SOUZA, H.C.A.  
Layered or banded chromite at Campo Formoso, Bahia,  
Brazil: ECON. GEOL., Lancaster (Pa), 38(4), 287-97,  
il., 1943.

A cromita de Campo Formoso ocorre em camadas de poucos milímetros até um metro ou mais de espessura, alternando com camadas de serpentina. A semelhança com rocha sedimentar é tão forte que, foi sugerido que estas rochas acamadas foram formadas pela deposição alternada de cristais de olivina e cromita, por diferenciação gravitacional.

368. LEONARDOS, O.H.  
Chumbo e prata no Brasil. REV. BRAS. QUIM., São Paulo,  
14(82):268-78; (83):320-7; (84):375-84, 1942. 15(85):29-39;  
(87):163-9; (88):213-21; (89):275-80, 1943.

Alguns Municípios da Bahia, com suas principais ocorrências minerais, bem como características geológicas de algumas delas. Localidades citadas: Curaçã, Jeremoabo, Gameleira de Assuruã, Xique-Xique, Remanso, Correntina, Areia, Andaraí, Rio de Contas, Jussiape, Macaúbas.

369. LEONARDOS, O.H.  
Magnesita no Brasil. MIN. MET., Rio de Janeiro, 7(37):35-8,  
il., mapa, 1943.

Ocorrências em países estrangeiros, produção mundial e aplicação. Análise das ocorrências de magnesita no Brasil (Brumado, Bahia).

370. MELLO JR., J.L. de  
Magnesita da Serra das Éguas, Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 7(41):273-4, il., 1943.

Localização e geologia da Serra das Éguas. Considerações a respeito da qualidade do minério, volume, etc. Provável gênese da magnetita,

371. OLIVEIRA, G. M. de A. & LISBOA, M.A.  
Estado da Bahia (salitre). Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 57, p. 72-5, 1943.

Ocorrências: Irecê (América Dourada) e Morro do Chapéu, no Vale do Rio Jacaré, e em Jacobina (Ouro Branco e Tábua), no Vale do Rio Salitre. Dá a cubagem de algumas jazidas.

372. PAIVA, G. de  
Salitre no Piauí e na Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 7(38):77-9, 1943.

Localização (Vales dos Rios Jacaré e Salitre) e acesso às ocorrências. Descrição da litologia, modo de ocorrência e composição em Angicão (Rio Jacaré), Tábua e Ouro Branco (Rio Salitre).

373. PINTO, M. da S.  
Relatório de 1941. Rio de Janeiro, Lab. Prod. Min.,  
BOL., nº 10, p.73-97, 1943.

Página 84 - referência à análise da cromita de Sta.  
Luzia e Campo Formoso. Página 92 - referência ao estudo  
da concentração de cromita na Bahia.

374. ENGENHARIA (rev.)  
A mineração no Brasil: São Paulo, ano 3, 3(28):128, 1944.

Informações sobre a situação de então na mineração no  
Brasil, citando os estados onde se localizam as minas  
mais importantes, dos mais diversos minerais, entre eles -  
Bahia e Minas Gerais, onde existem jazidas de cristais de  
rocha. No Estado da Bahia, localizam-se jazidas de cromo,  
manganês, rutílo.

375. PAIVA, G. de  
Relatório da Diretoria, 1941. Rio de Janeiro, Div. Fom.  
Prod. Min., BOL., nº 65, 163 p., mapa, 1944.

Páginas 67-73: Manganês e Cromo no Estado da Bahia. Considerações  
sobre os depósitos, custos de extração, transporte, etc.

376. PAIVA, G. de  
Cromo na Bahia. Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min.,  
BOL., nº 65, p. 67-76, 1944.
- Refere-se à exploração e problemas de exportação e transporte.
377. SOUZA, H.C.A de  
Distribuição geográfica das jazidas minerais do Brasil.  
Escala 1:7.000.000. Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., 1944.
- Assinaladas várias ocorrências na Bahia, entre elas, as de ferro.
378. ARAÚJO, L.B.  
Métodos de análise e processo de preparação do salitre:  
Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 66, pte. 2,  
p. 47-66, il., 1945.
- Descreve métodos de análise usados na Bahia, para os depósitos pobres.
379. BAKER, J.S.  
Brazil-land of great potencial mineral wealth smallscale  
operation and lack of transportation kinder development:  
MIN. MET., New York, 26, (461):249-51, 1945.
- Destaca no Brasil a mineralização, principalmente em Minas Gerais e Bahia, considerando os depósitos de ferro dos maiores existentes.

380. BARBOSA, O. & PAIVA, G.  
Relatório da Diretoria de 1940. Rio de Janeiro, Div. Fom.  
Prod. Min., BOL., nº 57, 95 p., il., 1945.
- Relata ocorrência de magnesita da Serra das Éguas e salitre em diversas localidades, respectivamente às páginas 45 e 72.
381. BUTLER, R.D. et alii  
Geology of quartz crystal deposits: AMER. MINER., Menasha (Wis), 30(5-6):245-68, il., mapa, 1945.
- Estudo sobre a geologia dos depósitos de cristal de quartzo, trata da ocorrência nos vários países e da sua distribuição geográfica no Brasil, na Bahia (p. 251), centro norte do Estado, sul de Juazeiro, etc. Trata também dos tipos de ocorrência no Brasil.
382. BUTLER, R.D. & JOHNSTON JR., W.D.  
Quartz crystal in Brazil: New York, Geol. Soc. Amer., BULL., 56(12 - pt.2):1171; (57):601-650, il., 1945-1946.  
Também em Português. Ver 1946.
383. CATRIÚ, L.  
Ocorrências do alume no Brasil-Rio de Janeiro, MIN. MET., 9(52):167, 1945.
- Apresenta as diferentes espécies de alume e as suas principais ocorrências, entre as quais as da Bahia.



384. LEONARDOS, O.H.  
Recursos do Brasil em fosfatos minerais. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 8(46):263-8, il., 1945.
- Relação de ocorrências dos tipos de fosfatos minerais nos diversos estados, entre os quais a Bahia. Cita locais de ocorrência de apatita, guano, fosforita, fosfatos.
385. OLIVEIRA, G.M. de A. & LISBOA, M.A.  
Salitre na Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 66, pte. 1, p. 1-44, il., mapa, 1945.
- Localiza as áreas de ocorrência de Salitre: áreas de Morro do Chapéu, Campo Formoso; Jeremoabo; Canudos; Serra da Borracha. Apresenta o modo de ocorrência, associação mineralógica, o teor, bem como problemas de lavra e econômicos, modos de formação do salitre.
386. SOUZA, H.C.A. de  
Ferro e ametista em Sento Sé (Estado da Bahia). Rio de Janeiro, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 69, il., mapa, 1945.
- Localização e descrição dos depósitos de ferro situados na Serra do Remanso, a saber: Morros do Tombador, Limoeiro, Gameleira e Boa Sorte. Mineralogia, modo de ocorrência, teor, dados de reserva do minério. Trata também das ametistas de Baixão, Mun. de Sento Sé.

387. WRIGHT, C.W.  
A indústria Mineira do Brasil. MIN. MET., Rio de Janeiro  
9(49):31-2, mapa, 1945.

Discorre sobre os recursos minerais do Brasil, citando suas mais importantes ocorrências, depósitos, etc. Refere-se à cromita de Campo Formoso e Santa Luzia, cristais de quartzo, magnesita, etc.

388. BUTLER, R.D. & JOHNSTON, Jr., W.D.  
Cristal de quartzo (resumo). Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom.  
Prod. Min., BOL., nº 79, p. 139-41, 1946.

Destaca a importância do quartzo nos anos de guerra atingido em 1943 o máximo em exportação. Cita os estados produtores, entre os quais a Bahia. Salienta a sua forma de ocorrência acessória e seu valor econômico.

389. ERICHSEN, A.I.  
Relatório da Diretoria 1945: Rio de Janeiro, Div. Fom.  
Prod. Min., BOL., nº 79, 202 p., il., mapa, 1946.

Referências e considerações geológicas do cobre (Caraíbas) e magnesita (Município de Brumado e outros) da Bahia.

390. GUIMARÃES, J.E.P.  
Ilmenita, GEOL. MET., São Paulo, bol. 4, p. 107-23, il., 1946.

Após discorrer sobre suas propriedades, ocorrências típicas, o autor refere-se a ocorrência de ilmenita no Brasil.

391. PINHO, M. da S.  
Relatório do diretor 1943-1945. Rio de Janeiro, LAB. PROD. MIN.,  
BOL., nº 20, 39 p., 1946.

Referência ao estudo de beneficiamento da baritina de Camamu (p. 19). Relatório de 1945: referência ao Gabinete de Caraíba (p. 27), análise de amostras de petróleo e gás natural; fluorita de Ilhéus; magnesita de Brumado.

392. TÁVORA FILHO, E.  
Estudo Morfológico da Baritina de Camamu. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, Est. Bras. Geol., ano 1, v. 1, fasc. 2, p. 47-58, il., 1946.

Morfologia: formas encontradas, relações paramétricas de face unitária. Hábitos.

393. ERICHSEN, A.I.  
Relatório da diretoria 1946: Brasil. Div. Fom. Prod. Min.,  
BOL., nº 82, 118 p., il., mapa, 1947.

Referências ao manganês da Bahia (Sto Antônio de Jesus).

394. GUIMARÃES, D.  
Metalogênese nas formações arqueo-proterozóicas do Brasil: Belo Horizonte, Inst. Tecnol. Indust., BOL., nº 4, 95 p., il., mimeo., 1947.
- Exposição sobre formações geológicas no Brasil desde o Arqueozóico ao Paleozóico.
395. JARNEFELT, O. & MERZ, J.A.  
A magnesita da Serra das Águas e a sua aplicação na indústria de refratários: São Paulo, A.B.M., BOL., 3(9):633-42, il., 1947.
396. U.S. BUREAU OF MINES.  
Corundon in Brazil. ROCKS MINER., New York, 22(1):24-5, 1947.
- Varietades de cõrindon e ocorrências principais no Brasil. Trata da Bahia, referindo-se aos municípios de Canavieiras, Camaçari, Serrinha, Juazeiro e a região ao longo do Rio Paraguaçu.

397. ARAÚJO, L.B. & OLIVEIRA, G.M.A.  
Salitre na Bahia: REV. BRAS. QUIM., São Paulo, ano 13,  
26(152):114-28, 1948.

Situação geográfica das áreas estudadas. Mórro do Chapéu, América Dourada, Tábua, Engenho Velho ou Rio Branco, Angicão, José Gregório, Januário Carlos dos Santos, Campo Formoso, Jeremoabo, Canudos, Serra da Borracha. Classificação das ocorrências de salitre segundo a natureza litológica. Ocorrências salíferas; gênese, resultados das pesquisas e valor. Parecer sôbre o problema de suprimento de salitre no Brasil.

398. BODENLOS, A.J.  
Barite deposits of Camamú Bay State of Bahia, Brazil.  
Washington, U.S., Geol. Surv., BULL., 960-A, 33 p.,  
il., mapa, 1948.

Geologia, estratigrafia, estrutura, depósitos minerais, mineralogia e paragénese. Descrição das reservas e origem dos depósitos. Operações e considerações econômicas.

399. CAPLAN, A.  
Today's Brazilian gem market. ROCKS & MINER., Peekskill (NY),  
23, (11-12):903-905, 1948.

Discorre sôbre o mercado atual de pedras preciosas no Brasil, assim como as várias ocorrências das mesmas em nosso país. Caso de Esmeraldas - Bom Jesus dos Meiras e em Conquista (Bahia); caso de ametistas, em Campo Formoso (Bahia); citrino (Minas Gerais e Bahia), etc.

400. FORNASARO, E.  
Morfologia da turmalina da Vila do Bom Jesus dos Meiras,  
Bahia: MIN. MET., Rio de Janeiro, 13(73):61-2, 1948.

Descrição cristalográfica das turmalinas da Vila de Bom  
Jesus dos Meiras.

401. FRAYHA, R.  
Zircônio; histórico, aplicações e ocorrências: MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 13(75):182-6, il., 1948.

Histórico, aplicações e ocorrências (algumas na Bahia)  
salientando o Brasil em relação aos outros maiores detentores  
de zircônio.

402. OLIVEIRA, G.M.; LISBOA, M.A.; ARAÚJO, L.B.  
Salitre na Bahia. REV. BRAS. QUIM., São Paulo, ano 13,  
26(152):114-28, 1948.

403. PINTO, M. da S.  
Relatório do Diretor, 1946. Rio de Janeiro, LAB. PROD. MIN.,  
BOL., nº 29, 61 p., 1948.

Análise de amostras de magnesita de Brumado (Serra das  
Éguas).



404. PINTO, M. da S.  
Relatório da Diretoria, 1947. Rio de Janeiro, LAB. PROD.  
MIN., BOL., nº 32, 100 p., 1948.

Análises de amostras de baritina de Tambori, calcáreo de Ilhéus, baritina de Camamú, cobre de Caraíbas, areias de Amargosa.

405. ARGENTIÈRE, R.  
Minerais radioativos no Brasil e sua importância na era atômica (Conferência no Clube Militar). Rio de Janeiro, 1949, 33 p., il.,

Além do histórico em métodos usados na radioatividade, faz citações sobre os diferentes minerais radioativos existentes no Brasil, entre os quais, o tório.- descoberto na monazita de Caravelas, Bahia.

406. BARBOSA, O.  
Minério de ferro no Brasil. MIN. METAL. Rio de Janeiro, 14, (82):100-1, 1949.

Cita os sete diferentes tipos de minério de ferro que são encontrados no Brasil e faz considerações sobre suas ocorrências. Por exemplo, cita: magnetita em Jequié, itabiritos em Sento Sé e Xique-Xique.

407. BASTOS, A.A.  
Oil shale in Brazil. Unit. Nations Sci. Conf. Conserv.  
Utilization Resour. (Unescur) (Ist). Lake Success, 1949,  
PROC., New York, v. 3, (Fuel and Energy Resources), p.62-4,  
1949.

Considerações sôbre as ocorrências de folhelho betuminoso  
no Brasil: Maranhão, Alagoas, São Paulo, Paraná e Bahia.  
(Recôncavo, perto de Ilhéus, perto de Camamu, perto de  
Itapicuru, Marau).

408. CANTIÇÃO, A. de L.  
Jazidas de fosfatos do Brasil e possibilidades de sua  
industrialização. REV. QUIM. INDUST., Rio de Janeiro,  
18, (208):12-8, 1949.

Exposição de fosfato de cálcio no Brasil; apatita,  
fosforita, guano, areias monazíticas, suas utilizações  
(fosfatados), no fabrico de adubos. Referência à Bahia.

409. FERREIRA, E.O.  
Jazimentos de minerais metalíferos no Brasil (síntese).  
Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., BOL., 130,  
122 p., 1949.

Cita os jazimentos de ferro na Bahia, mencionando os  
Municípios de Brumado, Sento Sê, Caetité e Monte Alto  
e faz considerações sôbre as ocorrências de ferro em  
Amarçosa, Poções, Jequiriçã, etc. Dá também, ocorrências de  
minerais ferrosos e preciosos.

410. MORAES, L.J. de  
Estudos geológicos e o progresso nacional. DIG. ECON., São Paulo, 5, (52):31-7, 1949.

Cita exemplos de ocorrência de magnesita na Bahia.

411. ROLFF, P.A.M. de A.  
O estanho no Brasil. O DIAMANTÁRIO, Rio de Janeiro, 4(9):23, 1949.

Ocorrências de estanho como cassiterita. Cita pegmatitos estaníferos e aluviões de valor e possança conhecidos até a data do trabalho e que foram trabalhados na região do Rio de Contas, na Bahia.

412. ROLFF, P.A.M. de A.  
O problema do estanho no Brasil. REV. ESC. MINAS, Ouro Preto, 14(2):13-5, 1949.

Referência às jazidas de estanho lenhoso (wood tin) em aluviões até hoje de valor e possança desconhecidos que foram trabalhados na região de Rio de Contas, Ba. (p. 13). Trata do teor do estanho do minério deste Estado (p. 14).

413. BAIN; G.W.  
Geology of the fissionable materials. ECON. GEOL.,  
Lancaster, Pa., 45, (4):237-323, il., 1950.
- Características do urânio, tório, suas distribuições,  
tipos de depósitos, produções e ocorrências. Faz citações  
à Bahia e outros estados.
414. BONDAR, G.  
As possibilidades econômicas do centro do Estado da Bahia,  
REV. BRAS. GEOGR., Rio de Janeiro, 12(4):614-20, il., 1950.
- Estudo geobotânico, geológico e das possibilidades econômicas  
de vários Municípios vizinhos ao Vale do Rio Utinga.  
Itinerário. Conjunto do problema. O Rio Utinga. Chuvas.  
Formação e flora nativa do solo calcário. Situação  
demográfica. Possibilidades agrícolas da região.
415. BRASIL. COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO.  
Fomento da produção mineral. "Plano geral para aproveitamento  
econômico do Vale do São Francisco". Rio de Janeiro, 1950.  
Cap. 18, p. 136-41.
- O presente programa a ser seguido pela Comissão do Vale  
do São Francisco, no vale do mesmo nome, consta de: geografia,  
geologia econômica, geomorfologia, metalogênese e indústria  
mineral. Cita recursos minerais e formação de jazidas nos  
Estados de Bahia e Pernambuco.

416. CIMELENERIS, B.  
Tório e as areias monazíticas. REV. ESC. MINAS, Ouro Preto, 15, (2):2-43, 1950.
- Aplicações do tório, monazita e sua composição química. Cita os principais depósitos do Brasil, referindo-se ao litoral da Bahia.
417. GUIMARÃES, A.P.  
A tecnologia do cálcio. Salvador, Inst. Tecnol., v.1 p. 1-35, 1951.
- Apresenta os sais de cálcio, suas formas de ocorrências na natureza e suas diversas utilidades (industrializado ou não).
418. GUIMARÃES, D. & LEINZ, V.  
Arqueozóico. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 88, p. 7-27, il., 1951.
- Refere-se à estabilidade geoquímica do Mg nos processos metassomáticos de metamorfismo metassomático verificado na Serra das Águas, no Estado da Bahia.
419. (THE) MINNING JOURNAL RAILWAY & COMMERCIAL GAZETTE.  
Brazilian tin and chromite. London, 37(6068):584, 1951.
- Ocorrência de cromita e suas reservas em Campo Formoso e Cascabulhos, na Bahia.

420. ALVES, B.P. & MORAES, L.J.  
Geologia e recursos minerais do retângulo de Paulo Afonso. "Estudos da zona de influência da Cachoeira de Paulo Afonso". Rio de Janeiro, IBGE, 1952, p. 107-96, il., mapas e perfis geol.  
  
Geomorfologia, geologia: traços gerais, complexo cristalino, Série Canudos, Série Jatobá, formações quaternárias e recursos minerais do retângulo da Cachoeira de Paulo Afonso. (Parte da Bahia e outros Estados).
421. FLORENCIO, W.  
Uma nova variedade de zirconita. Rio de Janeiro, Acad. Bras. Cien., AN., 24, (3):249-59, il., 1952.  
  
Modo de ocorrência, características físicas, estudos em lâmina delgada, análise química e espectrográfica e a marcha analítica para tal mineral. Análise de alguns minerais que ocorrem na Lavra de Braúna e Itambé, no Estado da Bahia.
422. GUIMARÃES, A.P.  
O carbonado da Bahia. Salvador, Inst. Tecnol., PUBL., nº 3, 45 p., 1952.  
  
Geologia das regiões diamantíferas da Bahia, apresentando depois, a opinião de diversos autores sobre estas regiões. Trata do carbonado e problemas relativos à sua extração, produção e exportação.



423. MORAES, L.J. de  
Jazidas de ferro no Brasil; distribuição geográfica:  
Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., BOL.,  
144, p. 9-20, mapa, 1953.
- Localização e ocorrências de minério de ferro na Bahia.
424. BARBOSA, A.L. de M. et alii  
Origem dos minérios de ferro brasileiros. Rio de Janeiro,  
DNPM, Div. Geol. Miner., BOL., nº 144, p. 11-38, mapa, 1953.
- Descreve corpos de minérios magnéticos da Bahia, Ceará,  
Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Paraná. Faz uma  
estimativa do minério de ferro da Bahia, citando locais  
de ocorrência e faz também, um estudo sobre a composição  
mineralógica.
425. ERICHSEN, A.I.  
Polígono das sêcas; sùmula dos seus recursos minerais.  
REV. BRAS. GEOGR., Rio de Janeiro, 15, (3):485-9, mapa, 1953.
- Assinala as ocorrências metálicas de Bom Jesus da Lapa,  
assim como quartzo hialino (Lapa-Bom Jardim). Ocorrências de  
berilo-verde, ferro, manganês, estanho da Serra das Éguas e  
do Brumado. Aluviões diamantíferos e auríferos (Mucugê,  
Andaraí, Lençóis). Ouro e manganês de Jacobina; minérios de  
cobre em Caraíba e Curaçã.

426. GUIMARÃES, A.P.  
Esbôço da geologia econômica do Estado da Bahia. BOL.,  
GEOGR. Rio de Janeiro, 10, (110):580-7; (111):724-31, 1953.

Descreve a geologia das regiões diamantíferas da Bahia, apresentando, depois, a opinião de diversos autores, sôbre as citadas regiões. Trata do carbonado e problemas relativos à extração, produção e exportação.

427. LEONARDOS, O.H.  
Indústria brasileira de estanho; ENG. MIN. MET., Rio de Janeiro, 19(109):3-5, 1953.

Ocorrência de aluviões estaníferos descritos por O. Barbosa, no Alto do Rio de Contas e, cita, também, os aluviões do Taquaril, Saco, Melancias, Igrigio, São Domingos e Riacho.

428. BODENLOS, A.J.  
Magnesite deposits in the Serra das Éguas, Brumado, Bahia, Brazil. USA, Geol. Survey, BULL., 975-C, 170 p., il., mapas, 1954.

Geologia de detalhe das jazidas de Pedra Preta, Bate-Pê, Boa-Vista, Catiboaba, Fábrica, Noroeste, Gravatã, Pirajã, Cabeceiras; Coité e Cordeiro. Rochas do Complexo Cristalino (gnaisses e xistos); sôbre estas rochas ocorrem dolomitos e quartzitos pré-cambrianos. A estrutura é de um sinclinal largo, com falhamento complexo. A dolomita é a rocha mais mineralizada, com depósitos de magnesita, talco, cristal de rocha e pedras preciosas. Mapa geológico, escala:1:25.000.

429. JOHNSTON JR., W.D.  
A foreign geologist looks at Brazil's mineral future. ACAD.  
BRAS. CIÊN., AN., 26, (1):87-100, il., mapa, 1954.

Referências às reservas de magnesita do Sul da Bahia.

430. LEINZ, V.  
Einige wenig bekannte Bodenschätze Brasiliens: Staden-Jb.  
(Inst. Hans Staden, São Paulo): BOL., 3, p. 49-52, 1954.

Trata das areias das costas do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, calcula em 1.000.000 t o concentrado de monazita nestas areias.

431. BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.  
Produção extrativa mineral. Rio de Janeiro, 1955, p.215-76.

Situação de então, da mineralização no Brasil, abordando, principalmente, os principais minérios existentes, assim como ocorrências principais. Destaca na Bahia, Chumbo, cromo, ferro, manganês, cobre, níquel, ouro, monazita, apatita, etc.

432. DAVIDSON, C.F.  
The economic geology of thorium. MIN. MAG., London,  
94(4):197-208, 1956.

Trata dos minerais de tório; revisão histórica sobre o tório e seu uso, placers como depósito de tório. Entre os placers cita, no Brasil, os depósitos de areia monazítica do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia. Na Bahia trata dos depósitos de Camaxiba e Guaratiba e dá também, as percentagens de monazita, zircão, rádio das monazíticas do Brasil.

433. GANGLOFF, A.  
Aperçu sur la répartition et les caractères généraux des gisements d'uranium dans le monde. Paris, AN.MINES, anée 145,  
p. 17-36, 1956.

Apresenta as jazidas de urânio no mundo, tratando em especial do Brasil, no ítem VII, apresentando a geologia, mineralogia e dados estatísticos referentes à teor e reservas das principais ocorrências (Bahia e outros estados).

434. GUEDES, S.V. & MAC FADYEN, D.A.  
Air survey applied to the search for radioactive minerals in Brazil. Intern. Conf. Peaceful Uses At. Energy, Genebra, 1955. PROC., v. 6, p. 726-39, il., mapas, 1956.

Cita as condições de aplicação da aero-magnometria na pesquisa de minerais radioativos no Brasil (Jacobina). Não há estudo sobre área definida mas, discorre em geral, sobre o tipo de prospecção no Brasil.

435. GUILMARÃES, A.P.  
Recursos minerais do Estado da Bahia. I. Minérios de ferro. Salvador, Inst. Tecnol., 11, 18 p., 1956.
- Ferro em Jequiê e Sento Sê. Ferro no Estado da Bahia. Depósitos de magnetita na região de Jequiê. O ferro de Jequiê. Ferro e ametista em Sento Sê. Jazidas de ferro no Brasil. Análises de minérios de ferro do Estado da Bahia.
436. GUILMARÃES, D.  
Areas geologically favorable to occurrence of thorium and uranium in Brazil. Intern. Conf. Peaceful Uses At. Energy, Geneva, 1955, PROC., v. 6, p. 129-33, il., mapas, 1956.
- Trata da evolução geodinâmica do Escudo Brasileiro, dá as épocas metalogenéticas e apresenta as áreas de ocorrência de urânio e tório no Brasil.
437. GUILMARÃES, P.W.  
Recursos Minerais do Estado da Bahia. II, Minérios de cromo., Salvador, Inst. Tecnol., 17, 34 p., 1956.
- Transcreve o que, sobre os diferentes minérios metálicos e não metálicos da Bahia, escreveram alguns autores. A cromita na Bahia. Cromita no Brasil. As minas de cromo na Bahia. Garnierita e cromita. A riqueza mineral do Brasil (cromo). Depósitos de cromita do Estado da Bahia. Mina de cromo de Cascabulhos. Reservas de cromita (Bahia). Beneficiamento de minério de cromo. Sondagens em Campo Formoso. Origem dos depósitos de cromita. Análises da cromita.

438. KEGEL, W.  
Manganese deposits of the State of Bahia. Mexico, Intern. Geol. Congr., 20th, Manganese symp., t. 3, p. 257-60, 1956.
- Principais ocorrências de manganês do Brasil, descrevendo as características dos mesmos. Serra de Jacobina, Santo Antônio de Jesus (Nazaré), Serra das Almas (Urandi).
439. LEONARDOS, O.H.  
Cobre no Brasil e no estrangeiro. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., AVULSO, nº 79, 31 p., il., 1956.
- Trata dos minerais de cobre nos Municípios de Cachoeira, Jaguarari, Curaçã, Campo Formoso, Jeremoabo, Brotas, Queimadas e outros.
440. LEONARDOS, O.H.  
Monazita no Brasil. Rio de Janeiro, DEF. NAC., 65, (508):63-70, 1956.
- Descoberta das areias monazíticas nas praias de Prado, Bahia e assinala a presença de monazita nos rios Prado, Contas e Paraguaçu.



441. MORAES, L.J. de  
Known occurrences of uranium and thorium in Brazil. Geneva,  
Intern. Conf. Peaceful Uses of Energy, PROC., v. 6, p.134-9,  
mapa, 1956.

Geologia dos depósitos de urânio e tório, modos de ocorrência,  
etc. Referências à Bahia.

442. MORAES, L.J. de  
Anomalias radioativas na região de Jussiape a Abaíra, Estado  
da Bahia. R. E. M., Ouro Preto, 20(6):30-1, il., 1956.

Ocorrências de minerais que contêm tório e urânio em rochas  
regionais. Esses minerais estão sempre presentes nos  
granito-gnaisses, onde são registradas as anomalias.  
Trata ainda dos métodos utilizados na pesquisa (Cintolômetro  
Contador Geiger).

443. OLIVEIRA, A.I. de  
Reservas brasileiras de tório. ENG. MIN. MET., Rio de  
Janeiro, 24(141):163-4, 1956.

Cita exploração de tório na Bahia desde 1886; reservas  
no sul da Bahia. Reservas estimadas por J.L. Gilson (48.300t).

444. PATURY, R. dos S.  
Pesquisa de manganês em Saúde, Estado da Bahia. TÉCNICA,  
Salvador, nº 37, p. 26-33, il., 1956.

Localização, tipos de ocorrência, gênese, associação e mineralogia, além de dados numéricos sobre o teor e reserva do minério de manganês.

445. OLIVEIRA, A.I. de  
Ocorrências brasileiras de urânio. ENG. MIN. MET., Rio  
de Janeiro, 24(142):209-11, il., 1956.

Cita (pág. 211) a presença de uranita nos depósitos auríferos de Jacobina, Bahia. Sua semelhança com os depósitos da África do Sul. Dá percentagem dos óxidos de urânio nos afloramentos.

446. ROLFF, P.A.M. de A.  
Minérios no Brasil. REV. ESC. MINAS.Ouro Preto. 20(3):24-31;  
(4):25-31; (5):33-41, 1956.

No número 3, trata das jazidas de cromo e ocorrências de

molibdênio, cita a presença de titânio. Nos nrs 4 e 5, descreve as ocorrências de berilo, magnesita, estanho (cassiterita), cobre, chumbo, turfa e linhito, calcários, baritina, terras raras, enxofre, apatita, amianto, areias puras, mica, quartzo, pedras preciosas e diamante.

447. ROLFF, P.A.M. de A.

Produção Brasileira de talco. REV. ESC. MINAS, Ouro Preto, 20(6):40, 1956.

Citação do talco do Brumado e comentários sobre o talco do Brasil.

448. WHITE, M.G.

Uranium in the Serra de Jacobina, State of Bahia. Genebra, Intern. Conf. Peaceful Uses At. Energy. PROC., v. 6, p.140-2, 1956.

Histórico, localização dos depósitos, geologia e a estrutura geológica da área. Resultados de investigações radioativas, mineralogia dos minérios de ouro. Importância dos depósitos e de aproveitamento do urânio como sub-produto do ouro.

449. ALMEIDA, R. de

Traços da história econômica da Bahia no último século e meio.  
BOL. GEOGR., Rio de Janeiro, 15(140):576-97, 1957.

Descreve, nas páginas 586-587, a história da economia mineral do Estado da Bahia.

450. ANDRADE, F.S. de

Mangarês em Stº Antônio de Jesus; nota para o uso dos futuros engenheiros de minas e técnicos em mineração. REV. ESC. MINAS, Ouro Preto, 21, (2):88-94, il., mapa, 1956.

Apresenta: situação geográfica das jazidas, acesso, histórico, geologia, fisiografia, geologia econômica, estrutura, gênese, descrição das jazidas, dados numéricos de cubagem, transporte do minério e conclusões.

451. ENGENHARIA, MINERAÇÃO E METALURGIA (rev.)

O problema do fósforo no mundo e no Brasil; os fosfatos naturais de Olinda, Pernambuco e seu aproveitamento industrial. Rio de Janeiro, 25(149):247-60, 1957.

Cita na página 258, a região de "Camisão" na Bahia, como possuindo jazidas de fosfatos. 1957.

452. GUERREIRO, A.

À margem da industrialização do níquel no Brasil. ENG. MIN. MET., Rio de Janeiro, 25(148):185-7, il., 1957.

Cita ocorrência de minério de níquel na Bahia (Campo Formoso e Serra das Éguas).

453. GUIMARÃES, A.P.

As lavras diamantinas: GEMOLOGIA, São Paulo, 2(8):15-6, mapa, 1957.

Esbôço da geologia e tectônica do Estado da Bahia e em particular da Série Lavras e adjacentes (estratigrafia, litologia, tectônica) Apresenta as condições de ocorrências do diamante na região dá a opinião de vários geólogos que percorrem a área. (Branner, Derby, Alfeu, Diniz, Crandall, Torrevert, Williams, Euzébio de Oliveira, Moraes Rêgo, Othon Leonardos José Lino de Melo Jr.).

454. LEONARDOS, O.H.

Problema brasileiro do manganês. ENG. MIN. MET., Rio de Janeiro, 36 (155):271-6, 1957.

Principais minérios de manganês; produção, consumo e reservas mundiais. Exportação brasileira e depósitos (histórico, reservas, produção, gênese, teores, problemas de lavras, etc.) alguns depósitos na Bahia (Nazaré, etc.).

455. WHITE, M.G.

Urânio nos conglomerados auríferos da mina de ouro de Canavieiras, Estado da Bahia. Rio de Janeiro, Cons. Nac. Pesq., 11p. il., mapa, 1957.

Ocorrências de uraninita nos conglomerados auríferos pré-cambrianos da mina de Canavieiras, Serra de Jacobina. Apresenta a mineralogia e o teor do minério.



456. BATEMAN, J.D.

Uranium-bearing auriferous reefs at Jacobina, Brazil. ECON. GEOL., Lancaster (Pa), 53(4):417-25, il., 1958.

Cita, que próximo à Jacobina, em conglomerados do Proterozóico, existe ouro associado a urânio, ambos associados a pirita. Faz analogia com o minério de ouro de Witwatersrand e o depósito de urânio de Blind River. Conclui que os depósitos são produtos de um ciclo metalogênético de erosão similar. Sedimentação e deposição restrita ao Pré-Cambriano.

457. FRANCO, R.R. et alii

Ilmenita de Vitória da Conquista (Bahia), São Paulo, S.B.G., BOLETIM, 7(1):5-11, il., 1958.

Estudo cristalográfico da ilmenita em amostras coletadas em Vitória da Conquista; resultado da análise química.

458. FRÓES ABREU, S.  
Recursos brasileiros em fosfatos minerais. ENG. MIN. MET.,  
28, (167):271-2, 1958.

Divide os depósitos de fosfatos do Brasil em 5 categorias, fazendo uma análise de cada tipo com suas principais ocorrências, citando algumas da Bahia.

459. GUILMARÃES, A.P.  
Recursos minerais da Bahia, minerais e minérios, Salvador,  
Inst. Tecnol., 20, 35 p., 1958.

Minerais e minérios do Brasil: estanho, zinco, chumbo, cobre, magnésio, titânio, nióbio ou columbio, tântalo, tungstênio, zircônio, berilo ou glucínio, sódio, urânio e tório, lítio. Recursos da Bahia em minerais: metais preciosos, ferro, ferro-ligas, metais menores. Combustíveis. Lista de saída de minerais da Bahia.

460. HAYNES, D.D. & MAU, H.

Reconnaissance for radioactive rocks in the Paulo Afonso region, Bahia, Brazil. Washington, U.S. Geol. Surv., Rep. TEM-1104 (Trace Elements Mem. Rep.) 7p., mapa, 1958.

461. SCHNELLMANN, G.A.

Discussion on the "On the occurrence of uranium in ancient conglomerates, by C.F. Davidson". ECON. GEOL., Lancaster, Pa. 53(4):492, 1958.

Comentários sôbre o referido trabalho a respeito do urânio de Jacobina. Considera se é uma ocorrência ou jazida e menciona a gênese da mineralização.

462. AGUIAR, P. de

Atlas geoeconômico da Bahia. Salvador, Univ. Inst. Econ. Financ., 1959, 149 p., 140 mapas.

463. GUIMARÃES, A.P.

O carbonado na Bahia. REV. BRAS. QUIM., São Paulo, 47 (277):  
33-9; (278):121-9, 1959.

As lavras diamantinas. O carbonado. Garimpagem e exportação.  
Tabelas de exportação de diamantinas.

464. GUIMARÃES, A.P.

Recursos minerais do Estado da Bahia. IV. Minérios de  
Manganês. Salvador, Inst. Tecnol., 23, 44 p., 1959.

Depósitos de manganês na Bahia. Manganês e minérios de  
manganês na Bahia. Riquezas minerais da Bahia. Manganês  
na região de Bonfim. Manganês de Stº Antônio de Jesus.  
Manganês em Campo Formoso. Análises.

465. MAZARELLA, V. et alii

Manganês. GEOL. e MET., São Paulo, 19. 118p., 1959.

Reservas e produção mundial de manganês. Estado atual de reservas brasileiras. Manganês no leste baiano. Reserva aproximada da Bahia.

466. REIS, E.

Os grandes diamantes brasileiros. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Min., BOL., nº 191, 65 p., il., 1959.

Histórico da descoberta do diamante no Brasil, geologia, mineralogia e gênese do mesmo. Trata da variedade denominada CARBONADO e dá suas ocorrências em garimpos da Bahia.

467. ANDRADE, J.M. de

A Bahia e seus metais. REV. QUIM. IND., Rio de Janeiro, 29, (338):15-6, 1960.

Menciona: Fe, Zn (3% Boquirá). Al (Barra do Mendes, Correntina, Município Ibitiara). Cu; Pb; Sn (Paramirim, Rio das Contas); Cb Ta (Itambê); Mo (Sã da Onça); Hg (Piatã); Sb (Mina de Diogo ou Tamandua).

468. BAHIA, FUNDAÇÃO COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO.  
Minérios na Bahia. Salvador, BOL., 3(5):26-31; (6):17-32, 1960.  
  
Localização, firmas exploradoras, quantidade produzida, qualidade, problemas de produção, mercado e transporte de alguns minérios de chumbo, cromo, gesso, magnesita, talco, manganês, amianto, cobre e mármore.
469. BRASIL. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.  
Aproveitamento dos recursos minerais: Primeiro plano diretor do desenvolvimento do Nordeste, Rio de Janeiro, 1960, cap. 6, p. 238-52.  
  
Cita ocorrências de ferro, manganês, cromo, etc. no Est. da Bahia.
470. FRÖES ABREU, S.  
Fluorita e suas ocorrências no Brasil. ENG. MIN. MET., 31(186):339-40, 1960.  
  
Apresenta: propriedades, tipos, aplicações, produção mundial e ocorrências. Faz referências às ocorrências da Bahia.



471. FRÓES ABREU, S.

Suficiências e carências minerais no Brasil. ENG. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 35(183):109-14, 1960.

Classificação dos minerais em "carentes" e "suficientes",  
dando uma relação dos minerais que se encaixam em cada  
classificação, com suas ocorrências principais. Na Bahia,  
cita ocorrências de barita, magnésio, chumbo, combustíveis,  
matérias fissionáveis.

472. FRÓES ABREU, S.

Recursos minerais do Brasil. Rio de Janeiro, Inst. Nac.  
Tecnol., 1960, 2v., il., mapas.

Generalidades, reservas e principais ocorrências dos recursos  
minerais do Brasil, inclusive da Bahia, dividindo em vol. I -  
minerais não metálicos; vol. II - combustíveis, fósseis e  
minerais metálicos.

473. BASTOS, F.M.  
The gemstones of Brazil. GEMS & GEMOL., Los Angeles,  
10(7):195-201, il., 1961.

Publicado também em Português.

474. GUIMARÃES, D.  
Fundamentos da metalogênese e os depósitos minerais do  
Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min, BOL.,  
nº 109, 441 p., il., 1961.

Na 1a. parte: classificação dos depósitos, formação dos  
depósitos (processos genéticos), textura, estrutura,  
intercrescimento em minérios, etc. Na 2a. parte apresenta  
depósitos minerais do Brasil. Referência à Bahia. Depósitos  
de cromita, cobre, fluorita, baritina, enxôfre, manganês,  
ametistas, gipsita, monazita e petróleo.

475. HAYNES, D.D. & MATZKO, J.J.

Results of investigations for uranium in the Tucano basin,  
Bahia, Brazil. Washington, Estados Unidos, Geol. Surv.

PROF. PAP., 424-D, p. 213-4, 1961.

Resumo da geologia da Bacia de Tucano. Resultados radionômicos  
e de análises químicas de 3 amostras. Cita a radioatividade  
encontrada em alguns poços de petróleo feitos pela Petrobrás.

476. OLIVEIRA, O.E. et alii

Solubilização do urânio da Serra de Jacobina. ENG. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 33(198):315-6, 1961.

Resultados técnicos de suas experiências de tratamento ácido  
e básico para a solubilização do urânio de Jacobina.

477. WHITE, M.G. & PIERSON, C.T.

Revision of the geology of diamond districts in Bahia,  
Brazil. Washington, U.S.Geol.Surv., PROF. PAP., 424 D,  
p.211-3, mapa, 1961.

478. BAHIA, DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA.  
Riquezas minerais. Salvador, Imp. Oficial, 1961, 49 p., 7 mapas.

Trata o presente trabalho da distribuição das riquezas minerais do Estado da Bahia, obedecendo a seguinte organização:

1 - Distribuição das riquezas minerais segundo as zonas do Estado. 2 - Distribuição das riquezas minerais segundo os municípios do Estado; 3 - Distribuição das riquezas minerais segundo os municípios, lugares, distritos e explorações.

479. SIQUEIRA, L.  
Jazidas de cristal de rocha no Brasil. Recife, Clube Min.,  
JORN., 2(3-4):31-44, 1961.

Refere-se ao cristal de rocha (quartzo) lisos, origem, idade de mineração e distribuição geográfica nacional. Na Bahia: Municípios de Assuruã, Campo Formoso, Vitória da Conquista (em pegmatitos) Gentio do Ouro, Oliveira dos Brejinhos, Sento Sê, Xique-Xique, etc.

480. BASTOS, F.M.

As pedras preciosas do Brasil. GEMOLOGIA. São Paulo,  
8(29-30):13-9, 1962.

Refere-se a pedras preciosas do Brasil, com relação dos estados brasileiros onde as mesmas ocorrem. Refere-se ao Estado da Bahia (p. 196), com suas ocorrências, tais como: esmeralda (Conquista) granada e citrino (Caetitê), sodalita azul, amazonita, ametista, quartzo prase (Brejinho), etc.

481. BOURDOT DUTRA, E.

Bahia (relatório): Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 104, p. 219, 1962.

Estudos dos depósitos de galena (Boqueira) e de minério de cobre (Caraíba).

482. CHAVES, O.P.

Amianto; Bahia, Município de Poções. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 113, p. 33-4, 1962.

Sobre o amianto da mina de Poções: é da variedade crisotila, sua lavra e geologia.

483. GORSKY, E. & GORSKY, V.A.  
Further contribution to the study of uranium bearing auriferous metaconglomerate of Jacobina, State of Bahia, Brazil.  
Washington, Inter-Amer. Symp. Peaceful Appl. Nucl. Energy, 49, Mexico, 1962, v.1, p. 301-12, il., 1962.
484. CHAVES, O.P. & MELCHER, G.C.  
Minério de chumbo; Estado da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM;  
Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 113, p. 27-31, 1962.  
  
Considerações gerais sobre as jazidas do Brejo Grande e de Boqueira.
485. LEO, G.W.  
Cordierite paragenesis in some pelitic rocks of the Serra de Jacobina, Bahia, Brazil. New York, Geol. Soc. Amer., AN. MIE, PROGRAM, 1962, p. 96A, 1962.



486. JOHNSON, R.F.  
Lead-zinc Deposits of the Boquirá District, State of Bahia,  
Brazil. Washington, U.S. Geological Survey, BULL.,  
nº 1110-A, 31 p., il., mapa geol. 1962.

Os corpos de minério ocorrem como veios em lentes de rochas metassedimentares ricas em ferro, no flanco este da Serra de Macaúbas.

A seção leste dessa Serra é constituída de quartzitos, predominantemente, com lentes intercaladas de rochas vulcânicas (dacitos), quartzo-biotita-granada xisto "iron formation" e dolomitos, com espessura aproximada de 1.500m. A seção oeste da Serra é essencialmente quartzítica, com unidades menores de quartzo-mica-xistos intercalados, totalizando uma espessura de 11.000m.

Possivelmente, rochas da série Minas, série Paraguaçu e do Grupo Lavras estão aí representadas.

487. OLIVEIRA, G.M. de A. & LISBOA, M.A.  
Estado da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min.,  
BOL., nº 116, p. 39-44, 1962.

Relatório das atividades da DFPM no Estado da Bahia no ano de 1962, visando principalmente trabalho sobre cobre (Caraíba) inclusive com trabalhos de geoquímica. Ferro em Jequié,

calcário e enxôfre.

488. BARBOSA, A.L. de M.  
Jazidas de manganês da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom.  
Prod. Min., BOL., nº 90, p. 117-8, 1963.

Quadro das jazidas de manganês da Bahia.

489. BRITTINGHAM, G.J.  
Study of the possible application of mineral dressing  
techniques for the recovery of uranium from the conglomerates  
of the Serra de Jacobina, Bahia, Brazil. London, Inst. Min.  
& Metal, BULL., nº 678, p. 644-6, 1963.

Indica a extensão do conglomerado aurífero e uranífero e  
descreve as operações de recuperação do ouro na mina de  
Canavieiras. Considera a possibilidade de recuperação do urânio  
de baixo teor, por meio da flotação.

492. CHAVES, O.P.

Estado da Bahia (relatórios). Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 118, p. 39-44, 1963.

Sobre o Estado da Bahia, aborda os trabalhos de cobre de Caraíbas, cromo de Campo Formoso, ferro de Jequiê, enxofre em Potiragús.

493. GERSTNER, A.

O urânio no mundo, a situação atual do mercado, linhas gerais das pesquisas e minerações das jazidas. Ouro Preto, Soc. Interc. Cult. Est. Geol., PUBL. 3, p. 148-98 (debates: p. 258-267). 1963.

Apresenta a situação atual do mercado (1963) produções reservas mundiais, com as características das pesquisas e minerações do urânio, situação atual e programa de prospeção no Brasil. Referências a ocorrências em Tucano. Araripe, Jacobina (Ba.).

494. KOTLYAR, V.N.

Uran v. drevenikh conglomeratakh. Moscow, Gosudar Izd, hit.  
Atom. Nank i Tehk, 1963, 188 p., il.

Jazidas de urânio associadas a antigos conglomerados. Referência à jazida de Jacobina. Explicação sobre as várias teorias de origem dessas jazidas.

495. TONIATTI, G.

ESTUDO DO COBRE NA ÁREA DE CARAIBA-BAHIA. Salvador. (1963)  
Inédito.

Mapeamento geológico (na escala 1/250.000) de uma área de aproximadamente, 9.000 km<sup>2</sup>, de 39°37'30" a 40°07'30" longitude oeste e 9°20' a 10°00' de latitude sul. Análise sumária dos trabalhos anteriores e geologia geral com identificação dos Grupos Miaba e Vasa-Barris na área, divisão do "arqueano indiferenciado" e mapeamento do anticlinório na série Cauá. Ensaio tectônico estrutural e mineralizações de berilo, água marinha, scheelita e magnetita, em pegmatitos, além do cobre já acontecido na região.

496. CASSEDANE, J.P.

Revision des gisements de plomb et de zinc du Nord Est et du Centre du Brésil. Rio de Janeiro, Acad. Bras. Ciên., AN., 36, (2):151-8, 1964.

Revisão de tôdas as ocorrências de chumbo e zinco do nordeste e do centro do Brasil, conhecidas na literatura geológica. Quatro fases de mineralização podem ser evidenciadas, sendo a principal de idade Caledoniana. Estão separadas por longos períodos de erosão.

497. CHAVES, O.P.

Cromo (Bahia). Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., nº 119, p. 58-9, 1964.

Atividades da DFPM na jazida de cromita de Coitezeiro, Município de Campo Formoso, Estado da Bahia, no ano de 1963.

498. CHAVES, O.P.  
Ferro (Bahia). Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min.,  
BOL., nº 119, p. 59, 1964.  
  
Atividades da DFPM na jazida de Creciuma, Município de  
Jequiê, Bahia, ano de 1963.
499. HAYNES, D.D.  
Reconnaissance for uranium in the central Tucano basin,  
Bahia, Brazil. Washington, U.S. Geol. Surv., BULL., 1185-B,  
16 p., mapas, 1964.  
  
Geologia geral, estrutural e estratigráfica. Investigações  
geoquímicas, radiométricas. Recomendações.
500. MAKSOUD, H.  
Hidrologia e possibilidades hidrenergéticas da bacia do  
Rio de Contas, na Bahia. Rio de Janeiro, IBGE, Cons. Nac.  
Geogr., 196 p., il., mapas, 1964.



501. WHITE, M.G.

Uranium at Morro do Vento-Serra de Jacobina, Brazil.

Washington, U.S. Geol. Surv., BULL., 1185-A, 18 p., mapa, 1964.

Urânio e suas associações ao conglomerado e quartzito do Morro do Vento. Referência à geologia estrutural da Serra de Jacobina, investigações radioativas, origem dos depósitos.

502. BRIM, R.J.P. et alii

Resultados finais do reconhecimento geoquímico da região Nordeste da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., AV., 40, p. 27-8, 1965.

Considerações sobre os valores obtidos com a análise das amostras do solo.

503. BRITO NEVES, B.B. de  
Notas preliminares sôbre hidrologia do calcário Bambui.  
Água Subt., Rio de Janeiro, 1, (3):3-12, 1965.

Mapeamento geológico de uma área na região central da Bahia, com a finalidade de locação de poços para água. Características estratigráficas e estruturais.

504. CHAVES, O.P.  
Estado da Bahia. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min.,  
BOL., nº 122, p. 45-54, 1965.

Relação das jazidas visitadas: Brumado, Salvador, Jacobina, Camunã e outras. Quadros de produção de galena, magnesita, minério de manganês, ametista, citrino, diamante, talco, cristal de rocha e outros.

505. POESCHE, A.

Sobre a jazida de cromita de Campo Formoso (Bahia). Rio de Janeiro, DNPM, Div. Geol. Miner., AVULSO 40, p. 76-7, 1965.

Esclarecimento sobre alguns processos de formação da jazida de Campo Formoso através da análise de estruturas geológicas.

506. ARGENTIÈRE, R.

Prospecção geoquímica das ocorrências de minerais de chumbo em São Bartolomeu, Ba. REV. ESC. MINAS, Ouro Preto, 25, (3):107-16, il., mapa, 1966.

Localização geográfica e vias de acesso. Referência histórica. Geologia e considerações geoquímicas da região. Método geoquímico. Análise colorimétrica. Geoquímica econômica. Prospecção radiométrica. Mineralogia.

507. CASSEDANE, J.P. & MELLO, Z.F.

Índices plombozincíferos du Nord Est et du Centre encaissés dans le socle. Rio de Janeiro, Acad. Bras. Ciên., ANAIS, 37, (3-4):483-90, il., mapa, 1965.

Estuda as ocorrências plumbozincíferas do nordeste e do centro do Brasil encaixadas no embasamento ou à superfície deste. As jazidas primárias correspondem a lentes mineralizadas em filões de quartzo, seguindo geralmente, as direções tectônicas regionais. Quatro ocorrências eluviais e aluviais são descritas. As jazidas são talvez da idade Caledoniana e sofreram uma silificação provavelmente Pós-triássica.

508. GUIMARÃES, D.

Princípios de metalogênese e geologia econômica do Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, Div. Fom. Prod. Min., BOL., 121, 625 p., il., 1965.

Inúmeras considerações sobre a geologia econômica do Brasil, referindo-se ao Estado da Bahia.

509. LEO, G.W. et alii  
Chromian muscovite from the Serra de Jacobina, Bahia,  
Brazil. AMER. MINER., Menasha (Wis.), 50(3-4):392-402,  
il., 1965.

Geologia, terminologia e origem da muscôvita cromitífera;  
processos de separação, análise química, raio X.

510. CASSEDANNE, J.P.

Ocorrências e jazidas de chumbo e zinco do Estado da  
Bahia. Rio de Janeiro, Soc. Bras. Geol., PUBL., nº1,  
p. 35, 1966.

O autor apresenta uma revisão de tôdas as ocorrências de  
chumbo e zinco do Estado da Bahia.

511. CASSEDANNE, J.P.  
Metallogénie du plomb et du zinc dans l'État de Bahia.  
Rio de Janeiro, Acad. Bras. Cien., ANAIS, 38, (3/4):465-74,  
il., 1966.

Descrição sumária e localização dos jazimentos e índices (vestígios), dados químicos sobre os calcários encaixantes, galena e blenda. Análise da galena e da blenda. Principais fases metalogenéticas.

512. CASSEDANNE, J.P.  
Estudo geológico da Mina de Boquira (Bahia). ENG. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, (258):260-2, 1966.

Numa primeira parte dá a descrição da mina de chumbo de Boquira. São estudados sucessivamente: situação geográfica e vias de acesso; fisiografia regional; quartzitos situados a oeste da Serra de Macaúbas, onde existe importante jazida de dumortierita. Mapa geológico regional 1:100.000 e mapa de perfis 1:20.000 da zona mineralizada.

513. CASSEDANNE, J.P. & MELLO, Z.P.  
Estudo geológico da Mina de Boquira (Bahia). ENG. MIN. METAL,  
Rio de Janeiro, (259):33-8, il., 1966.

Nesta segunda parte descreve a litologia da Formação Macaúbas, formada essencialmente de quartzito branco, à base de lavras, xistos e itabiritos. Existe uma fina camada de mármore e dolomito. Parece que duas regiões se contrastam paleogeograficamente, uma estável ao norte, com esparsa formação ferrífera e outra, ao sul, com lavas intercaladas com xistos, apresentando formação ferrífera reduzida.



517. CASSEDANNE, J.P.  
Estudo geológico da Mina de Boquira (Bahia). ENG. MIN. MET.,  
Rio de Janeiro, 44, nº 264, p. 265-72, il., 1966.

Nesta quinta parte é dada a descrição detalhada do mineral da Mina de Boquira. São de dois tipos: oxidados na superfície, com predominância de cerussita e sulfurados em profundidade, com galena, blenda, pirita e um pouco de calcopirita. É descrita a paragenese completa da jazida. A sucessão é dada pelos minerais primários.

518. CASSEDANNE, J.P. & FRANCO, R.R.  
Indices de dumortierite de La Serra de Vereda, Municipios de Macaúbas et de Boquira, Etat de Bahia. Rio de Janeiro, Acad. Bras. Cien. ANAIS, 38, (1):47-52, il., 1966.

Situação geográfica e vias de acesso, geologia regional, afloramentos mais importantes; descrição petrográfica dos quartzitos e dumortierita. Apresenta um quadro de resultados da radio-cristalografia dos mesmos e, finalmente, dá uma idéia da importância da jazida deste mineral e possibilidades de aproveitamento.

519. POESCHE, A.  
Sobre a geologia e formação da jazida de cromita de Campo Formoso, Bahia. ENG. MIN. MET., Rio de Janeiro, (262):173-8, 1966.

Geologia regional, tipos e modos de ocorrência da cromita e gênese da jazida.



514. CASSEDANNE, J.P. & MELLO, Z.F.  
Estudo geológica da Mina de Boquira (Bahia). ENG. MIN. METAL,  
Rio de Janeiro, (260):69-72, il., 1966.

Nesta terceira parte descreve as rochas intrusivas na Série Jacobina. A Formação Macaúbas, presume-se ser equivalente à Série Minas, metamorfoseada durante o ciclo orogênico homônimo e falhado longitudinalmente ao fim do mesmo. Foi afetada, posteriormente, por um metamorfismo mais fraco (Série Lavras). Uma série de deslocamentos a cortam, sem dúvida de idade Caledoniana.

515. CASSEDANNE, J.P. & MELLO, Z.F.  
Estudo geológico da Mina de Boquira. IV Parte. ENG. MIN. MET., Rio de Janeiro, 44, (262):179-84, il., mapas, 1966.

Nesta parte do trabalho o autor descreve os trabalhos de mineração de Boquira; os afloramentos principais e a forma dos corpos mineralizados e um quadro de teores de chumbo para cada filão.

516. CASSEDANE, J.O. & CASSEDANNE, J.P.  
A hidromagnesita de São Félix (Bahia). Rio de Janeiro,  
Soc. Bras. Geol., PUBL., nº 1, p. 100, 1966.

Descreve diversas amostras de hidromagnesita, coletadas no peridotito de São Félix (Município de Poções), Estado da Bahia. Métodos utilizados para a determinação do mineral.

520. GORSKY, E. & GORSKY, V.A.  
Quartzitos com cheralita da Serra de Itiuba; Bahia. Rio de Janeiro, Soc. Bras. Geol., PUBL., 1, p. 108-9, 1966.
- Radioatividade dos quartzitos pré-cambrianos do Morro do Gomes. Descrição dos quartzitos (mineralogia). Presença de mineralização de tório-uranífera representada pela cheralita.
521. CASSEDANNE, J.P.  
Estudo Geológico da Mina de Boquira (Bahia). VI Parte (final). ENG. MIN. METAL., 44(265):29-31, il., 1967.
- O autor descreve a geologia da Mina de Boquira, modificações das encaixantes, gênese da jazida, teor médio, produção, reservas e outras ocorrências próximo à Mina de Boquira.
522. COX, D.P.  
Regional Environment of the Jacobina auriferous conglomerate, Brazil. ECONOMIC GEOLOGY, Lancaster (Pa), 62(6):773-80, mapas, 1967.
- Ocorrência de ouro em camadas de conglomerados e em veios da Formação Serra do Córrego da Série Jacobina, de idade Precambriana, na Bahia. Descrição sucinta das geologias regional e estrutural, estratigrafia e grau de metamorfismo das rochas da região. Comentário sobre a origem provável dos depósitos de ouro, com breve histórico da geologia da área.

523. FONSECA, J. et alii  
Preliminary notes on sulfur and associated diamonds in the Santo Inácio area of North-Western Bahia. Rio de Janeiro, U.S. Geol. Surv., PROJ. REP., Brazil Invest. (IR)-BR-20, 6p., mapa, 1967.

Acesso, acomodações, clima, vegetação e geologia da área.  
Descrição dos depósitos de Santo Inácio e Poços.

524. GORSKY, E. & GORSKY, V.A.  
Mineralização uranífera na Serra de Jacobina - Bahia. Curitiba, SBG, XXI Congr. Bras. Geol., BOL. PARANAENSE DE GEOCIÊNCIAS, nº 26, p. 9, 1967.

Reconhecimento de dois tipos de mineralização de urânio, feito por geólogos do C.N.E.N.: a) com uraninita, ligada com pirita em conglomerados quartzíticos auríferos; b) com torbenita, que ocorre nos conglomerados, como em quartzitos isentos de uraninita e ouro. A torbenita é de origem hidrotermal e independente da uraninita.

525. GRIFFON, J.C.; KREMER, M.R.; MISI, A.  
Estudo estrutural e genético da jazida de esmeralda de Carnaíba (Bahia). Rio de Janeiro, Acad. Bras. Ciênc. ANAIS, 39(1):153-61, il., 1967.

Quadro geográfico e geológico. Geologia e petrografia: granitos, pegmatitos, rochas metassomáticas, ultrabásicas e quartzitos; estudo genético e geoquímico. Estruturas. Dobramentos dos quartzitos, falhas, litoclases. Evidências de fases pegmatítica e pneumatolítica. Exploração por métodos de garimpagem.

526. SCHOBENHAUS, C.

Nota sobre ocorrência de cassiterita na região central do estado da Bahia. Recife, SUDENE, Div. Geologia, BOL. ESTUDOS, nº 3, p. 39-42, 1967.

Ocorrências de cassiterita aluvial do tipo "estanho de madeira" na região localizada entre 13º00' - 13º30' latitude sul e 42º00' a 42º30' de longitude oeste, próximo às cidades de Paramirim, Rio de Contas, Livramento do Brumado. A origem deste mineral pode ser relacionada às rochas vulcânicas ácidas metamorfisadas que ocorrem nesta região.

527. ARGENTIÈRE, R.

Relatório sumário sobre ocorrências de cobre na região de Arapuã, Terra Nova e Bom Despacho, Bahia: ENG. MIN. METAL., Rio de Janeiro, 47, (277):26-8, 1968.

Histórico de cobre na Bahia. Relatório Melo Jr. Pouchain. Relatório Chaves-Lewis, Outras ocorrências. Geomorfologia. Comunicações e transportes. Energia elétrica. Água. Arapuã: localização e trabalhos de prospeção. Terra Nova e Bom Despacho. Localização. Geologia e geoquímica. Trabalhos executados. Minério. Avaliação dos depósitos.

528. CASSEDANNE, J.

Contribution à l'étude de calcaires de Bambuí: microfácies et análises des formations carbonatées encaissant les gites de plomb et zinc brésilien. Rio de Janeiro, Inst. Geo. UFRJ., BOL. GEOL., nº 2, p. 35-61, 1968.



529. DAVINO, A.  
Aplicação do método magnetométrico em jazidas de manganês da Bahia. ENG. MIN. METAL., Rio de Janeiro, 47(478):81-2, il., 1968.

Introdução. Levantamentos magnetométricos. Resultados. Análise qualitativa. Interpretação quantitativa.

530. SOUZA, C.H.M. de & COUJO MOREIRA, J.F. de  
Verificação de algumas ocorrências minerais de manganês e bário no município de Miguel Calmon. Salvador, CPE., 18 p., 1968.

Verificadas 5 ocorrências de manganês nas fazendas Bananeira, Marinheira, Mato Grosso, Pintada e Itapura, e uma ocorrência de baritina na Fazenda Itapura, citadas por Maeholz (1966-67), com exceção das 3 últimas, a mais importante é a de Bananeira, já tendo produzido 250 ton. mensais de minério de alto teor. A ocorrência da Faz. Marinheira não foi confirmada, a de Mato Grosso parece sem maior importância, a de Pintada está em fase inicial de prospecção; a baritina está sendo explorada a céu aberto; cerca de 300 ton. mensais.



531. Gonçalves, G.N.D. et alii  
Prospecção da ocorrência de cobre na Fazenda Matinhos,  
Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 48(286):159-62, out. 1968.

Veio que se orienta na direção EW, com mergulhos subverticais, no Município de Ibipitanga, Bahia. Três zonas principais, espessura média de 1 m, constituída de quartzo "chert", magnetita, limonita e carbonatos. O mineral principal é malaquita, também ocorrendo azurita, crisocolla e calcopirita ebornita; rocha encaixante cataclástica, raramente milonítica; trata-se de um veio hidrotermal ao longo do plano de falha EW. Mapa de situação, planta do veio e levantamento topográfico.

532. FELICISSIMO Jr., J.  
As Minas de Ouro de Assuruã, Município Gentio do Ouro,  
Bahia. I.G.G. São Paulo, nº 20 (nº único), p. 131-48, 1968.

A Serra do Assuruã está em grande parte recoberta por mantos da alteração de intrusivas dioríticas e depósitos aluviais, contendo ouro em quase toda extensão.

O Grupo Lavras (Eo. Cambriano) ocupa essa faixa, cortado pelas intrusivas referidas, que são portadoras de ouro, além de serem hospedeiras de veios de quartzo aurífero; a ocorrência pode ser correlacionada com as similares nos Estados do extremo norte das Guianas e da Venezuela, dando subsídios para estudos geotectônicos da América do Sul. Acompanham cortes geológicos, localização das minas, carta geotectônica da América do Sul.

533. AZEVEDO, H.C.  
Rochas carbonatadas do sul da Bahia. Notas preliminares.  
Itabuna, CEPLAC, COMUNICAÇÃO TÉCNICA, nº 28, 1969.

Estudo detalhado dos calcários dolomíticos da "Bacia do Rio Pardo", consistindo na localização, sobre mapa, das ocorrências de calcário, descrição, amostragem e análise para a determinação de sua composição química.

534. LINHARES, P.S.  
Prospecção Geoquímica na Área de Ibitiara-Ibiajara. Dispersão Secundária de cobre e cobalto no solo. Salvador, SBG, XXIII CONGRESSO, ANAIS, p. 227-39, 1969.

Estudo da influência do pH, carbono orgânico e composição mecânica na dispersão como principais fatores. Também determinação de manganês e ferro total, correlacionando com o cobre e(ou) cobalto.

535. PENIDO, G.J.  
Perspectivas de mineração de metais preciosos e sua metalurgia. São Paulo, USP, Centro Moares Rego, GEOL. METAL., nº 30, p. 100-39, 1969.

Áreas mais promissoras para exploração de ouro no Brasil; na Bahia, Jacobina é tida como a mais importante reserva de 9.500 ton., e teor 12,5 g/ton; 11 zonas de "reefs", a cerca de 4 km de Jacobina, no conglomerado semelhante ao de Witwatersrand, na África do Sul; outras possíveis zonas mineralizadas, com possibilidades econômicas desconhecidas.

536. POMERENE, J.

A área de mineração do ouro abandonada de Gentio do Ouro-Bahia. DNPM, Projeto Bahia, REL., 1969, inédito.

Estudo geológico da área, com descrição individual das principais minas de ouro, além da provável origem deste metal e seus tipos de depósitos são objetos deste trabalho, que visou achar evidências de extensões das zonas produtoras de ouro e abandonadas, objetivo este, inatingível, e aprender as condições geológicas favoráveis para depósitos de ouro, parcialmente atingido.

537. SCHOBENHAUS, C.

Ocorrência de barita em vários municípios da Bahia. Recife, SUDENE, BOL. REC. NAT., 4(3-4), p. 421. Jul/Dez., 1966 - MIN. MET., Rio de Janeiro, 50(299):221, nov., 1969.

Ocorrências de barita em Ibitiara, Rio do Pires, Monte Belo e Paramirim. Em Ibitiara existe uma grande ocorrência de ótima qualidade. A barita ocorre em veios hidrotermais, tanto dentro do embasamento cristalino, como em rochas metassedimentares, vulcânicas e subvulcânicas ácidas a intermediárias, com origem provável ligada a este último tipo de rocha.

538. TRUEB, L.F. & WYS, E.C. de  
Carbonado, natural polycrystalline diamond. SCIENCE (AAAS),  
165 (2895):799-802, 1969.

Propriedades físicas e óticas, análises de raio X, inclusões  
minerais e gênese dos depósitos de carbonados de Sincorá-Morro  
do Chapéu (Bahia).

539. AZEVEDO, H. & SOUTO, P.G.  
Recursos minerais do Sul da Bahia. Brasília, SBG, XXIV Cong.  
Bras. Geol., Res. Conf. Comun., BOL. ESP. nº1, p. 131-2, 1970.

Predominam os minerais de pegmatitos, tais como berilo (água  
marinha e berilo industrial), crisoberilo, crisotila, quartzo,  
muscovita, feldspato, ocorrendo também grafita, columbita  
e tantalita, evidenciando a existência de uma província  
pegmatítica, talvez relacionada com a do NE de Minas Gerais;  
metacalcários e mármore da formação Serra do Paraíso (antiga  
Rio Pardo); conglomerado diamantífero da Formação Salôbro;  
Sodalita associada ao complexo alcalino de Potiraguá e Itajú  
da Colônia. Ocorrências de pirita, arsenopirita, grafita,  
manganês e barita nos Municípios de Almandina, Coaraci,  
e Ituberã; calcários marinhos, em Ilhéus, Canamu, Maraú,  
Belmonte, e Porto Seguro; barita e gesso, em Canamu, e areias  
monazíticas, em Pardo e Alcobaca.

540. BARBOSA, O.  
Geologia econômica de parte da região do Médio São Francisco, Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro, DNPM, DFPM, BOLETIM nº 140, 97 p., il., mapa geol., 1970.

Geologia da área do "Projeto Cobre" localizada entre os paralelos 7º e 10º30' S e os meridianos 37º e 40ºW Gr., na escala 1:500.000.

A estratigrafia da região, da base para o topo, é formada por:  
1 - Grupo Caraíba (migmatitos cortados por diques de granito róseo, granodiorito, tonalito e pegmatitos); 2 - Rochas básicas e ultrabásicas com cobre (gabros e piroxenitos); 3 - Grupo Uauá (ectinitos com anfibolitos em abundância); 4 - vulcanismo basáltico (diques de diabásio); 5 - Grupo Macururé (mica-xistos, paragneisses e quartzitos micáceos); 6 - Grupo Canudos (filitos, calco-xistos e calcários, às vezes, intensamente dobrados); 7 - Grupo Salgueiro (biotita xistos, xistos com duas micas e quartzitos); 8 - Grupo Cachoeirinha (mica xistos finos, filitos, clorita-xistos, anfibolitos, itabiritos e quartzitos); 9 - Calcários Bambuí e as bacias sedimentárias de Jatobá, Mirandiba e Araripe.

Descrição da evolução tectônica da região e sua geologia econômica (ocorrências de Cu, Pb, Fe, Au, gesso, calcário, mármore, asbestos, talco, granada, argila e outros, além de água subterrânea).

541. HOOVER, D.B. & MORAES, A.V.  
Prospeção magnética para cromita na região de Campo Formoso, Bahia, Brasília, SBG, XXIV Cong. Bras. Geol., Res. Conf. Comun., BOL. ESP., nº 1, p. 88-9, 1970.

A cromita apresenta-se aparentemente estratiforme, porém dobramentos e falhamentos perturbaram a continuidade das camadas; são economicamente exploráveis as camadas com 1 a 2 m. de espessura; na Mina Cascabulhos (cromitito geralmente de atitude vertical) as anomalias concordaram com as ocorrências do minério; na mina Pedrinha (camadas próximas à horizontal e falhamentos mais complicados) houve uma boa concordância, embora com comportamento magnético mais complexo.

542. LINHARES, P.S.  
Prospeção geoquímica na área de Ibitiara-Ibiajara, Ba. Parte II. Importância do níquel na interpretação de anomalias geoquímicas de cobre nos solos. Brasília, SBG, XXIV Cong. Bras. Geol., Res. Conf. Comun., BOL. ESP nº 1, p. 235, 1970.

Analisadas amostras de diabásio, dacitos, riolitos, quartzitos e os solos resultantes dessas rochas; análises químicas para níquel nos solos mostram-se bastante promissoras na distinção entre anomalias significativas e não significativas, estas últimas devidas ao elevado valor de cobre próprio dos diques de diabásio que cortam a região.



543. FLEISCHER, R.  
Observações geológicas sobre a dumortierita da Serra das Veredas, Bahia. MIN. MET., Rio de Janeiro, 54(319):21-24, il., jul. 1971.

Por suas características, a dumortierita da Serra das Veredas, é um exemplo singular da bibliografia especializada. Critérios petrográficos estratigráficos e estruturais indicam que a dumortierita se formou por metamorfismo a partir de sedimentos anormalmente ricos em boro. Estudos petrográficos dos quartzitos com dumortierita poderá vir a indicar que o sedimento original foi um chert.



CPRM

I N D I C E  
D E  
A U T O R E S

## A

ABREU, A.C.S. 186 (64)  
AB'SABER, A.N. 21(6), 22(7), 23(7)  
ACAUÁ, B. da S. 225(82)  
AGUIAR, P. de 462(155)  
ALBUQUERQUE, O.R. de 75(23)  
ALLARD, G.O. 140(45), 157(52), 187(64)  
ALLEN, J.A. 2(1)  
ALMEIDA, A.C.F 110(34)  
ALMEIDA, F.F.M de 89(27), 120(37), 152(49)  
ALMEIDA, R. de 449(150)  
ALMEIDA, T. de 251(89)  
ÁLVARES, R. 319(108)  
ALVES, B.P. 420(140)  
ALVIM, G. de F. 51(16), 64(20)  
ANDERSON, B.E. 311(106)  
ANDERY, P.A. 83(26)  
ANDRADE, F.S. de 450(150)  
ANDRADE, J.M. de 467(157)  
ANNALES DES MINES (Rev.)  
ARAÚJO, L.B. 378(127), 397(133), 402(134)  
ARGENTIÈRE, R. 96(30), 405(135), 506(173), 527(181)  
AZEVEDO, A. de 7(2)  
AZEVEDO, H.C. 194(68), 533(184), 539(186)

## B

BABINSKI, H. 234(85)  
BAHIA - DEP. ESTADUAL DE ESTATÍSTICA 478(168)  
BAHIA - FUND. COMISSÃO PLANEJ. ECONÔMICO 468(158)  
BAIN, G.W. 413(138)  
BAKER, J.S. 379(127)  
BALL, S.H. 306(105)  
BANTLER, A.S. 217(79)  
BARBOSA, A.L. de M. 114(35), 141(45), 424(141), 488(166)  
BARBOSA, R.A. 128(40)



CPRM

BARBOSA, O. 18(6), 65(20), 90(28), 127(40), 142(45), 143(46),  
198(70), 348(118), 361(122), 362(122), 380(128), 406(135), 540(187).  
BARNES, B.E. 88(27)  
BARROS, F.C. de 153(50)  
BARROSO, J.A. 136(43), 147(47)  
BASTOS, A.A. 303(104), 407(136)  
BASTOS, F.M. 473(160), 480(163)  
BATEMAN, J.D. 456(153)  
BEAUJEU-GARNIER, J. 13(4), 111(34)  
BERRY, E.W. 47(15), 59(19)  
BEURLIN, H. 115(35), 199(70)  
BEURLIN, K. 93(29)  
BOA HORA, M.P. 205(73)  
BODENLOS, A.J. 398(133), 428(142)  
BONDAR, G. 9(3), 61(19), 415(138)  
BOPP, R. 333(113)  
BOURDOT-DUTRA, E. 280(98), 481(163)  
BRAJNIKOV, B. 6(2), 72(22), 78(24)  
BRANCO, J.J.R. 106(33)  
BRANDÃO, C. de A. 295(102)  
BRANNER, J.C. 4(2), 32(11), 37(12), 38(12), 40(13), 41(13), 42(13),  
43(14), 76(23), 77(24), 241(86), 242(87), 243(87), 264(93),  
265(93), 266(93), 269(94).  
BRASIL - COMISSÃO DO VALLE DO SÃO FRANCISCO. 415(138)  
BRASIL - MINIST. AGRICULTURA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. 272(95), 277(97).  
BRASIL - MINIST. DAS RELAÇÕES EXTERIORES 431(143)  
BRASIL - SERVIÇO GEOLÓGICO E MINERALÓGICO 271(95)  
BRASIL - SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE 469(158)  
BRAUN, O.P.G. 200(71)  
BRAZIL, J.J. 79(24)  
BRAZILIAN BUSINESS (Rev.) 296(102)  
BRAZILIAN MINING REVIEW 246(88)  
BRETHERTON, H. 292(101)  
BRIM, R.J.P. 502(171)  
BRITO NEVES, B.B. de 129(40), 130(41), 144(46), 154(50), 155(51)  
173(59), 174(59), 175(59), 176(59), 182(62), 183(63), 503(172)  
BRITTINGHAM, G.J. 489(166)  
BUTLER, R.D. 381(128), 382(128), 388(130)

## C

- CALLEUX, A. 16(5), 19(6)  
CALDASSO, A.L. da S. 156(51)  
CAMARA, A.A. 259(91)  
CAMPELL, D.F. 131(41), 145(46)  
CAMPOS, L.F.G. de 33(10), 48(15), 247(88), 293(101)  
CANTIÇÃO, A. de L. 408(136)  
CAPLAN, A. 399(133)  
CARDOSO, M.F. 14(4)  
CARDOSO DA SILVA, T. 25(8)  
CARNEIRO, A.J. de S. 52(16), 263(92), 273(95)  
CARVALHO, A.H. de 297(102)  
CARVALHO, K.W.B. 132(42)  
CARVALHO, L.M. de 184(63)  
CARVALHO, R.T. de 177(60)  
CASSEDANE, J.O. 516(177)  
CASSEDANE, J.P. 115(35), 121(37), 122(37), 122(37), 178(60),  
185(63), 201(71), 490(166), 496(169), 507(174), 510(175)  
511(176), 512(176), 513(177), 514(177), 515(177), 516(177)  
517(178), 518(178), 521(179), 528(181)  
CASTELNAU, F. L. de L. 218(79)  
CASTRO, M. 490(166)  
CATRIÚ, L. 383(128)  
CHATRIAN, N. 230(83)  
CHAVES, O.P. 482(163), 484(164), 492(167), 497(169), 498(170)  
504(172)  
CIMELERIS, B. 416(139)  
COBA-ERN 202(72)  
COPE, E.D. 31(10)  
CORDANI, U.G. 186(64)  
CORDEIRO, O. 343(116)  
CORDIER, P.L.A. 26(9)  
COSTA, H.F. 107(33)  
COSTA, I.S. 88(27)  
COSTA, M.T. da 231(84)  
COUTO MOREIRA, J.F. de 530(182)  
COX, D.P. 16(36), 522(179)  
CRANDALL, R. 279(97)

CUNHA, A.N. da 344(116)  
CUNHA, J. da 363(122)

## D

DAMOUR, A.A. 220(79)  
DAVIDSON, C.F. 432(144)  
DAVINO, A. 529(182)  
DERBY, O.A. 3(1), 29(9), 30(10), 35(11), 36(11), 39(12), 44(14),  
45(14), 226(82), 232(84), 256(91), 257(91), 260(92)  
DES CLOZEAUX, A.O.L. 219(79)  
DENIZ GONSALVES, A. 267(94), 278(97), 281(98)  
DOMINGUES, A.J.P. 10(3), 11(4), 80(25), 82(25)  
DULTRA, E.J.T. 203(72), 204(73), 207(74)  
DUTRA, C.V. 123(38)  
DUTOIT, A.L. 56(18), 57(18)

## E

ENGENHARIA (Rev.) 374(126)  
ENGENHARIA, MINERAÇÃO E METALURGIA (Rev.) 451(150)  
ENGINEERING AND MINING JOURNAL 245(88)  
ERICSEN, A.I. 389(130), 393(131), 425(141)

## F

FELICÍSSIMO JR., J. 532(183)  
FERRAZ, J.B. de A. 282(98)  
FERRAZ, L.C. 304(105)  
FERREIRA, E.O. 409(136)  
FERREIRA, F.I. 228(83), 409(136)  
FLEISCHER, R. 543(189)  
FLORENCIA, W. 421(140)  
FONSECA COSTA, E.L. da 307(105)  
FONSECA, J.J. 133(42), 523(180)  
FORZASERI, M. 349(118)  
FORZASOPO, E. 400(134)  
FRANCO, R.R. 457(153), 518(178)  
FRAYHA, R. 401(134)  
FRAZER, JR., R. 270(95)



FRITZ-GERALD, W.G. 268(94)  
FROES ABREU, S. 302(104), 310(106), 323(110), 324(110), 351(119)  
458(154), 470(158), 471(159), 472(159)  
FUCHS, E. 233(84)  
FURNISS, H.W. 235(85), 237(85), 248(88), 253(90)

## G

GANGLOFF, A. 433(144)  
GATTI, L. 364(123)  
GERSTNER, A. 493(167)  
GHIGNONE, J.I. 110(34), 117(36)  
GIORDANO, R. 339(115)  
GODOY, M.P. 85(26), 91(28)  
GOMES, J.C.F. 85(26), 91(28)  
GONÇALVES, G.N.D. 531(183)  
GORCEIX, H. 227(82), 228(83), 249(89), 258(91)  
GROSKY, E. 483(164), 520(179), 524(180)  
GORSKY, V.A. 483(164), 520(179), 524(180)  
GRAVATÁ, A. 254(90)  
GRIFFON, J.C. 525(180)  
GUARANY, M.Y. de (334(113))  
GUEDES, S.V. 434(144)  
GUERREIRO, A. 452(151)  
GUIMARÃES, A.P. 417(139), 422(140), 426(142), 435(145), 459(154),  
463(156), 464(156), 453(151)  
GUIMARÃES, D. 49(15), 86(27), 103(32), 123(38), 124(38), 134(42)  
146(47), 211(76), 305(105), 308(106), 394(132), 418(139)  
436(145), 474(160), 507(174)  
GUIMARÃES, F. de M.S. 70(22), 71(22)  
GUIMARÃES, J.E.P. 390(131)  
GUIMARÃES, P.F.B. 135(43), 159(53)  
GUIMARÃES, P.W. 437(145)  
GUTMANS, M. 81(25)

## H

HARDER, E.C. 274(96)  
HARRINGTON, H.J. 112(34)

HARTT, C.F. 1(1), 28(9), 69(21)  
HAYNES, D.D. 460(155), 475(161), 499(170)  
HEDBERG, C.A. 47(15), 59(19)  
HOLLICK, C.A. 47(15), 59(19)  
HOLZIE, A. 160(53)  
HOOVER, D.B. 205(73), 541(188)  
HUMPHREY, F.L. 187(64)  
HUSSAK, E. 239(86), 275(96)

## I

IRON & COAL TRADE'S REVIEW 352(119), 365(123)  
ISCITA, C.A.L. 186(64)

## J

JACOBS, H. 230(83)  
JAMES, P.E. 20(6)  
JARNEFELT, O. 395(132)  
JENISON, H.A.C. 283(99)  
JOBIM, J. 333(113), 335(114)  
JOHNSON, R.F. 366(123), 367(124), 486(165)  
JOHNSTON, JR., W.D. 382(128), 388(130) 429(143)  
JORDAN, E. 179(61), 212(77)  
JUST, E. 300(103)

## K

KEGEL, W. 92(28), 97(30), 98(30), 108(33), 113(35), 118(36)  
136(43), 137(43), 188(65), 438(146)  
KELLER, P.H. 79(24)  
KLJNER, S. 87(27)  
KING, L.C. 12(4)  
KNJJNIK, P.R. 161(53)  
KOTLYAR, V.N. 494(168)  
KREIDLER, W.L. 83(26)  
KREMER, M.R. 525(180)  
KRUG, F.E. 284(99)  
KRUGER, M. VON 180(61)  
KUNZ, G.F. 244(87), 252(82)



L

LACOURT, F 344(116)  
LAMEGO, A.R. 94(29), 99(31), 102(31), 104(32)  
LASSERRE, M. 185(63), 201(71)  
LAINAY, L. 233(84)  
LAWRENCE, H.L. 250(89)  
LEÃO, J. 345(117)  
LEINZ, V. 418(139), 430(143)  
LELLIS, A. de 301(104)  
LEO, G.W. 125(38), 485(164), 509(175)  
LEONARDOS, O.H. 72(22), 315(107), 316(108), 325(110), 326(111)  
336(114), 337(114), 353(120), 368(124), 369(124), 384(129)  
427(142), 439(146), 440(146), 454(152)  
LEWIS, JR., R.W. 148(47)  
LIAIS, E. 27(9)  
LINHARES, P.S. 534(184), 542(188)  
LISBOA, M.A. 385(129), 402(134), 487(165)  
LOPES, E.P. 87(27)  
LOUREIRO, H.S.C. 189(65)

M

MAACK, R. 119(36), 126(36)  
MAABESCOONE, J.M. 24(7), 149(48)  
MAC FADYEN, D.A. 434(144), 162(54)  
MAHRHOLZ, W.W. 150(48)  
MAKSOD, H. 500(170)  
MARTINS, E.A. 100(31)  
MASCARENHAS, J. de F. 190(66), 191(66), 192(67), 193(67), 206(74)  
MATZKO, J.J. 475(161)  
MAU, H. 460(155)  
MAZARELLA, H. 465(157)  
MELCHER, G.C. 484(164)  
MELLO, JR., J.L. de 60(19), 63(20), 66(21), 327(111), 328(111)  
329(112), 346(117), 370(125)  
MELLO, Z.F. 507(174), 513(176), 514(177), 515(177)  
MERZ, J.A. 395(132)  
MINERAL INDUSTRY (Rev.) 261(92)

(THE) MINNING JOURNAL RAILWAY & COMMERCIAL GAZETTE 419 (139)  
MISI, A. 525 (180)  
MONTE FLORES, M.M. 62 (19)  
MONTEIRO, E.J. 285 (99), 289 (100), 290 (101), 291 (101), 294 (102)  
MONTEIRO, M.F. 203 (72), 204 (73), 207 (74)  
MORAES, L.J. de 312 (107), 410 (137), 420 (140), 424 (141), 441 (147)  
442 (147)  
MORAES RÊGO, L.F. de 55 (17), 68 (21), 309 (106), 313 (107), 317 (108)  
330 (112), 340 (115)  
MOREIRA, J.F.C. 214 (78)  
MOURA, B. de 213 (77)  
MOUTINHO DA COSTA, L.A. 131 (41)

## N

NAGELL, R.H. 163 (54), 208 (75)

## O

OLIVEIRA, A.I. 67 (21), 72 (22), 443 (147), 445 (148)  
OLIVEIRA, E.P. 46 (14), 50 (16), 53 (17)  
OLIVEIRA, G.M. de A. 371 (125), 385 (129), 397 (133), 402 (134),  
487 (165)  
OLIVEIRA, O.E. 363 (123), 476 (161)  
O'SULLIVAN-BEARE 262 (92)

## P

PAES LEVES, A.B. 84 (26)  
PAIVA, G. de 354 (120), 355 (120), 356 (121), 372 (125), 375 (126),  
376 (127), 380 (128)  
PASSOS, N. 322 (109)  
PATURY, R. dos S. 448 (148)  
PADFEIRA, A.J. 194 (68)  
PENIDO, G.J. 535 (184)  
PENNA, J.B. 186 (99)  
PEREIRA, G. de A. 287 (100)  
PEREIRA, G.S. 8 (3)  
PELUG, R. <sup>138</sup>~~139~~ (44), 195 (68)  
PIERSON, C.T. 109 (34), 477 (161)

PINTO, M. da S. 331(112), 332(113), 341(116), 347(118), 373(126)  
391(131), 403(134), 404(135)  
PIRES, A.O. dos S. 240(86)  
POESCHE, A. 164(54), 505(173), 519(178)  
POVERONE, J. 536(185)  
PONTES, A.R. 92(28)  
PORCHER, C.A. 164(54)  
PRAGUER; H. 236(85)

## R

RANGER, F. 195(68)  
REIS, E. 466(157)  
RIMANN, E.. 276(96)  
ROCHA, E.F. 338(115)  
ROLFF, P.A.M. de 15(5), 105(32), 411(137), 412(137), 446(148)  
ROXD, M.G. de O. 314(107), 318(108)

## S

SÁ, P.V. 207(74)  
SALDANHA, DA GAMA, R.R. 342(116)  
SAMPAIO, H. de A. 196(69)  
SAMPAIO, M. 255(90)  
SANTOS, A.M. 148(47)  
SCHNELLMANN, G.A. 461(155)  
SCHOBENHAUS, C. 165(55), 166(55), 195(58), 197(69), 209(75)  
214(78), 526(181), 537(185)  
SCORZA, E.P. 151(49), 357(121)  
SIQUEIRA, L. 479(162)  
SOUTO, P.G. 194(68), 539(186)  
SOUZA, C.H.M de 530(182)  
SOUZA, C.M. de 238(85)  
SOUZA, H.C.A. de 350(119), 358(121), 359(122), 366(123), 367(124)  
377(127), 386(129)  
STANLEY, W.B. 311(106)  
STEINER, L. 181(62)  
STILLER, H. 95(29)  
SUSZCYNISKY, E.F. 139(44), 167(56), 168(56)

T

TALTASSE, P. 101(31)  
TÁVORA FILHO, E. 392(131)  
TÁVORA, F.J. 169(57)  
TEDEIRA, M. 106(33)  
TEDEIRA KALL, P.F. 170(57), 215(78)  
TIBANA, P. 140(45)  
TONIATTI, P. 495(168)  
TRAFANO, R.B. 364(123)  
TRICART, J. 16(5), 17(5), 19(6), 25(8)  
TRIEB, L.F. 538(186)

U

UNITED STATES BUREAU OF MINES 396(132)

V

VÁRZEA, A. 5(2)  
VEIGA, P. 171(58)

W

WHITE, M.G. 109(34), 455(152), 477(161), 501(171)  
WILLIAMS, H.E. 54(17), 58(18), 288(100)  
WINGE, M. 172(58), 210(76)  
WRIGHT, C.W. 360(122), 387(130)  
WYS, E.C. de 538(186)





I N D I C E

D E

A S S U N T O S

A

ÁGATA

Rio Itapicuru 52(16)

ÁGUA MARINHA

Caraíba 405(168)

ÁGUA SUBTERRÂNEA

Bacia do São Francisco 273(95)

Chapada Diamantina 301(104)

Morro do Chapéu 155(51)

Nordeste da Bahia 301(104)

Serra do Tombador 318(108)

Tanhaçu 204(73)

Triunfo do Sincorã 204(73)

Uparamirim 155(51)

ANAZONITA

Brejinho 480(163)

AVETISTA

Baixão 386(129)

Brejinho

Campo Formoso 399(133)

Curicuri do Ouro 170(57)

Paramirim 166(55)

Rio Itapicuru 52(16)

Sento Sé 386(129)

AMÊNIO

Amargosa 342(116)  
Campo Formoso 342(116)  
Itaberaba 342(116)  
Novo Mundo 342(116)  
Poções 342(116), 482(163)  
Queimadas 342(116)  
Riacho de Santana 171(58)

ANTIMÔNIO

Diogo (mina) 467(157)  
Tamanduã (mina) 467(157)

APATITA

Camisão 320(109)

ARSENOPIRITA

Almandina 539(186)  
Coaraci 539(186)  
Ituberã 539(186)

B

BARITA

Almandina 539(186)  
Cararu 315(107), 391(131), 392(131), 398(133), 539(186)  
Coaraci 404(135), 539(186)  
Ibitiara 165(55), 537(185)  
Ituberã 539(186)  
Macaúbas 156(51)  
Miguel Calmon 530(182)  
Monte Belo 537(185)  
Paramirim 166(55), 537(185)  
Riacho de Santana 171(58)

Rio do Pires 537 (185)

Tambori 404 (135)

BAIXITA

Barra do Mendes 331 (112), 332 (113), 467 (157)

Correntina 467 (157)

Ibitiara 467 (157)

Paramirim 166 (55)

BERILO

Caraíba 495 (168)

Serra das Águas 333 (113), 425 (141)

C

CALCÁRIO

Barra do Mendes 161 (53)

Belmonte 539 (186)

Camamu 539 (186)

Caraíba 265 (93)

Ilhéus 190 (66), 404 (135), 539 (186)

Ituaçu 207 (74)

Maraú 539 (186)

Paratinga 199 (70)

Porto Seguro 539 (186)

CALCEDÔNIA

Rio Itapicuru 52 (16)

CALCOPIRITA

Rio Itapicuru 52 (16)

CASSITERITA

Livramento do Brumado 526 (181)  
Igrigio 427 (142)  
Melancias 427 (142)  
Minas do Rio de Contas 348 (118)  
Paramirim 166 (55), 467 (157), 526 (181)  
Riacho 427 (142)  
Rio de Contas 411 (137), 412 (137), 427 (142), 467 (157)  
526 (181)  
São Domingos 427 (142)  
Saco 427 (142)

CALLIM

Macaúbas, 156 (51)

CHEMALITA

Morro do Gomes 201 (71)  
Serra de Itiúba 520 (179)

CHUMBO

Andaraí 368 (124)  
Areia 368 (124)  
Barra do Mendes 161 (53)  
Brejo Grande 484 (164)  
Boquira 208 (75), 481 (163), 484 (164), 486 (165), 490 (166)  
496 (169), 512 (176), 513 (176), 514 (177), 515 (177)  
516 (177), 517 (177), 518 (177), 521 (179)  
Caraíba 481 (163)  
Correntina 368 (124)  
Curaçá 368 (124)  
Gemeleira do Assuruá 368 (124)  
Jeremoabo 368 (124)  
Jussipe 368 (124)

Livramento do Brumado 185(63)  
Macaúbas 368(124)  
Melancias 201(71)  
Morro do Gomes 201(71)  
Paramirim 467(157)  
Rio de Contas 368(124), 467(157)  
São Bartolomeu 506(173)  
Várzea Queimada 185(63)  
Xique-Xique 368(124)

CITRINO

Caetité 480(163)  
Rio Itapicuru 52(16)

COBRE

Arapuã 527(181)  
Bom Despacho 527(181)  
Brotas 439(146)  
Cachoeira 439(146)  
Cachoeira do Inferno 281(98)  
Campo Formoso 439(146)  
Caraíba 148(47), 254(90), 288(100), 345(117), 389(130),  
404(135), 425(141), 487(165), 492(167), 495(168)  
Chapada Velha 281(98)  
Curaçã 425(141), 439(146)  
Curralinho 281(98)  
Fazenda Matinos 531(183)  
Ibitiara 165(55), 534(184), 542(188)  
Jacobina 281(98)  
Jaguarari 439(146)  
Muribeca 281(98)  
Ouricuri do Ouro 170(57)  
Queiradas 439(146)  
Rio das Contas 467(157)  
São Gonçalo 281(98)  
Terra Nova 527(181)  
Vila Velha 281(98)  
Xique-Xique 281(98)



COLUMBITA - TANTALITA

Itambé 467(157)

CORÍNDON

Camaçari 396(132)  
Canavieiras 396(132)  
Juazeiro 396(132)  
Rio Paraguaçu 396(132)  
Serrinha 396(132)

CRISOTILA

Paramirim 166(55)

CRISTAL DE ROCHA

Assuruá 479(162)  
Barra do Mendes 161(53)  
Campo Formoso 479(162)  
Gentio do Ouro 479(162)  
Ibitiara 165(55)  
Macaúbas 156(51)  
Oliveira dos Brejinhos 479(162)  
Ouricuri do Ouro 170(57)  
Paramirim 166(55)  
Paratinga 199(70)  
Riacho de Santana 171(58)  
Sento Sé 479(162)  
Vitória da Conquista 479(162)  
Xique-Xique 479(162)

GRÃO

Angelim 358(121)  
Brejo Grande 358(121)

Campo Formoso 214(78), 288(100), 327(111), 335(114),  
356(121), 357(121), 358(121), 367(124), 373(126)  
387(130), 419(139), 437(145), 492(167), 497(169)  
505(173), 519(178), 541(188)

Cansa 358(121)

Cascabulhos 327(111), 419(139)

Cavalo 358(121)

Coiteiros 358(121)

Limoeira 358(121)

Pedrinhas 358(121)

Santa Luzia 288(100), 335(114), 373(126), 387(130)

Saúde 335(114), 358(121)

## D

DIAMANTE

Andaraí 244(87), 253(90), 425(141)

Barra do Mendes 161(53)

Boa Jesus 249(89)

Caraçari 326(111), 345(117)

Campestre 253(90)

Canavieiras 227(82), 252(89), 253(90), 295(102)

Chapada Velha 253(90)

Cravada 253(90)

Jequitinhonha 225(81)

Lavrinha 253(90)

Lençóis 232(84), 234(85), 239(86), 241(86), 244(87)  
249(89), 253(90)

Mar d'Esanha 234(85)

Morro do Chapéu 253(90), 260(92), 538(186)

Mucugê 425(141)

Ouricuri do Ouro 170(57)

Palmeiras 234(85)

Paraguaçu 253(90)

Piranha (distrito) 217(79)

Pitanga 244(87)

Rio Itapicuru 52(16), 267(94), 326(111), 345(117)

Rio Paraguaçu 244(87), 252(89)

Rio São Francisco 223(81)  
Rio Veríssimo 295(102)  
Salobro 224(81), 225(81), 227(82), 233(84), 241(86)  
244(87), 267(94), 326(111), 345(117)  
Santa Isabel do Paraguaçu 244(87), 253(90)  
Santo Antônio 234(85)  
Santo Inácio 241(86), 253(90), 523(180)  
Serra das Arcoiras 260(92)  
Serra de Assuruã 260(92)  
Sincorã 233(84), 239(86), 241(86), 244(87), 249(89),  
253(90), 539(186)  
Xique-Xique 234(85), 269(94), 295(102)

#### DUMORTIERITA

Boquira 512(176)  
Macaúbas 156(51)  
Serra da Vereda 518(178), 543(189)

#### E

#### ENXÔFRE

Potiraguã 194(68)

#### ESMERALDAS

Bom Jesus dos Meiras 300(103), 399(133)  
Carnaíba 525(180)  
Cata Grande do Pirajá 313(107)  
Conquista 399(133), 480(163)  
Gravatã 313(107)  
Serra das Éguas 313(107)

## F

FERRO

Amargosa 409 (136)  
Brumado 409 (136)  
Caetité 409 (136)  
Castanhão 346 (117)  
Fazenda Tombador 344 (116)  
Gameleira 386 (129)  
Jequiê 312 (107), 314 (107), 341 (116), 346 (117), 347 (118)  
406 (135), 435 (144), 487 (165), 498 (170)  
Jequiriçã 409 (136)  
Limoeiro 386 (129)  
Monte Alto 409 (136)  
Morro Tombador 386 (129)  
Nazaré 365 (123)  
Palmeiras 346 (117)  
Pedras do Ernesto 344 (116)  
Poções 312 (107), 409 (136)  
Riacho de Santana 171 (58)  
Rio São Francisco 344 (116)  
Santo Antônio de Jesus 312 (107)  
Serra da Conceição 254 (90)  
Sento Sé 386 (129), 406 (135), 409 (136), 435 (144)  
Tapera 344 (116)

FOSFELHOS ESTUMINOSOS

Camamu 407 (136)  
Ilhéus 407 (136)  
Itapicuru 407 (136)  
Maraú 407 (136)

FLUORITA

Ilhéus 391 (131)  
Paratinga 199 (70)  
Rio Itapicuru 52 (16)

## G

GARNIERITA

Campo Formoso 316(108), 334(113), 452(151)  
Cascabulhos 316(108), 334(113)  
Serra das Éguas 452(151)

GESSO

Camamu 539(186)

GRAFITA

Almandina 539(186)  
Bom Jesus dos Meiras 294(102)  
Coaraci 539(186)  
Ituberã 539(186)  
Macaúbas 156(51)  
Nazaré 251(89)  
Santa Luzia 539(186)

## H

HIDROAGNESITA

São Félix 516(177)

## I

ILMENTA

Vitória da Conquista 457(153)

PELLEBRITOS

Boquira 513(176)  
Macaúbas 156(51)  
Sento Sé 406(135)  
Xique-Xique 406(135)

J

JASPE

Rio Itapicuru 52(16)

M

MAGNESITA

Bate Pé 363(123), 428(142)  
Boa Vista 428(142)  
Erundado 362(122), 369(124), 389(130), 391(131), 428(142)  
Cabeceiras 363(123), 428(142)  
Catiboaba 428(142)  
Coité 428(142)  
Cordeiro 428(142)  
Fábrica 428(142)  
Gravatã 428(142)  
Noroeste 428(142)  
Pedra Preta 363(123), 428(142)  
Pirajá 363(123), 428(142)  
Serra das Águas 333(113), 349(118), 361(122), 370(125)  
380(128), 395(132), 403(134), 428(142)

MAGNETITA

Amargosa 336(114)  
Caraíba 495(168)  
Jaguaquara 336(114)  
Jaguaripe 336(114)  
Jequié 336(114), 406(135)  
Jequiriçã 336(114)  
Poções 336(114)  
Santa Inês 336(114)



### MANGANÊS

Barra do Mendes 161(53)  
Bonfim 307(105), 319(108), 328(111), 364(123), 464(156)  
Caem 351(119), 355(120)  
Campo Formoso 307(105), 464(156)  
Jacobina 125(38)  
Miguel Calmon 530(182)  
Nazaré 240(86), 243(87), 246(88), 254(90), 255(90),  
257(91), 261(92), 262(92), 274(96), 307(105),  
319(108), 435(146), 454(152)  
Onha (mina) 270(95), 283(99)  
Ouricuri do Ouro 170(57)  
Paramirim 166(55)  
Paratinga 199(70)  
Pedras Pretas (mina) 240(86), 243(87), 270(95), 283(99)  
Sapê (mina) 270(95), 283(99)  
Santo Antônio de Jesus 355(120), 393(131), 438(146), 450(150)  
464(156)  
Saúde 444(148)  
Serra de Jacobina 265(93), 355(120), 438(146)  
Urandi 438(146)  
Villa Nova da Rainha (Senhor do Bonfim) 319(108)

### MARCASSITA

Rio Itapicuru 52(16)

### MERCÚRIO

Piatã 467(157)

### MOLIBDÊNIO

Carnaíba 525(180)  
Sã da Onça 467(157)

MONAZITA

Alcobaça 539 (186)  
Camaxiba 432 (144)  
Caravelas 229 (83), 405 (135)  
Guaratiba 432 (144)  
Praço 282 (98), 440 (146), 539 (186)  
Rio de Contas 285 (99), 440 (146)  
Rio Pardo 440 (146)  
Rio Paraguaçu 440 (146)  
Salobro 229 (83)

MUSCOVITA - CROMITÍFERA

Serra de Jacobina 509 (175)

0

OURO

Andaraí 425 (141)  
Assuruá 345 (117), 532 (183)  
Barra do Mendes 161 (53)  
Gentio do Ouro 294 (102), 532 (183), 536 (185)  
Ibitiara 165 (55)  
Lençóis 425 (141)  
Morro do Chapéu 345 (117)  
Mucugê 425 (141)  
Ouricuri do Ouro 170 (57)  
Paramirim 166 (55)  
Queimadas 338 (115)  
Rio de Contas (minas) 278 (97), 340 (115), 345 (117)  
Rio Itapicuru 338 (115)  
Santa Luzia 338 (115)  
Serra de Jacobina 329 (112), 345 (117), 354 (120), 359 (122)  
425 (141), 483 (164), 522 (179), 535 (184)  
Tapuia (mina) 227 (82)

P

PIRITA

Almandina 539(186)  
Coaraci 539(186)  
Ituberã 539(186)  
Rio Itapicuru 52(16)

PIROCLORO

Bandeira de Melo 282(98)  
Lençóis 282(98)

PRATA

Andaraí 368(124)  
Areia 368(124)  
Correntina 368(124)  
Curaçã 368(124)  
Gameleira 368(124)  
Jeremoabo 368(124)  
Jussiape 368(124)  
Macaúbas 368(124)  
Remanso 368(124)  
Rio de Contas 368(124)  
Xique-Xique 368(124)

Q

QUARTZO

Bom Jardim 425(141)  
Brejinho 480(163)  
Centro-Norte da Bahia  
Juazeiro 381(128)  
Lapa 425(141)  
Rio Itapicuru 52(16)

## R

RUTILO

Paratinga 199 (70)  
Rio das Barcas 282 (98)

## S

SALITRE

América Dourada 371 (125), 397 (133)  
Angicão 372 (125), 397 (133)  
Campo Formoso 385 (129), 397 (133)  
Canudos 385 (129), 397 (133)  
Chapada Diamantina 288 (100)  
Engenho Velho 397 (133)  
Irecê 371 (125)  
Jacobina 371 (125)  
Januário Carlos dos Santos 397 (133)  
Jeremoabo 385 (129), 397 (133)  
Morro do Chapéu 371 (125), 385 (129), 397 (133)  
Ouro Branco 371 (125)  
Rio Jacaré 372 (125)  
Rio Salitre 371 (125), 372 (125)  
Serra da Borracha 385 (129), 397 (133)  
Tábua 371 (125), 372 (125), 397 (133)

SHEELITA

Caraíba 495 (168)  
Carnaíba 525 (180)

SODALITA

Itaju da Colônia 539 (186)  
Potiraguá 539 (186)  
Brejinho 480 (163)

## T

TALCO

Bom Jesus dos Meiras 294 (102)  
Brumado 447 (149)

TOPÁZIO

Serra das Éguas 333 (113)

TÓRIO

Abaíra 442 (147)  
Camaxiba 432 (144)  
Caravelas 405 (135)  
Guaratiba 432 (144)  
Jussiape 442 (147)

TURFA

Maraú 247 (88), 280 (98), 285 (99), 322 (109)

TUNGSTÊNIO

Andaraí 353 (120)  
Lençóis 353 (120)  
São João do Paraguaçu 353 (120)

TURMALINA

Bom Jesus dos Meiras 400 (134)

## U

URÂNIO

Abaíra 442 (147)  
Araripe (bacia) 493 (167)

Canavieiras (mina) 455 (152), 456 (153)  
Jacobina 445 (148), 448 (149), 455 (152), 456 (153),  
461 (155), 476 (161), 493 (167), 494 (168),  
501 (171), 524 (180)  
  
Jussiape 442 (147)  
Tucano (bacia) 475 (161), 493 (167), 499 (170)

X

XENOTIMA

Bandeira de Melo 282 (98)

Z

ZINCO

Boquira 208 (75), 467 (157), 486 (165), 490 (166), 496 (169)

ZIRCONIO

Camaçari 282 (98)  
Itambé 421 (140)  
Lavra da Graína 421 (140)